ANNO XXXVI. NUMERO 79.

Por tres mezes adiantados 5$000.
Por tres mezes vencidos 6$000.

QUARTA FEIRA 4 DE ABRIL DE 1860.

Por anno adiantado 19$000.
Porte franco para o subscritor.

DIARIO DE PERNAMBUCO

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO' DO NORTE.

Parahiba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Cerá, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Manoel Jose Martins Ribeiro Guimarães; Piauhy, o Sr. João Fernandes de Moraes Junior; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Olinda todos os dias as 9 1/2 horas do dia.

Iguarassú, Goianna e Parahiba nas segundas e sextas feiras.

S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns nas terças feiras.

Pão d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Boa-Vista, Oricury e Exú nas quartas-feiras.

Cabo, Serinhãem, Rio Formoso, Una, Barreiros, Agua Preta, Pimenteiras e Natal quintas feiras.

(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa.

EPHEMERIDES DO MEZ DE ABRIL.

5 Lua cheia as 5 horas e 40 minutos da tarde.
12 Quarto minguante as 11 horas e 13 minutos da tarde.
21 Lua nova as 3 horas e 26 minutos da manhãa.
28 Quarto crescente as 3 horas e 16 minutos da tarde.

PREAMAR DE HOJE.

Primeiro as 4 horas e 6 minutos da manhãa.
Segundo as 3 horas e 42 minutos da tarde

AUDINECIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças feiras e sabbados.
Fazenda: terças, quintas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: quintas ao meio dia.
Dito de orphãos: terças e sextas as 10 horas.
Primeira vara do civil: terças e sextas ao meio dia
Segunda vara do civil; quartas e sabbados ao meio dia.

DIAS DA SEMANA.

2 Segunda. S. Francisco de Paula fundador.
3 Terça. S. Ricardo Rei; S. Benedicto f.
4 Quarta. de Trevas. S. Izidoro arc.; S. Zozimo.
5 Quinta. de Endoenças (✠ do meio dia em diante)
6 Sexta. da Paixão (✠ até ao meio dia.)
7 Sabbado. de Alleluia. S. Epifanio b. m.
8 Domingo de Paschoa da Ressurreição.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO SUL.

Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.

O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria praça da Independencia ns. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel general do commando das armas de Pernambuco, na cidade do Recife, 1º de abril de 1860.

ORDEM DO DIA N. 375.

Em cumprimento á ordem do dia do quartel general do exercito de 17 de setembro do anno proximo passado, sob o numero 150, e de que foi declarado em officio do mesmo quartel-general de 6 do mez findo, e nesta data exonerado do emprego de ajudante de ordens deste commando, o Sr. tenente do corpo do estado-maior de segunda classe, Berardo Joaquim Corrêa, que foi removido desta guarnição para a da côrte.

O tenente-general commandante das armas, declara que o referido Sr. tenente, nem só desempenhou a contento e satisfactoriamente as funcções que deixa de exercer, como os serviços de que o incumbio antecedentemente, quer na companhia fixa de cavallaria, com respeito ao exame das contas do respectivo conselho economico, quer no quarto batalhão de artilharia a pé, em o qual funccionou como secretario.

O mesmo tenente-general noméa para servir interinamento no lugar de ajudante de ordens do commando, o Sr. tenente do nono batalhão de infantaria, Joaquim Fabricio de Mattos.

Assignado. — *Barão da Victoria.*

Conforme. — *Joaquim Fabricio de Mattos*, tenente ajudante de ordens interino do commando.

— 2 —

ORDEM DO DIA N. 376.

O tenente-general commandante das armas declara ausentes por excesso de licença, os Srs. capitão da terceira companhia do decimo batalhão de infantaria Manoel Luciano da Camara Guaraná desde o dia 30 de março ultimo, e tenente do nono batalhão da mesma arma Antonio dos Santos Carias desde o dia 24 do dito mez, os quaes são nesta data chamados por edital, em conformidade da lei de 26 de maio de 1835.

Assignado. — *Barão da Victoria.*

Conforme. — *Joaquim Fabricio de Mattos*, tenente ajudante de ordens interino do commando.

EDITAL.

Barão da Victoria, fidalgo cavalleiro da casa imperial, Grão-Cruz da ordem de S. Bento d'Aviz, dignatario da do Cruzeiro, condecorado com a medalha do exercito Cooperador da Boa Ordem, tenente-general do exercito, conselheiro de guerra e commandante das armas da provincia de Pernambuco, etc., etc.

Faço saber aos senhores capitão da terceira companhia do decimo batalhão de infantaria Manoel Luciano da Cunha Guaraná, e tenente do nono batalhão da mesma arma Antonio dos Santos Carias, e a todos aquelles que poderem e quizerem fazer chegar ao conhecimento dos mesmos senhores officiaes, que não tendo o primeiro comparecido no dia 30, e o segundo no dia 24, tudo do mez de março proximo passado, em que finalisaram as licenças que obtiveram, foram declarados ausentes em ordem do dia desta guarnição, sob o numero 376, datada de hoje, e são chamados pelo presente edital, para que se apresentem dentro do prazo de dous mezes, a contar da data deste, sob pena de proceder-se a respeito da falta no comparecimento nos termos da lei de 26 de maio de 1835.

E para que o referido lhes conste, fiz lavrar o presente edital, que assignei e fiz sellar com o sinete das armas imperiaes, e que será publicado nas gazetas desta capital.

Quartel na cidade do Recife, 2 de abril de 1860.

Assignado. — *Barão da Victoria.*

Conforme. — *Joaquim Fabricio de Mattos*, tenente ajudante de ordens interino do commando.

EXTERIOR.

Paris, 3 de março.

O discurso do imperador do 1.º de março de 1860 define a situação da politica franceza; seja-nos pois permittido comparar esse manifesto do governo francez com a paz de Villa-franca e com o tratado de Zurich, afim de que possamos provar a conformidade, e tambem differença, que existe entre esses tres actos de grande alcance.

Ha doze annos o discurso da corôa, sendo obra dos ministros, podia ser discutido nas camaras; hoje o discurso do imperador, que é obra sua, não pode ser discutido no senado e no corpo legislativo; porem o pode ser perante o povo, porque a constituição declara que o imperador é perante este responsavel; e sendo assim, os seus actos são discutiveis; podem ser comparados uns com os outros, observado o seu andamento, determinadas suas diversas direcções, e assignalado o seu fim.

Tudo isso deve ser feito com muito respeito, mas tambem com bastante franqueza. Abster-se da discussão, sob o pretexto pueril de ceremonia é renunciar de proposito á pratica do art. 5 da constituição de 1852, que diz: «o imperador é responsavel perante o povo francez para quem tem o direito de appellar.»

E' evidente que a discussão publica é o unico meio de pôr em pratica esse artigo da constituição; e digamos em abono da verdade (é voluntariamente que presto esta homenagem) que o imperador jamais deixou de explicar altamente perante o povo os seus actos e as suas intenções; e até mesmo tem empregado na sua linguagem tanta firmeza e liberdade que, cumpre confessar só elle o pode fazer sem inconveniente; o que não obstante a historia não deixará de observar.

Quantas vezes temo-lo visto nos dous discursos combinar com pensamentos que nem as provincias, nem a côrte ousaram publicamente exprimir mas que entretanto eram a idéa e o cuidado de todo o mundo?

Lembremo-nos do discurso de Saint-Cloud depois da paz de Villa-franca; ninguem tinha dito que essa paz imprevista contrariava bastantes esperanças, e muitas paixões generosas; o imperador foi o primeiro que o disse; e explicou ao mesmo tempo a rasão por que fora forçado a contrariar essas paixões generosas, apezar das suas proprias palavras; ainda mais, indicou elle mesmo uma contradicção, que ninguem seguramente se atrevera á indicar.

Alguem disse por ventura antes do discurso de Saint-Cloud que a paz de Villa-franca era necessaria, por isso que se a guerra continuasse poderiamos ser forçados a sustenta-la ao mesmo tempo no sul e no norte, porque passar além do Mincio era collocarmo-nos na necessidade de defendermo-nos sobre o Rheno?

Alguem disse por ventura antes desse discurso que a paz de Villa-franca era necessaria, por isso que sem ella seria preciso fovorecer a revolução na Italia, e ninguem sabia até que ponto chegaria essa revolução?

Muitas pessoas reconheciam essas verdades porém ninguem as dizia.

Os discursos dirigidos ao imperador só tratavam de elogiar a sua moderação; elle foi o unico que manifestou as necessidades, e não buscou occulta-las.

O que quer dizer essa liberdade, essa sinceridade de linguagem, que aqui recordamos, senão explicar-se o imperador altamente perante o povo encetar a discussão, estabelecer puramente a questão sobre que ella deve versar, dispensar as provas da lisonja, finalmente pôr em pratica, o art. 5 da constituição de 1852, isto é, a responsabilidade do imperador, tanto quanto essa responsabilidade pode ser praticada por aquelle a quem é ella imposta?

Citamos o discurso de Saint-Cloud depois da paz de Villa-franca, porque o discurso do primeiro de março, de 1860 parece-nos ter o mesmo caracter: elle enceta igualmente a discussão, e combina com muitas cousas que não se diziam mas que estavam guardadas no pensamento de todos, ou que eram somente ditas do outro lado da Mancha com esse egoismo inglez que julga que o seu pensamento deve prevalecer sobre tudo.

E não vimos que se disse em plena sessão do Parlamento inglez que o governo francez havia completamente abandonado a politica da paz de Villa-franca e do tratado de Zurich para adoptar a politica da Inglaterra?

Essa politica era muito simples: deixar Veneza sem garantias entregue a Austria; fazer do norte da Italia um Estado poderoso que se possa erguer hoje contra a Austria, e que amanhãa se poderá tambem erguer contra a França, um poderoso Estado creado pela França a poder de suas armas, e diplomaticamente protegido e augmentado pela Inglaterra. Na realidade, não foi esse o pensamento da paz de Villa-franca; não o foi nem para a França, nem para a Italia.

Examinemos d'um lance d'olhos como o discurso do throno, felicitando-se pelos laços commerciaes que nos unem á Inglaterra, e que lhe fazem nossa alliança preciosa, se aparta todavia do pensamento inglez quanto á Italia, e se approxima do pensamento de Villa-franca e de Zurich.

Em 1856, quando a França fez a paz com a Russia, todo mundo se deve lembrar de que essa paz descontentou á Inglaterra. Porque razão? Para a França a guerra do Oriente havia chegado ao seu fim; essa guerra havia mostrado ao Oriente e ao Occidente que jámais a França consentiria em que a succession na Turquia estivesse ao arbitrio de uma ou duas potencias vizinhas, quando era facto em que deveria intervir toda a Europa. A independencia do territorio turco estava firmada, garantido o futuro das populações orientaes, e estabelecido o seu patriotismo. Uma vez posto em segurança esse novo e grande interesse que se allia ao antigo interesse do equilibrio europeu, a França e a Europa nada mais tinham a esperar da guerra. Para que pois ir adiante? A Inglaterra tinha então um outro interesse a satisfazer—enfraquecer a Russia por meio da França. Existia entre a Russia e a Inglaterra uma rivalidade de influencia e ambição no Oriente que levava a Inglaterra ao desejo de ver abatida a Russia, mesmo depois da tomada de Sebastopol, mesmo depois de reconhecida a independencia do Oriente; queria pois continuar na guerra. A França não o consentiu, e fez a paz ... isto é, uma paz franceza e europea, isto é, uma paz que garantia o equilibrio europeu; e não uma paz ingleza.

A guerra da Italia de 1859 foi movida para a satisfação de um grande interesse franco-italiano, isto é, a independencia da Italia. Era essa independencia que a França procurou firmar com o poder das suas armas. Queria destruir na Italia a preponderancia da Austria. Acaso o conseguio completamente? Não; e o discurso de Saint Cloud disse abertamente que foram frustradas muitas esperanças generosas. A nobre e infeliz Veneza abandonada ainda ás mãos da Austria, o defeito antigo do tratado de Campo-Formio que esperavamos extinguir, subsistindo á nosso pezar, tudo isto prova que a guerra de 1859, ainda que destruisse a preponderancia da Austria na Italia, não conseguio todavia estabelecer a independencia de todas as populações italianas. Porém o plano de paz que propõe a Inglaterra nada permitte absolutamente em favor de Veneza. A paz de Villa-franca pelo menos procurava dar a esse reino uma condição melhor, senão a independencia, o tratado de Zurich mantinha essa bôa intenção; mas a proposição ingleza entrega Veneza pura e simplesmente ao dominio da Austria.

Quanto á mim, sempre fui partidista declarado do tratado de Villa-franca. Em primeiro lugar via nesse tratado um grande bem para a humanidade—a paz; em segundo lugar esta comquanto não tivesse conseguido tudo, pelo menos tinha feito muito em favor da independencia da Italia. Não quero com isto affirmar que a paz de Villa-franca não tivesse o seu tanto ou quanto de utopista, que tornava difficil a sua execução. A Confederação italiana sob a presidencia do Papa, a organisação de Veneza italiana sob o governo austriaco, a restauração dos principes decahidos, a manutenção integral do poder temporal do Papa, eis-aqui graves questões, cuja difficil execução ninguem póde negar; mas tambem o que ninguem póde contestar é que essas disposições tiveram por principio e por fim a independencia da Italia. Tiveram o mesmo principio que a guerra. Poderiam ter o mesmo fim? Seriam sufficientes para firmar essa independencia? É esta uma questão que só o tempo póde resolver.

As difficuldades de execução apontadas no tratado de Villa-franca foram por ventura a causa de se haver mallogrado esse tratado? Achei nelle e seu lado de utopia; porém essa utopia foi-lhe por ventura funesta? Por ventura descobrio-se que elle era impraticavel quando quizeram pô-lo em pratica? Não. O tratado de Villa-franca mallogrou-se por outra causa; mallogrou-se perante a idéa da unidade da Italia, idéa que não data de 1859, nem do dia em que foi assignada a paz, mas de 1848, idéa que nessa época era republicana, que hoje é monarchica, que nessa época servia a causa da revolução, que hoje serve a causa da Sardenha.

Não serei eu que refutarei jámais os actos de qualquer soberania nacional. Reconheço que um povo qualquer tem o direito de reinvindicar a sua independencia, e de regular a forma do seu governo; emquanto esse povo obrar nos limites de suas fronteiras é soberano senhor das suas acções. Nada tenho pois que dizer sobre as revoluções que se tem feito e que se farão nas diversas provincias da Italia. A minha questão é outra: a Italia pode querer a unidade como o meio mais seguro de resistir á Austria; e não ha por isso motivos para censura-la; creio mesmo que esse foi o seu pensamento quando tratou de unir-se; quiz primeiramente formar um exercito, e quer hoje constituir um Estado; por conseguinte nada mais legitimo do que esse seu voto de annexação ao Piemonte; mas convém observar que esse direito de annexação, que se exerce além das fronteiras legaes dos Estados, encontra um limite, uma repressão no direito que tem a Europa de velar na conservação do equilibrio europeu. O direito de annexação ultrapassa por sua natureza os limites da soberania nacional. Altera as relações dos Estados europeus entre si. Logo não pode ser absoluto.

Supponhamos que as populações catholicas do Oriente queiram annexar-se á Russia, e que, de annexação em annexação, o imperador da Russia avance até os Dardanellos; a Europa consentiria no exercicio do direito de annexação assim entendido, e praticado? Não, seguramente. Essa annexação seria uma offensa feita ao equilibrio europeu. Durante a guerra do Oriente a Thessalia e o Epiro quiseram anexar-se á Grecia; a França e a Inglaterra não consentiram. O mesmo desejo houve da parte das ilhas Jonias; a Inglaterra recusou favorece-las nesse intuito. Hoje a Saboia e o condado de Nice querem, segundo affirmam, annexar-se á França. O governo francez declara que consultará á Europa a respeito desta annexação. Porque razão? Porque, sem duvida o governo francez não julga que o direito de annexação seja um direito absoluto que possa ser exercido entre estados differentes sem consultar os estados visinhos. A annexação é uma conquista persuasiva, e o direito de conquista tem sido reconhecido pela Europa, mas não assim de improviso; este direito se legalisa pelos tratados, isto é, pela intervenção legislativa da Europa. O mesmo succede com o direito de annexação.

Se a França espera que a Europa se pronuncie sobre a annexação da Saboia e de Nice, porque não ha de tambem os estados italianos esperarem que a Europa se pronuncie sobre a sua annexação? A Italia não pode negar á Europa um direito que a França lhe reconhece. Tal é a doutrina estabelecida pelo discurso do primeiro de março de 1860, sem que todavia fosse proclamada. A necessidade desta doutrina tem sido confirmada desde o dia em que, depois da paz de Villa-franca, a questão de unidade na Italia substituio á questão de independencia, em que o direito de annexação internacional tomou o lugar do direito de revolução nacional, usando deste ultimo direito a Italia só tinha pela frente os principes intalianos; usando do direito de annexação, ella esbarra-se com a Europa, e a França é a primeira a dizer-lhe: « O direito de annexação muda a condição territorial da Sardenha, o que é contra os principios do tratado de Villa-franca: essa mudança deve determinar uma outra mudança na minha condicção territorial; por conseguinte opponho annexação á annexação, ambição á ambição: e a Europa que decido »

É, em resumo, esta a doutrina do discurso do 1º de março. Os factos conformar-se-hão a ella, ou ficarão ainda por muito neste estado revolucionario? É o que havemos de ver. Apenas quizemos hoje apresentar a doutrina que, á nosso ver, encerra o discurso imperial; quizemos tambem mostrar em que ponto a politica franceza não combina com a politica ingleza; e é para notar a maneira por que se dá a discordancia; porquanto o facto que a constitue é uma consequencia da politica ingleza. A Inglaterra adopta o direito de annexação, e pretende, com a ajuda delle formar da Lombardia um reino poderoso. A França não nega absolutamente esse direito, somente o applica á Saboia, assim como é elle applicado á Italia; e de mais submette-o, quer quanto á Saboia, quer quanto a Italia, á sancção da Europa; porque é elle um direito essencialmente internacional que toca á manutenção do equilibrio europeu.

Vê-se pois em que a politica franceza differe da ingleza. Resta ver como ella se approxima, por esse facto mesmo, da politica de Villa-franca e de Zurich; como ambas se coadunam, sem que todavia o pensamento seja o mesmo. Essas oscillações da politica são importantes e dignas de merecer um estudo; ellas determinam e caracterisam a situação da França na Europa.

(*Jornal des Debats*—*Sirveira*.)

DIARIO DE PERNAMBUCO.

A assembléa provincial approvou hontem o seguinte:

Parecer da commissão de Constituição e Poderes, mandando admittir a tomar assento na casa o Sr. deputado pelo Rio-Formoso Paulo de Amorim Salgado; que é entroduzido com as formalidade do estylo, e toma assento.

Officio do Exm. Sr. presidente da provincia, enviando as informações pedidas sobre a casa de detenção.

Dito do Sr. deputado Brandão, partecipando que não pode assistir ás sessões por estes dias.

Requerimento de João Paes Bezerra, e diversos moradores de Pesqueira, pedindo se pôr de novo em vigor algumas posturas da camara d'alli.

Dito de Luiz Francisco Vieira de Luna, continuo da secretaria do governo, pedindo um anno de ordenado adiantado.

Dito de Manoel Barbosa da Silva, replicando do despacho desta assembléa, que lhe negou o abate no imposto de 2,500 réis por cabeça de gado vaccum da Victoria e Escada.

Projecto do orçamento municipal.

Dito dos Srs. Raphael e Martins Pereira, mandando fazer parte, do orçamento provincial os impostos contidos nos §§ 23, 24, 25, 26, 27, e 28 do art. 22 da lei do orçamento vigente, e revogando o art. 2 da lei n. 350.

Dito do Sr. Figueroa, creando uma cadeira de primeiras lettras para o sexo mascolino em Villa-Bella.

Passando-se á ordem do dia, foram approvadas, sem debate, as emendas apresentadas em 3ª. ao projecto de força policial.

Entrando ao depois em discução o projecto que crea diversas comarcas, oraram os Srs. Costa Dourado, Luiz Filippe, Conego Campos, Martins Pereira, Machado Portella e Theodoro.

Todos esses Srs. deputados, á excepção dos Srs. Martins Pereira e Portella, que sustentaram todas as partes do projecto, oraram á favor da divisão da comarca da Boa-Vista, e contra as de Olinda e Garanhuns.

O Sr. Rego Barros mandou á meza um requerimento para ser o projecto enviado ao Exm. Sr. presidente da provincia, para dar seu parecer.

Posto a votos é regeitado; sendo approvado o projecto tal como foi apresentado a casa, e, dispensado o intersticio, á pedido do Sr. Pina, é dado para ordem do dia de hoje.

São approvados em 2ª discusão os artigos additivos, offerecidos pelo Sr. Costa Dourado, ás posturas de Garanhuns.

Não havendo mais nada a tratar, o Sr. presidente levanta a sessão, dando para ordem do dia:

1ª. discussão dos projectos ns. 18, e 20 do corrente anno, o primeiro, reformando o systema de espectaculos no theatro de Santa Izabel; o segundo, elevando o subsidio dos Srs. deputados.

2ª. do de n. 13 deste anno, desmembrando diversos termos, e creando comarcas.

3ª. do de n. 21 do anno passado, elevando á cathegoria de Villa, a povoação de Nossa Senhora do O' de Ipojuca.

PERNAMBUCO.

ASSEMBLÉA LEGISLATIVA PROVINCIAL.

SESSÃO DE 24 DE MARÇO.

Presidencia do Sr. Barão de Camaragibe.

(Conclusão)

O Sr. *Martins Pereira*:—Quando pela primeira vez se discutio nesta casa o projecto que fixa a força policial, eu me comprometti a tomar parte na segunda discussão se entendesse conveniente offerecer emendas. Agora que está em discussão o artigo 1º do projecto, entendi que me corria a obrigação de satisfazer a promessa ainda que não positiva, que eu havia feito, para o que offereci uma emenda ao art. 1º que é concebida nos seguintes termos: (lê).

Examinando, Sr. presidente, os relatorios dos diversos presidentes, que tem dirigido os negocios publicos da provincia de 1857 até o presente, nelles encontrei que não obstante a força fixada ser em numero inferior ao fixado no artigo 1º do projecto que se discute, esse numero não se completou, o corpo não conseguio chegar a seu estado completo.

No anno de 1857 o numero das praças foi fixado em 500, mas esse numero não foi prehenchido e haviam 58 para completar; em 1858 fixaram-se em 350 praças e faltaram 15, em 1859 o numero foi o mesmo e faltaram para o completo 12, e no corrente anno que o numero fixado é de 400 faltaram para o completo 43, sem contar com o augmento dos engajamentos da companhia de pedestres, os que se não houvessem daria lugar a permanecer em numero inferior de tresentos o corpo de policia.

O artigo 1º do projecto que se discute eleva a força policial incluindo a companhia de pedestres a 564 praças: ora observando eu os factos que se tem dado nos annos anteriores e continuando a existir as mesmas causas que deram lugar a não completar-se o numero fixado, a conclusão será que esse numero se não completará este anno, que a fixação delle é uma desnecessidade, e que sirvará unicamente para figurar de uma grande verba no orçamento da provincia, o que nos tirará embaraços, para o que não quero concorrer procurando com o meu fraco apoio fazer com que esse facto se não realise, o que entendo comigo com a materia do artigo substitutivo que já li e que espero será approvado pela casa. Eu quero, Sr. presidente, que permaneça a disposição da lei que vigora que dá ao governo ampla liberdade de distribuir e organisar a força como julgar conveniente, não quero cercear os meios de acção de que deve dispor.

O governo, e por isto foi que confeccionei o artigo como está, no qual deu ao governo a faculdade de distribuir e organisar a força como entender mais conveniente ao serviço publico.

Agora sou obrigado, Sr. presidente, a continuar com a palavra para dizer alguma cousa ao honrado deputado pelo districto a que tenho a honra de pertencer. (o Sr. Dr. Francisco José Fernandes Gitirana): sou obrigado a isso porque sobre mim fez pesar o nobre deputado uma grave accusação que se traduz em deleixo da minha parte na qualidade de funccionario publico na comarca do Bonito, com vistas de obter eu o triumpho da eleição em 1859.

Além desta accusação que o nobre deputado fez pesar sobre mim, fez ainda uma outra ao digno juiz municipal do Bonito, o Sr. Dr. Lourenço José de Figueiredo.

O *Sr. Gitirana*:—E' muito digno!

O *Sr. Martins Pereira*:—O nobre deputado antes de passar as duas accusações, mencionou as pessoas que haviam commettido esses factos a que se referio e disse: a intervenção das autoridades na eleição deixam elementos que mais tarde trarão transtornos a administração da justiça.

O *Sr. Gitirana*:—Se contestar esse principio dou-me por convencido.

O *Sr. Martins Pereira*:—O nobre deputado nunca será vencido....

O *Sr. Gitirana*:—É bom que o confesse.

O *Sr. Martins Pereira*:—....tem andado por mares nunca d'antes navegados ...

O *Sr. Gitirana*:—Isso agora é de Camões, ... ao nome de Lamartine. ... Camões.

O *Sr. Martins Pereira*: — O nobre deputado se quer que lhe responda, guarde a delicadeza que é devida aos seus collegas, respeite e guarde as conveniencias que se exigem nesta casa, trate-me como é costume tratar-mo-nos, se não o repelli... conforme entender conveniente.

O *Sr. Gitirana*:—Quando eu o não fizer, ahi está o Sr. presidente para me chamar á ordem. Demais o nobre deputado nunca me vio andar por mares nunca d'antes navegados (risadas).

O *Sr. Martins Pereira*: — Sr. presidente não houve intervenção da autoridade em 1859 na eleição que em resultado deu lugar ao nobre deputado a quem me refiro, occupar uma cadeira desta casa, eu outra, e o outro nobre collega que tambem tem assento entre nós; não houve intervenção da autoridade porque os factos que o nobre deputado referio não são verdadeiros, não foram praticados, não se deram. O Sr. Dr. Lourenço José de Figueiredo é verdade que procurou votação para seu irmão o Sr. Dr. José Antonio de Figueiredo, sem este senhor ser sabedor desse facto, sem que o Sr. José Antonio de Figueiredo desse o menor passo para ser eleito pelo districto que tenho a honra de representar nesta casa.

O *Sr. Mello Rego*: — E se o fosse não deshonraria esta casa (apoiados).

O *Sr. Martins Pereira*: — O Sr. Dr. Lourenço José de Figueiredo procurou votos para seu irmão e dizia:—meu irmão é um homem já conhecido no paiz, já occupou por algum tempo uma cadeira na assembléa provincial, deu provas de que não deshonrava esse lugar; meu irmão mereceu a confiança do governo na reforma das academias, obtendo o lugar de lente substituto na faculdade de direito do Recife; meu irmão é um homem conhecido por seus principios politicos que não são ignorados, pela consciencia do dever que sempre tem manifestado nos cargos que occupa, elle está no caso de merecer um lugar de deputado, se o conseguir não será desconhecido ao districto que o eleger, e envidará todos os esforços ao seu alcance para promover o bem desse districto.—Mas disse o nobre deputado—o juiz municipal do Bonito ameaçou aos eleitores dizendo que ainda havia de ser juiz 4 annos, e que o eleitor que não votasse em seu irmão, com elle se haveria. Senhores, esse facto não me consta que se tivesse passado, esse facto foi ouvido e narrado tão somente pelo nobre deputado de quem o ouvi.

O *Sr. Gitirana*: — O nobre deputado ignora os factos que se deram mesmo comigo!

O *Sr. Martins Pereira*: — Eu invoco o testemunho do meu nobre collega o Sr. Braulio, elle que diga se soube deste facto a não ser tão só e unicamente referido pelo nobre deputado?

O *Sr. Braulio*: — Soube disso pelo nobre deputado.

O *Sr. Gitirana*: Quando lá estava?

O *Sr. Braulio*: — Sim senhor.

O *Sr. Martins Pereira*: — Esse facto pois só foi referido pelo nobre deputado que é hoje inimigo do Dr. Figueiredo.

O *Sr. Gitirana*: — Eu não, elle é que é meu.

O *Sr. Martins Pereira*: — Não é desconhecida a causa da intriga que existe entre o nobre deputado e o Sr. Figueiredo, e eu vou referir um facto que não honra muito o nobre deputado.

O *Sr. Gitirana*: — Peço-lhe que por favor o refira

O *Sr. Martins Pereira*: — O nobre deputado despeitou-se com esse juiz por lhe haver elle imposto uma multa.

O *Sr. Gitirana*: — Foi hontem ou ante-hontem que recebi a noticia.

O *Sr. Martins Pereira*; —Eu soube muito antes deste tempo.

O *Sr. Gitirana*: — Antes da eleição?

O *Sr. Martins Pereira*: — Depois da eleição foi que o nobre deputado ficou indisposto com o Dr. Figueiredo.

O *Sr. Gitirana*: — Mas eu fui eleito e o irmão delle não foi, por consequencia quem ficou mal comigo foi elle.

O *Sr. Martins Pereira*: — Eu Sr. presidente estava no Bonito, assisti a eleição, fui candidato, estou a par, portanto, de todos os meios empregados para o triumpho da eleição, estou a par das intrigas de que alguem se sirvio para excluir ao Dr. Figueiredo, para me excluir, mas não quero trazer estes factos para a casa, porque nada interessam a ella, aqui não se pleiteam eleições.

O *Sr. Gitirana*:—Quer fallar de si só.

O *Sr. Martins Pereira* (com força): — « Não « quero fallar só de mim, tão somente quero conservar a reputação que tenho sabido adquerir « a esforços meus, com consciencia do cumprimento de meus deveres, quero conservar intacta a herança que pretendo deixar a meus filhos, na qual o nobre deputado impunemente « não tocará. »

Não sendo esse facto da ameaça referida senão pelo nobre deputado, não havendo pessoa alguma no Bonito que saiba que o juiz municipal ameaçou, não constando isto de outra fonte senão da do nobre deputado, o que se deve concluir, senão que o nobre deputado deixando-se dominar pelo despeito que hoje nutre para com o juiz municipal de quem é inimigo, quiz hoje aqui nesta casa, abusando do cargo que occupa, lançar o odioso sobre esse juiz municipal e ver se suas palavras produzem algum effeito?

O *Sr. Gitirana*:—Dá um aparte.

O *Sr. Martins Pereira*: — Eu não quero, Sr. presidente, manifestar aqui quaes são os meus amigos da comarca do Bonito, quaes os amigos que concorrem para a minha eleição, quaes os amigos leaes e quaes os desleaes.

Na comarca do Bonito, aonde por tres vezes tenho sahido triumphante nas listas eleitoraes, tenho a honra de ser bem considerado pelas influencias locaes...

O *Sr. Gitirana*:—Graças aos esforços do juiz de direito.

O *Sr. Martins Pereira*: — ... na comarca do Bonito, aonde não obstante não—ter familia—tenho procedido de modo a captar a amizade e affeição dos homens eminentes de ambas as parcialidades politicas, pertencentes aos partidos saquarema e liberal.

A intervenção dos juizes de direito, diz o nobre deputado, devo eu a minha eleição: vejamos se é verdade.

Em dezembro de 1856, quando eu tinha apenas exercido o cargo de promotor no Bonito cinco mezes e meio, quando pela primeira vez se procedeu a eleição geral por districtos, eu que estava nesta cidade no gozo de uma licença, fui eleito deputado supplente á assembléa geral, tendo-me apresentado no pleito eleitoral nas vesperas da eleição, sendo que nesse tempo não havia juiz de direito na comarca, porque o Sr. Dr. Joaquim Gonçalves Lima, tinha sido removido, e o juiz que o substituio ainda não chegado á comarca, quando a vara de direito era exercida pelo Sr. tenente coronel João Vieira de Mello e Silva, que nesse tempo ainda não entretinha comigo as relações de amizade que hoje entretém, eu pude ser, Sr. presidente, eleito supplente de deputado geral, sem influencia, sem protecção do juiz de direito.

O *Sr. Gitirana*:—Por força, que o circulo tinha de dar um supplente e o nobre deputado não teve competidor.

O *Sr. Braulio*:—Teve, e muito forte.

O *Sr. Martins Pereira*:—O meu nobre collega (o Sr. Braulio) dispensou-me responder a esse aparte impertinente.

Se é verdade que em 56 tendo eu apenas cinco mezes e meio de promotor da comarca do Bonito, pude obter 63 votos, quando o collegio se compunha de 92 eleitores...

O *Sr. Gitirana*:—Isso é a meu favor, quando apenas tinha a seu favor o lugar que occupava.

O *Sr. Martins Pereira*:—... quanto mais nesta eleição, que já era mais conhecido, que já tinha estado mais tempo na comarca?

Se então eu não tive o apoio do juiz de direito e fui eleito, como precisaria desse apoio nas circumstancias favoraveis em que me achei nas occasiões das ultimas eleições que tenho pleiteado?!...

O Sr. Dr. Corrêa Lima não está na provincia, está na do Maranhão, é verdade; mas os jornaes podem lá chegar, elle pode lêr o que eu digo agora, e poderá contestar-me em bem da asseveração do nobre deputado que procura a toda transe que eu não continue a merecer o apreço em que sou tido na comarca, jámais o conseguirá.

O *Sr. Gitirana*:—Que diz, Sr. Braulio?

O *Sr. Braulio*:—O senhor sabe mais disso do que eu, porque o senhor seu pai foi candidato na occasião.

O *Sr. Martins Pereira*:—O Sr. Dr. Pedro Camello Pessoa está nesta cidade, mais promptamente me contrariará se não digo a verdade, e a proposito delle, permitta-se-me fazer uma declaração.

O nobre deputado, que com todo ardor, quando soube das prisões havidas em Caruarú, levantou sua voz nesta casa, apresentando um requerimento para pedir informações ao governo da provincia a respeito dessas prisões, que com tanta pressa se manifestou então, agora que se trata da fixação da força policial, na occasião opportuna para apreciar esses factos, o nobre deputado não deu uma palavra sequer ao menos sobre taes prisões...

Um Sr. Deputado:—Já pedio a palavra.

O *Sr. Martins Pereira*: — O nobre deputado jogou nesta casa censuras ao juiz de direito da comarca, taxou-o de magistrado politico, mas quando encontrou esse juiz de direito nas ruas desta cidade, deu-lhe uma satisfação, disse que com elle não se entendia o que havia dito na assembléa provincial, que o respeitava muito, que respeitava muito os seus precedentes, etc. Entretanto que quando eu o provoquei para que dissesse quaes eram os magistrados politicos, o nobre deputado ladeiou, deixou-me sem resposta e muito depois disse—é o juiz municipal do Bonito! Mas o juiz municipal do Bonito não estava em Caruarú, o juiz municipal do Bonito tem sua jurisdicção limitada no termo do Bonito, não tem jurisdicção em Caruarú, por conseguinte não podia responder pelos factos havidos em Caruarú...

O Dr. Corrêa Lima occupou o lugar de juiz de direito da comarca do Bonito e residia então em Caruarú, e na noite de 12 de junho de 1858, quando recolhido á seu leito ás 10 horas da noite desse dia, soffreu um insulto grave, deram-lhe um tiro nessa noite, nas janellas posteriores da casa em que habitava; eu estava nesta cidade quando semelhante facto se deu; porque no dia 11 de junho de 1858, vespera desse acontecimento, foram encerrados os trabalhos desta assembléa, de que então já fazia eu parte. Soube dous ou tres dias depois desse facto, e entendi-me immediatamente com o Exm. Sr. Taques, que então mui dignamente sustentava as redeas da administração da provincia, contei-lhe o occorrido, e o Sr. Taques me pedio que eu immediatamente me dirigisse para a comarca; onde cheguei no dia 29 de junho, e achei muitos habitantes da cidade desanimados, immediatamente, entrei no exercicio das funcções do cargo de promotor, e procurei indagar das circumstancias do facto dado na noite de 12 de junho. Depois de bem examinados os factos, de procurar, como me cumpria, não levar-me por essa—voz publica—pelo que quer o nobre deputado que as autoridades se dirijam, que talvez fosse fatal a muita gente se os promotores se quizessem guiar pela voz publica para denunciar os factos, mas eu que tenho consciencia do inteiro cumprimento de meus deveres, tendo consciencia da posição e do cargo que me foi confiado, não me deixo levar por essa voz publica, porque não quero fazer recahir sobre o innocente o resultado de um processo, porque não quero que a autoridade publica se desmoralise com processos improficuos e precipitados. Dirigi ao Sr. Taques o officio que passo a lêr:

Illm. e Exm. Sr.—Folgo em communicar a V. Exc. que esta cidade está em paz, e que a desconfiança que dominava alguns espiritos, acha-se inteiramente espancada. Na minha chegada a esta cidade fui procurado por algumas pessoas que manifestavam desejos de quietação, attribuindo semelhante falta a intriga que, sendo peculiar as pequenas localidades, havia tido aqui grande incremento; devido isto ao facto desagradavel e altamente reprovado do tiro dado na casa da residencia do digno juiz de direito da comarca que, se teve o desgosto de haver soffrido insulto tão grave, teve tambem a gloria de receber provas não equivocas do alto apreço em que o tem a população sensata da comarca.

Ao Dr. M. Correia Lima se fizeram promptos e espontaneos offerecimentos de valiosa coadjuvação; sendo que julgo conveniente lembrar ao excommandante superior F. Xavier de Lima, chefe de uma importante familia que, morando á seis legoas desta cidade, assim que soube do desagradavel acontecimento, para aqui se dirigio e pessoalmente offereceu seus serviços e os dos prestimosos membros de sua familia; ao tenente-coronel J. J. Bezerra de Mello, primeiro supplente do delegado e juiz municipal da villa do Bonito, que expedio portadores a saber da realidade do facto, a que me tenho referido, pondo-se a disposição do digno juiz de direito; ao capitão João Themoteo de Andrade, digno delegado de Panellas, que em uma noite reunio doze homens e venceu a distancia de doze legoas, de custoso transito em tempo de inverno, e o juiz de paz do Altinho D. B. Jacobina que as mesmas horas do delicto partio com officios ao director da colonia militar de Pimenteiras, prestando valioso auxilio a autoridade, que pôde conseguir prompto auxilio da força publica.

Sou contente em mencionar factos que provam que a autoridade, justa e illustrada, encontra prompto apoio em cidadãos tão prestimosos e sinto-me porém acanhado em communicar a V. Exc. que ainda não foi possivel chegar-se ao descobrimento da verdade, quanto ao autor e mandatario, se o houve do facto criminoso praticado em a noite de 12 do mez proximo passado, isto é, o tiro a que me tenho referido.

Algumas suspeitas apenas existem e tão fracas que julgo que aquelles mesmos que as alimentavam, não terão a coragem precisa e a consciencia bastante tranquilla, para em juizo dizerem aquillo que em particular procuram fazer acreditar, motivo porque nada hei feito no sentido de desagravar a lei grandemente offendida.

Espero que V. Exc. me disculpará estas reflexões e me permittirá renovar os protestos de minha particular estima e alto apreço que tributo a pessoa de V. Exc. a quem Deos guarde.

12 de julho de 1858.

Este officio que chegou ás mãos do Sr. Taques foi por S. Exc. enviado por copia ao ministro da justiça, o que prova que o Sr. Dr. Taques tinha cuidado nos negocios da provincia, tinha confiança no promotor do Bonito, que muito se honra em tê-la merecido.

O *Sr. Gitirana*: — Isso se deprehende de ter S. Exc. mandado copia do officio ao ministro?

O *Sr. Martins Pereira*:—Não é só desse facto, o Sr. Taques tanto depositava confiança no promotor do Bonito que uma pessoa indo-lhe pedir a minha demissão ouvio de S. Exc. o seguinte: em quanto o actual promotor do Bonito quizer ser promotor do Bonito, sê-lo-ha, estando eu na presidencia desta provincia, só sahirá de lá se quizer.

Ao officio que acabei de ler respondeu o Sr. Dr. Taques o seguinte (lê):

« Palacio do governo de Pernambuco, em 17 de julho de 1858.

« Recebi o seu officio de 12 do corrente, e fico inteirado do que me communica Vmc. acerca das boas disposições manifestadas nessa comarca depois do acontecimento a que se refere.—B. A. de M. Taques. »

Depois disto nada mais houve, nada mais se soube, esse facto mereceu pouca importancia do Sr. Taques, mereceu tão pouca importancia que o Sr. Taques no relatorio com que entregou a presidencia da provincia a seu successor não o mencionou porque estava bem certo que esse tiro não tinha sido dirigido contra a pessoa do Sr. Dr. Corrêa Lima.

O *Sr. Souza Reis*: — Uma farça?

O *Sr. Martins Pereira*:—Foi uma perfeita farça com o fim talvez de atemorisar ao Dr. Corrêa Lima.

O *Sr. Gitirana*:—Penetrou no quarto em que elle dormia e se não o matou foi porque elle se havia levantado naquelle momento.

O *Sr. Martins Pereira*:—O nobre deputado que frequentava a casa do Dr. Pedro Camello Pessoa não obstante ser magistrado politico que é a mesma em que morou o Dr. Corrêa Lima, sabe muito bem a posição que tem essa casa que deita os fundos para o açude, edificada em terreno enclinado e não deve avançar semelhante proposição. A casa é feita n'uma ribanceira e um tiro dado de fóra que penetra nas janellas do pavimento superior, não é possivel acreditar-se possa penetrar no quarto aonde dormia o Dr. Corrêa Lima.

(Ha um aparte.)

A bala varou a vidraça e a janella indo empregar-se na parede quasi junto do forro e o Dr. Corrêa Lima ja estava deitado quando ouvio o tiro, tanto que elle não suppoz que era tiro, pensou que era algum objecto que havia cahido sobre o forro da casa.

Um Sr. Deputado:—E quem quer matar outro vai dar tiros atravez da parede e porta de alguma casa?

O *Sr. Martins Pereira*: — Se fosse para isso o individuo entrava na casa aonde estava só o Dr. Corrêa Lima e o mataria.

O *Sr. Gitirana*:—Para mim seria uma tentativa de tragedia, mais farça não

O *Sr. Martins Pereira*: — Tendo-se dado esse facto em 1858 e tendo eu continuado á merecer a confiança dos presidentes que tem governado a provincia, porque ainda sou promotor do Bonito, não obstante os bons desejos do nobre deputado, por muitas vezes manifestado, tendo eu merecido a confiança de todos os juizes de direito, tendo o Dr. Corrêa Lima sahido da comarca, meu amigo particular, tendo eu continuado a entreter relações de amizade com o Dr. Corrêa Lima até o momento da sua retirada da comarca que foi mais de anno depois desse facto, é claro que eu procedi como devia proceder, que eu fiz o que pude, que eu não podia fazer mais, que nenhum outro, a não ser algum imprudente, faria mais, porque mais não podia fazer-se

Me parece que eu tenho respondido a tudo quanto o nobre deputado disse com o que acabo de dizer; o mais não interessa para esta casa e quem quizer procurar recursos para si que os procure de outra forma, que quanto a mim tratando eu do bem do districto que me elegeu tenho cumprido com meu dever, porque para isso a lei me dá recursos, e nada mais me resta fazer.

Parece-me que ainda quando as palavras do nobre deputado podessem ter produzido nesta casa algum effeito que me pode ser desfavoravel este desfavor não deve permanecer, porque creio ter-me justificado plenamente.

O *Sr. Gitirana*:—Sr. presidente, quando com tanta lealdade, quando com tanta franqueza, usando das fracas forças de que posso dispor, eu entrei á primeira vez nesta discussão; e expondo á casa as razões porque prestava o meu voto ao art. 1º do projecto, e ao mesmo tempo porque tenho mandado a mesa uma emenda elevando a 800 o numero das praças do corpo policial em caso de necessidade, tive de entrar na appreciação de factos até mesmo praticados pelo illustre primeiro secretario na qualidade de promotor do Bonito; nunca esperei, Sr. presidente, que esse honrado deputado, compromettendo-se a responder-me, viesse hoje faze-lo de modo porque o ouvistes: elogiando-se, julgando-se assim dispensado de acompanhar a discussão, de encarar de frente a minha argumentação, de mostrar que ella era falsa, que falsa era tambem a narração que aqui fiz de certos acontecimentos, ou que, sendo certa a applicação não se achava de harmonia com as regras de uma verdadeira logica.

NUMERACÃO ILEGÍVEL | MUTILADO

E pergunto-vos, senhores, o que ouvistes do discurso do nobre deputado, que acaba de assentar-se, na parte relativa ao que hontem proferi nesta casa? Desde o seu principio até o final, eu só o vi esforçar-se por mostrar-vos que sempre gozou da confiança dos presidentes, dos juizes de direito da comarca e que por isso não precisava do lugar que occupa de promotor, para ser eleito deputado, que foi devido sem duvida alguma ao seu merecimento, a sua importancia, a sua influencia.

Mas, Sr. presidente, eu sempre direi que em meu humilde pensar, o nobre deputado respondendo com gravidade a minha argumentação, deveria antes esperar que nós outros tirassemos de sua resposta esses elogios que a si mesmo prodigalisou e nunca que o nobre deputado e fizesse por si mesmo.

O Sr. M. Pereira :—Quando fôr meu mestre tomarei o conselho.

O Sr. Gitirana :—Entretanto eu vejo-me obrigado a dizer ainda alguma cousa, para justificar o meu comportamento, para convencer á casa de que eu não vim aqui abrir uma luta pessoal entre mim e o nobre deputado; que eu não tive em vista abusar da posição que me foi confiada, de representante do decimo districto, para desenvolvimento a intrigas pessoaes e nem seria esta a occasião mais propria para faze-lo.

Eu disse, Sr. presidente, que votava pelo augmento da força, que constando a nossa provincia de muitas localidades, essas localidades necessitavam de destacamentos, que garantissem a acção da autoridade afim de que podessem ellas garantir os direitos do cidadão.

Eu disse, senhores, que votava pelo augmento da força, porque queria o corpo de policia organisado de modo a facilitar ao presidente da provincia os recursos necessarios para acudir de prompto as necessidades das diversas localidades, mostrando ao mesmo tempo, por minha parte, desejos de se dispensarem os serviços de guarda nacional.

Entretanto, senhores, eu manifestando assim meu pensamento, disse á casa, disse ao paiz inteiro, porque fallei claro e francamente, que não queria deste modo animar ao governo ou autoridade alguma de qualquer localidade afim de achar-se mais fortalecida, mais energicamente preparada para as lutas eleitoraes; porque disse-o tambem que entendia, que o campo das lutas eleitoraes devia ser entregue francamente aos pretendentes, por isso que estes pelos seus principios, pelo interesse que tem do resultado da luta, podem manter a ordem, dispensando a autoridade e somente intervindo ella no caso de ser pelos respectivos juizes de paz, requisitada para evitar desordens.

Sendo assim, senhores, eu apresentava então uma theoria, que julgo não foi combatida, apezar dos recursos intellectuaes do nobre deputado. Mostrei, devendo a analyse dos factos da minha comarca, que essa theoria, confirmada pelos principios de direito, era de mais a mais robustecida pela experiencia, e para sustenta-la eu vi factos da minha comarca, mostrando que a intervenção da autoridade na luta eleitoral, devia trazer para o futuro, se já não o tivesse feito, muitas vezes, á marcha regular da administração da justiça; que sem duvida alguma traria atropello de direitos que deviam ser respeitados.

Agora, senhores, precisarei ainda mais das minhas idéas sobre este ponto.

Eu disse que o juiz municipal do Bonito, Dr. Figueira, chegando alli nessa qualidade dous ou tres mezes antes da eleição, foi logo no primeiro dia de sua chegada a aquella villa, declarando que apresentava seu irmão para candidato á eleição provincial, afim de habilita-lo melhormente para as proprias eleições geraes que eram suas verdadeiras vistas.

O Sr. Martins Pereira :—Dise-o onde?

O Sr. Braulio dá um aparte.

O Sr. Gitirana :—O nobre deputado (o orador refere-se ao Sr. Dr. Braulio) muito se receiou de sua eleição pela apresentação do irmão desse empregado da comarca, a mim o disse muitas vezes, que era a unica candidatura que o podia prejudicar em sua eleição.

O Sr. Martins Pereira :— Isso é outra cousa.

O Sr. Gitirana :—Já confessa o nobre deputado que o juiz municipal apresentou seu irmão para a provincial?

De facto, senhores, se deu essa apresentação, e esse juiz municipal chegado na comarca ha poucos dias, principiou allegando, é verdade, como disse o nobre deputado, os precedentes honrosos de seu irmão, o Dr. José Antonio de Figueiredo, e esses precedentes, unidos á apresentação feita pelo juiz municipal do termo, seriam certamente a melhor recommendação que se poderia invocar, teriam mesmo um resultado satisfactorio, se esse juiz, marcando depois os honrosos precedentes de seu irmão, não quizesse fazer da sua candidatura uma imposição filha da autoridade, para a qual somente se servia do caracter de autoridade, do poder de que se achava revestido como juiz municipal do termo.

E digo isto, Sr. presidente, porque o presenciei por mim, ouvi, como já disse nesta casa, esse juiz municipal dizer, que para os eleitores que não votassem em seu irmão, elle ainda seria juiz municipal quatro annos; ouvi muitos eleitores de uma e outra parcialidade, queixarem-se tambem da imposição, da maneira grosseira por que pretendia o juiz municipal obter o seu fim; ouvi esse juiz municipal dizer perante o tenente-coronel Manoel Gomes Pedrosa e outros, que se lhe promettessem para seu irmão a directoria geral, elle cederia da deputação provincial, que só a queria como um elemento preparatorio para o bom exito daquella; e sei que o tenente-coronel Pedrosa, com a dignidade, franqueza e bons sentimentos de que é dotado, que não aceitara esse compromisso. Ouvi ainda, Sr. presidente, esse juiz municipal perguntar raivoso ao tenente-coronel Padilha, se realmente este não votava em seu irmão; ouvi esse juiz municipal dizer-me,—tenho muitos feitos em minha casa, mas só despacharei depois da eleição. Vi ainda, Sr. presidente, que, sendo amigo desse juiz municipal até á vespera da eleição, por motivos, não meus, mas somente filhos de sua vontade, elle deixara a minha amizade, o que não pude attribuir senão ao facto de ter eu sido eleito.

O Sr. Martins Pereira :—Não foi isso, o nobre deputado sabe a razão qual foi.

O Sr. Gitirana :—Eu ignoro qualquer outra; sou franco, não temo por fim desabafar paixões particulares, nem quero abuzar da paciencia da casa, e peço ao nobre deputado, provoco-o a que conte esse facto com a maior franqueza.

O Sr. Martins Pereira :—Não é facto que deshonre ao nobre deputado, mas o nobre deputado sabe que antes da eleição prometteu proteger a candidatura do Dr. Figueiredo e por tanto não diga que não sabe do motivo.

O Sr. Gitirana :—Vejo que o nobre deputado está muito enganado: eu não tinha recursos para prometter a pessoa alguma votação, eu não prometti ao Dr. Figueiredo votos para o seu irmão, disse, é verdade, que não combatia á sua candidatura; e que se por ventura eu fosse eleito no primeiro escrutinio, e o seu candidato entrasse no segundo, com os recursos dos meus amigos o ajudaria. E por ventura sabe o nobre deputado se eu fiz isto ou não?

Se pois eu não me compromettí por mais do que aquillo que podia fazer, se isso mesmo fiz, qual a razão para se me attribuir uma falta, que não houve de minha parte?

O Sr. Brandão :—Não é dessa só a razão.

O Sr. Gitirana :—Já vê a casa que ha divergencia entre os nobres deputados ácerca da razão porque esse juiz municipal hoje se conserva meu inimigo.

E pergunto eu ao nobre deputado, 1º secretario, pergunto tambem ao meu collega o Sr. Braulio, por ventura a odiosidade do juiz municipal depois da eleição limitou-se á mim somente, ou tambem a todos aquelles, que não votaram em seu irmão.

O Sr. Martins Pereira : — Apresente os factos.

O Sr. Gitirana : — Não preciso apresentar factos, porque estou contando uma historia, que é o mesmo facto á que me estou referindo e quem duvidar della pode contesta-la.

Digo que não se entende a mim somente, mas tambem ao tenente coronel José Joaquim Bezerra de Mello, com quem esse homem até então vivia em relações de amisade e com o tenente coronel Padilha, que já está sendo processado.

O Sr. Braulio :—Como outros por causa de terras devolutas.

O Sr. Gitirana : — Depois da eleição, antes não havia motivo. Affirmam-me, que tem dado os mandados absurdos, tem praticado as maiores extravagancias contra o primeiro tenente coronel a que me referi, querendo que elle seja responsavel por factos que de forma alguma lhe foram encarregados.

E depois senhores, se os mesmos nobres deputados, meus collegas de circulo, concordam que é verdade que o juiz municipal de Bonito declarou apresentar seu irmão para candidato, se confessar comsigo, que esse juiz não tinha alli amizades, não tinha alli recursos, que não aquelles que a lei lhe dá em virtude de seu cargo, como de conhecer-se que d'ahi deixaram de nascer inconvenientes, que mais tarde teriam de apresentar os resultados, que já hoje vão apparecendo? Certamente não me poderão negar.

Vê pois V. Exc. que apresentei a minha theoria, narrei factos que o comprovem e me parece que as consequencias, por mim tiradas, são as mais logicas e se acham comprehendidas nos principios que estabeleci.

Eu disse senhores, poder-me-ha negar algum de vós e muito menos o nobre secretario, que é promotor do Bonito, que a sua eleição, não sendo motivada por uma influencia propria, ou de alguem que o quizesse sustentar, não sendo o nobre deputado conhecido na localidade de Bonito antes de alli chegar como promotor, não gozando nem mesmo das considerações, que os partidos politicos dão aos seus correligionarios quando firmes em seus principios porque ora tem solicitado sua deputação de um dos lados politicos ora no outro, ora do chefe da praia, ora do chefe conservador alli, digo, não tendo mesmo em seu recurso esse principio de solidariedade no partido a que se diz pertencer que até hoje o ignoro, não tendo nem mesmo isso em seu favor.

O Sr. Martins Pereira : — E qual é o partido politico a que pertence o nobre deputado?

O Sr. Gitirana :— Os meus principios tenho-os manifestado de alguma sorte, e agora a minha conducta nesta assembléa servirá para comprova-los.

(Cruzam-se alguns apartes.)

O Sr. Gitirana : — Eu felizmente não ouvi o aparte do nobre deputado.

Mas dizia eu, um homem como o nobre deputado, que é promotor de uma comarca, que pelo lado dos partidos não é considerado, porque ninguem póde dizer se elle é deste ou daquelle partido, e entretanto, força é confessar, que na comarca do Bonito, nas lutas eleitoraes, os partidos se extremam, desconhecem as melhores amizades; um homem nestas circumstancias, que não tem prestigio eleitoral, que a sua eleição não é composta pelo governo, que não é recommendado pelas influencias da provincia, e entretanto sahe deputado, e a deputação, nós o sabemos, é feita pelos eleitores e os eleitores são feitos pelo povo e são tambem homens do povo, que ora estão precisando de justiça em seu favor, ora de justiça contra si, poderá deste modo não comprometter a boa marcha, o bom desempenho do lugar que occupa?

E nem se diga que não ha neste facto a menor responsabilidade, porque a lei dos circulos não exclue os promotores de serem candidatos, porque a isto eu responderei, senhores, que não sou daquelles que entendem, que do governo tudo devemos esperar, que o governo tudo póde, não, senhores, eu entendo que o governo tambem deve esperar da nossa moralidade alguma coadjuvação, e o contrario disso, Sr. presidente, é que esses que não tem outros recursos, que esses que nada mais os recommenda senão o lugar que occupam, terão de fazer um máo uso de seus empregos, terão de pagar com elles as dividas que contrahiram, ou então tornarem-se inimigos encarniçados desses de quem obtiveram fovores, e que precisando, não foram compensados.

Vê-se, portanto, Sr. presidente, que ainda este exemplo prova a minha theoria, que está justificada pela experiencia; que eu não vim aqui, como disse, estabelecer uma luta pessoal entre mim e o nobre deputado, e que não vim apresentar factos que o façam injuriar, estou usando dos recursos de minha intelligencia, por ter submettido á consideração da casa uma theoria, que tambem póde ser combatida pelo nobre deputado.

Estabeleço principios, não reconheço pessoas, e nem tinha para isso motivo, porque entre mim e o nobre deputado, não tem havido até hoje motivo para nos malquistarmos.

O Sr. Martins Pereira : — Isso é o que admira.

O Sr. Gitirana :—Não se diga, Sr. presidente, como disse o nobre deputado, que eu procedo assim pelo desejo que tenho de occupar no Bonito o lugar que elle occupa; não, senhores, e vou mesmo justificar esta proposição com factos que o nobre deputado não poderá contestar.

Um Sr. Deputado : — Não precisa, todos nós acreditamos.

O Sr. Gitirana :— Na comarca do Bonito, onde tenho residido, aonde nasci, aonde tenho protectores, homens de influencia, pessoas que em attenção a essa influencia de que gozam, e pela sua dedicação á causa publica, merecem todo o conceito para o governo, e prestam-me seus bons officios, resido como advogado, e nesta qualidade tiro lucros sufficientes para minha subsistencia, até mesmo para me assegurar um bom futuro.

O nobre deputado sabe muito bem, que já em Bonito, já em Caruarú, eu tenho ganho avultadas quantias, advogando, já perante o jury, já perante o civel, tambem não ignora que os meus rendimentos durante um anno, tem montado a mais de cinco contos de réis.

O Sr. Martins Pereira :—Está fazendo inventario?

O Sr. Gitirana :— Não estou fazendo inventario, estou mostrando, que não tenho necessidade do lugar do nobre deputado pelo ordenado que vence, pois ganho muito mais como advogado.

Tambem espero que acreditará, que não preciso ser promotor para ser deputado, porque o foi e espero se-lo sem isso. O nobre deputado não poderá affiançar de si outro tanto e com igual franqueza, tanto assim que, apezar de occupar este lugar ha annos, entrando na luta eleitoral, vio que a sua candidatura perigava, e para salva-la, pedio, todo humilde, a protecção de mais alguem, que não aquelles que o sustentavam.

Martins Pereira : — Isso é calumnia do nobre deputado; a difficuldade que encontrei foram as intrigas do nobre deputado.

O Sr. Presidente: — O que está em discussão é a força policial.

O Sr. Gitirana : — Mas, dizia eu, Sr. presidente, se tratei desses factos dados em minha comarca, em relação, já ao promotor publico, que é o nobre primeiro secretario, já em relação ao juiz municipal e o fiz com a franqueza e independencia necessarias, foi porque entendi que elles se prestaram a sustentar a theoria com a qual eu pretendi e pretendo ainda sustentar o meu voto na discussão de força de policia, porque dividi a questão em dous pontos, já entendendo que o augmento do corpo de policia habilitava o governo a poder distribuir mais força pelas localidades do centro, dispensando a guarda nacional e fazendo recolher as companhias de tropa de linha, que a experiencia tem mostrado dever sempre estar debaixo da vigilancia de seus respectivos chefes e já finalmente explicando que não era por entender que só cá a força se pode governar, querendo assim armar ao governo e todas as autoridades para fazerem eleições, que eu votava pelo projecto, pois entendo que a luta pertence só aquelles que nella teem interesse, aos candidatos entre si.

Se assim, Sr. presidente, entrei em detalhes de factos, que postos de parte as considerações pessoaes que elles involvem, nem por isso deixam de apoiar a minha opinião, não o tenho feito, Sr. presidente, com intenção de abusar da bondade da casa, de injuriar ou molestar ao nobre primeiro secretario, e sim somente porque os meus fracos recursos intellectuaes exigiram que assim o fizesse, para sustentação dos principios que aqui emitto.

Entretanto, não sei se deva deixar passar em silencio, se deva deixar sem resposta a maneira porque expoz o nobre deputado o acontecimento dado em Caruarú, relativamente ao juiz de direito, o Dr. Corrêa Lima.

Confio, porém, que o bom-senso da casa, que os nobres deputados que bem ouviram que esse facto tratado nesta capital, não o qualificára de farça como o nobre deputado, porque ainda mesmo quando não passasse de uma farça, quando não tivesse excedido mesmo de uma ameaça, não deixava de ser um facto degradante para o lugar, porque com elle todos pensaram que se queria roubar a existencia a primeira autoridade da comarca.

E isto impunha ao nobre deputado o rigoroso dever de, como promotor publico, de envidar todos os seus esforços, afim de descobrir os autores desse attentado, porque nelle concordarão todos os meus collegas, houve mais do que a representação de uma farça!

Insisto, portanto, na minha opinião de votar pelo artigo 1º do projecto, voto tambem pela emenda que offereci, e contra a que reduz a força, por entender que não ha razão que a justifique.

Dada a hora, fica a discussão adiada.

O Sr. Presidente designa a ordem do dia e levanta a sessão.

REVISTA DIARIA.

— O Exm. Sr. prelado domestico de SS. Joaquim Pinto de Campos, celebrou effectivamente hontem, a matriz de S. Antonio, a missa que annunciamos pela alma do senador Joaquim Martinho de Alencar, a cujo acto assistiram os Exms. Srs. viscondes de Camaragibe e Suassuna, barão de Vera-Cruz e diversas pessoas distinctas da provincia.

O sentimento que se ha desenvolvido por essa perda, é prova evidente do merito da personagem que ainda do tumulo desperta nos corações generosos manifestações pouco communs.

— Hontem por obra das 4 horas de tarde, foram dados a sepultura os restos mortaes do Dr. em medecina, João José Innocencio Poggi, que não pôde resistir ao mal que o accommettera com rebeldia a todos os cuidados.

Cidadão honesto, bom filho, bom esposo, amigo sincero e dedicado, o Dr. Poggi deixa um vacuo impreenchivel para sua viuva, que o prantea, e para os amigos que o apreciaram devidamente.

— A povoação dos Afogados, tem nestes ultimos dias passados, per sensivel privação d'agua potavel, a ponto de ser alli vendido por *cem réis* um baldo d'gua de cacimba, que só a sede faz beber, por sua má qualidade.

Além disto, a penuria sobe de ponto, porque já não apparecem as carroças que alli iam prover a população, e mesmo não é facil achar-se quem vá carregar agua ainda de cacimba, ao passo que a sede se não faz esperar

Assim, seria conveniente que uma medida fosse tomada para arredar esse mal, que complica até com prescripção religiosa: *dar de beber a quem tem sede.*

— Informam-nos que nos pilares do adro da igreja de S. Pedro, todas as noites, toma assento uma boa cohorte de ociosos, que por distração propria vão incommodar ao outros, que moram naquellas vizinhanças, com berreiros descompassados e temperados de vez em quando com obscenidades, que fazem corar ainda ao mais desfaçado cynico.

O inspector desse quarteirão não deve consentir em semelhante pratica, pois que com ella não só perturba-se o socego publico, como offende-se flagrantemente a moralidade tambem publica, para cujas offensas ha communicações na nossa legislação criminal.

— Não tem sido até hoje conhecido a pessoa que foi achada morta no engenho Contra-Açude, e nem tão pouco foi reconhecida a respectiva identidade sendo para admirar que não haja ainda aparecido alguem, que viesse verificar esse facto, sabendo da sua existencia e achando falta em sua familia d'uma filha, mulher, irmãa ou outra qualquer senhora, que lhe pertença por qualquer laço.

Como quer que seja, a policia não ha ficado inactiva, e é de presumir que mais hoje ou mais amanhãa entre no conhecimento de todo o occorrido, satisfazendo a expectação publica, que anciosa aguarda a solução desse sangrento problema.

A victima desse trama horrivel teria de 25 a 30 annos de idade; era branca, tinha cabellos castanhos, olhos negros e um pouco grandes; a estatura era abaixo de mediana, o corpo era cheio, as mãos pequenas, os dedos grossos e os pés regulares.

Como já dissemos trajava saia de montaria de merinó escuro, aqual já era usada, casaveque de mussulina branca, vestido de riscadinho, anagoa de madapolão, camisa de igual fazenda.

Tinha sapatos pretos de couro de lustre, e dous pares de meia de algodão, annel de ouro no dêdo, um brinco do mesmo metal na orelha um pente de segurar cabello e 7$000 no bolço do vestido.

Com taes indicações, que a policia trata de espalhar, para os fins convenientes, esperamos que afinal se chegue a algum resultado.

— Sahe amanhã para o Maranhão com escala pelo Ceará, o vapor de guerra nacional *Gequitinhonha.*

No jornal *La Republica*, de Montevideo, de 13 de março, encontramos as seguintes noticias commerciaes d'aquelle porto, e de Valparaizo.

Haviam chegado ahi no dia 11 a escuna dinamarqueza *Eliza Maria*, com 800 barricas e 120 saccos de assucar, e bergantim da mesma nação *Hindal*, que fundiou fóra, ambos procedentes deste porto: este levava um carregamento de [illegible]

De Valparaizo as no[illegible]reiro: o mercado do assucar durante a ultima quinzena tinha apresentado muita animação, effectuando-se as seguintes fortes transacções; 60,000 arrobas: refinado americano á 2 p. 75; 50,000 arrobas is hollandez, á 2 pe 37 1/2 e á 2 p. 43 3/4 cts.; 5,000 arrobas is, fr[illegible] á 2 p. 56 1/4; 32,000 arrobas branco da Havana, á 2 p. 31 1/4; 2,000 arrobas mascavado do Perú á 1 p. 68; e era provavel que antes de fechar-se a quinzena se vendessem mais 50,000 arrobas.

Além destas partidas, outra de 10,000 arrobas branco de Pernambuco, recebido pelo Oriana se ia vender em hasta publica por estar avariada com agua salgada, e da mesma sorte seria vendida uma grande parte de conduzida da Havana *Howard*, branco, por estar igualmente avariada.

Esse deposito em poder dos importadores, e chegados desde o 1º de janeiro haviam:

Chegadas.			Existencia.
44,200 @	refinado	americano	57,000 @
9,500 «	«	francez	10,000 «
« «	«	barburguez	1,000 «
107,000 «	«	hollandez	85,000 «
20,000 «	branco	Pernambuco	59,000 «
88,000 «	«	Havana	56,000 «
400 «	«	Perú	56,000 «
50,000 «	«	India	93,000 «
319,100 @			414,000 @

— No dia 22 de março findo, na rua da Cruz da cidade de Nazareth, deu-se o facto de terem sido esfaqueados José Serapião da Silveira e Leoncio da Silva Cabral, por Antonio Calunga da Silva, que sendo perseguido pelo segundo offendido foi preso e recolhido á cadeia; sendo que o José Serapião falleceu immediatamente por serem os ferimentos graves.

—No districto de Lagoa-Secca da referida cidade, foi assassinado no dia 21 do sobredito mez, ás 10 horas da noite, um velho pacifico de nome Luiz José de Farias, por Antonio Ferreira da Silva, João Gomes da Silva e Manoel Zeferino, que accommetteram a victima, dando-lhe uma facada e varias cacetadas, do que resultou a morte instantanea do sobredito Farias.

Os delinquentes foram prasos e estão sendo processados.

— Passageiro da barca brasileira *Thereza I*, entrado do Rio-Grande do Sul: Manoel Gonçalves Ferreira Tigre.

— Passageiros da lancha nacional *Flor do Rio Grande*, entrada do Rio-Grande do Norte: Antonio José Pereira Sampaio, João Joaquim de Souza, José Francisco de Souza, Francisco Gregorio Alves, José O. Cardoso de Mello, Joaquim Feix Bezerra, Vicente Ferreira da Silva, Joaquim J. Ribeiro Dantas e José Alves Martins.

— Passageiros do hiate brasileiro *Santa Luzia*, sahido para Camaragibe: Bernardo Gomes de Mendonça e João Francisco.

— MATADOURO PUBLICO:

Mataram-se no dia 3 do corrente para o consumo desta cidade 26 rezes.

— MORTALIDADE DO DIA 3 DO CORRENTE

Maria Magdalena de Jesus, branca, casada, 43 annos, inflammação no figado.
Maria, parda, 2 dias, espasmo.
Antonio, pardo, 20 annos, solteiro, phtysico.
Benedicta, parda, 18 mezes, convulsões.
Maria Coitinho de Lira, branca, casada, 34 annos, desynteria.
Maria Paula das Dores, preta, casada, 60 annos, enterite chronica.
Dr. João José Innocencio Poggi, branco, casado, 30 annos, inflammação de entestinos.
Maria, parda, 1 anno, dyarrhea.

— HOSPITAL DE CARIDADE. — Existem 60 homens, 54 mulheres nacionaes, 5 homens estrangeiros, 1 homem escravo, total 120.

Na totalidade dos doentes existem 42 alienados, sendo 32 mulheres e 10 homens.

Foram visitadas as enfermarias pelo cirurgião Pinto ás 8 e 1/2 horas da manhãa, e pelo Dr. Dornellas ás 10 e 1/2 horas da manhãa.

CAMARA MUNICIPAL DO RECIFE.

6.ª SESSÃO ORDINARIA DE 20 DE MARÇO DE 1860.

Presidencia do Sr. Rego.

Presentes os Srs. Barata, Oliveira, Pinto e Gameiro, faltando com causa participada o Sr. Mello, e sem ella os mais senhores, abrio-se a sessão, e foi lida e approvada a acta da antecedente.

Lêo-se o seguinte

EXPEDIENTE,

Um officio do Exm. presidente da provincia, devolvendo approvada a planta que esta camara enviou á presidencia, em data de 28 de setembro do anno passado, de Manoel Joaquim Fernandes de Azevedo, dividindo em ruas o seu sitio, na travessa do Pombal.—Mandou-se enviar a planta ao engenheiro, para o fim conveniente.

Outro do mesmo, respondendo com a informação ministrada pelo director interino da repartição das obras publicas ao officio que a camara dirigira á presidencia, pedindo a preferencia no calçamento de certas ruas da cidade.—Resolveu-se que, para conhecimento do publico, se publicasse pela imprensa o officio da camara e a informação do referido director.

Outro do mesmo, communicando que, em vista da informação que por copia remettia, do director interino das obras publicas, não podia ter lugar, por ora, o que pede Marcelino José Lopes, no requerimento que devolvia. — Inteirada, e que se restituissem os papeis ao peticionario.

Outro do mesmo, dizendo que, em virtude da deliberação da assembléa legislativa provincial, convinha que a camara informasse sobre o requerimento que remettia, de D. Josepha Clara da Silva, proprietaria do sitio que faz quina com a estrada do Pombal. — Que se ouvisse ao engenheiro.

Outro do fiscal do Recife, pedindo se mandasse pagar ao cirurgião José Antonio Marques a quantia de 15$600, de 3 corridas e um exame sanitario, que fizera nos dias 28 de janeiro, primeiro de fevereiro, 2 e 12 de março deste anno. —Mandou-se passar mandado.

Outro do fiscal de Santo Antonio, pedindo lhe mandasse a camara pagar a quantia de 10$, que dispendera com o enterramento de dous cavallos que appareceram mortos, um no porto da rua da Concordia, e outro na rua do Crespo.—O mesmo despacho.

Outro do fiscal da Boa-Vista, informando que nenhum inconveniente havia em Manoel Gomes Mendes edificar uma meia-agua de pedra e cal, na rua da Soledade, com vinte palmos de frente, que é a largura que tem o terreno, cujos lados se acham edificados.—Concedeu-se a licença.

Outro do mesmo, informando a favor da pretenção de Candido de Albuquerque Maranhão, requerendo licença para fazer as frentes de suas casas, edificadas sobre pilares na rua das Conquistas, com 22 palmos de altura, conservando a coberta na altura em que se acha.—Indeferio-se, á vista do que expoz o Sr. Gameiro sobre o estado da obra.

Outro do fiscal de S. José, informando que o lugar na rua Imperial, em que pretende edificar Rufino José Gonçalves uma casa terrêa, em um terreno de 20 palmos de largura, está marcado para edificações, com esta mesma largura, e que o peticionario só possuia esse terreno.—Mandou-se juntar o titulo, visto ser o solo de marinha.

Outro do fiscal de S. José, informando que a obra que Manoel Pereira Caldas, pretende fazer na sua casa de sobrado de um andar, na rua Direita n. 121, é demolir a tapeira existente, e faze-la de toda a largura da mesma casa, com tres janellas de frente em semetria com as portas do andar terreo.—Indeferio-se.

Outro do fiscal de Muribeca, perguntando se existe alguma ordem do chefe de policia, prohibindo que no lugar das Curcuranas pastem animaes, como é de costume de longa data, e permittindo que se façam plantações sem cercado, visto que lhe constara que os moradores do 2º districto estavam procedendo de conformidade com tal ordem, e os inspectores de quarteirão haviam feito varias correições de gado vaccum, cavallar e suino.—Que se respondesse que nada constava á camara a tal respeito, e que fosse dando cumprimento as posturas.

Entrando em discussão a informação do engenheiro cordeador sobre a petição de Albino José Ferreira da Cunha, lida na sessão anterior, requerendo permissão para construir casa entre o patéo de S. Pedro, e a rua de Hortas, de modo que tenha a frente nesta ultima 30 palmos, foi diferida esta pretenção.

Prestou juramento, por procuração o juiz de paz do 4º anno do 1º districto da freguezia de S. Lourenço da Matta, capitão José Francisco de Barros Rego.

Foram approvados os 3 seguintes pareceres da commissão de edificações.

Um dizendo, que para poder emittir a sua opinião ácerca dos requerimentos de José Moreira da Silva, D. Francelina Ermina da Silva Pereira e Francisco Botelho de Andrade, era preciso que fosse ouvido o engenheiro cordeador.

Outro, não se oppondo á que José Gonçalves Ferreira Costa edifique uma meia-agua em seu terreno em Santo Amaro, junto da fundicção do São, por quanto a rua projectada fica mais proxima da ponte que ha naquelle lugar.

Outro, dizendo que podia ser deferido o requerimento do bacharel Abilio José Tavares da Silva com a segunda parte da informação do engenheiro cordeador, visto as razões por este expendidas.—Mandou-se officiar ao engenheiro para apresentar esta alteração da planta da Solidade.

A' vista da declaração feita pelo Sr. Rego, nomeou-se um commissão dos Srs. Barata e Gameiro, para se entender com o commendador Henriques Marques Lins sobre a desapropriação da sua casa queimada na rua da Imperatriz — Mandou-se remetter ao Sr. Franca uma proposta de José Mathias da Fonseca para vender certas madeiras, para a obra do matadouro, declarando o seu preço.

Despacharam-se as petições de Antonio Joaquim da Trindade, Antonio Pereira Pinto, Abilio José Tavares da Silva, Antonia Francisca Cadaval Pinto, Albino José Ferreira da Cunha, (2) Bartholomeu Francisco de Souza, Christiano José Tavares, Candido de Albuquerque Maranhão, Claudio Dubeaux, consul portuguez, David William Boman, Evaristo Mendes da Cunha Azevedo, Francisco Alves Viegas, Francisco José Fernandes Peres, Gerino Francisco Antonio da Rosa, Henrique Gibson, José Fernandes Bastos, José Gonçalves Ferreira Costa, José Baptista Braga, José Joaquim de Abreu, Joaquim Gonçalves Salgado, Joaquim Lobato Ferreira, João Baptisto da Silva, João Sergio Cezar d'Andrade, Manoel Pereira Caldas, Manoel Ribeiro Fernandes, Manoel Gomes Mendes, Miguel Matheus Vera-Cruz, Manoel de Souza Tavares, Rufino Cavalcanti de Albuquerque, Rita Muniz do Carmo, Rufino José Gonçalves, Victorico da Silva Leitão; e levantou-se a sessão.

Eu Manoel Ferreira Accioli, secretario a escrevi.—Franca pro-presidente.—Rego.—Mello.—Oliveira.—Pinto.—Gameiro.

Communicados.

Li com toda a attenção no *Diario* n. 48 a resposta, que por parte do Illm. Sr. Dr. Theberge offereceu á apreciação do publico o Illm. Sr. Dr. Witruvio, em consequencia do meu pedido ao primeiro senhor para discutirmos a naturalidade do commendador D. Antonio Filippe Camarão, que eu digo ter nascido em Pernambuco, e o Sr. Dr. Theberge insiste que nasceu no Ceará. Proponho-me a contestar essa resposta do meu erudito contrario em diversos artigos, e cingir-me-hei no presente ao primeiro achiles da sua dita resposta, a saber: que *a capitania de Pernambuco comprehendia tambem os territorios das actuaes provincias da Parahiba, Rio-Grande, e Ceará, e que todo este antes de 1624 era parte integrante da capitania de Pernambuco.*

São estas as proprias palavras, e argumentação do Sr. Dr. Thegerge: « Esta vasta capitania (*Pernambuco*) alem do territorio da actual provincia de Pernambuco, comprehendia tambem os territorios das actuaes provincias de Alagoas, Parahiba, Rio-Grande e Ceará, *como logo provarei.*

« Os autores, portanto, que escreviam durante o decurso do XVII seculo, deviam considerar como Pernambucano, ou aliás filho da capitania de Pernambuco, toda a pessoa nascida no territorio que mais tarde formou a provincia do Ceará. Mas o facto de chamar-se naquelle tempo Pernambucano a quem nascia na serra de Ibiapaba, ou no valle do Jaguaribe, não autorisa S. S. a chama-lo hoje filho da provincia de Pernambuco, porque esta não comprehende presentemente se não uma diminuta parte da antiga capitania.

« Vamos prova-lo.

« Durante os seculos XVI, XVII e XVIII, o Estado do Brasil era administrado por um governador geral, com jurisdicção em toda a sua extensão; mas esse Estado subdividia-se em capitanias geraes, cujos capitães generaes, de nomeação de el-rei, dirigiam os negocios de todo o territorio pertencente á sua capitania, estabelecendo a seu arbitrio subdivisões para onde enviavam capitães mores afim de governarem em seu nome, e debaixo de sua responsabilidade. Está bem claro que estas capitanias mores eram parte integrante da capitania geral, embora tomassem uma denominação differente da della, e *neste caso esteve o Ceará.*

« Martim Soares Moreno, inculcado pelo sargento-mor do Estado Diogo de Campos, seu parente, foi enviado pelo nono governador geral D. Diogo de Menezes ao Ceará, com o titulo de capitão-mór, para conquistar e povoar esta sua capitania-mór, que *evidentemente destacava-se* da capitania geral de Pernambuco, mas *fazia parte integrante della.* Executou Moreno a sua empreza, e *ficou na dependencia de Pernambuco até o anno de 1624*, época em que a côrte de Madrid, levada pela grande importancia que davam as novos conquistas feitas ao norte do Brasil, separou-as do Estado do Brasil, para formar o novo Estado do Maranhão, ao qual annexou *parte* do territorio do Ceará. Não me tem sido possivel discriminar qual foi o ponto de divisão entre os dous Estados; mas collijo de muitos textos, que *grande parte do Ceará ficou pertencendo a Pernambuco*, pelo menos toda a bacia do Jaguaribe.

« Nestes tempos ja era nascido Camarão, pois morreu em 1648, tendo ja certamente mais de 24 annos de idade, pois os historiadores o chamam *velho capitão.* Ignoro completamente de que idade morreu Camarão, mas supponho que fosse de 58 annos, teria nascido em 1590, e em 1615, época em que Berredo falla delle, teria 25 annos. Logo nascendo elle no territorio que forma hoje o Ceará, torna-se evidente que era tão Pernambucano como se nascesse no Recife, ou em Olinda, *ja que demonstrei sem replica que antes de 1624 todo o Ceará era parte integrante da capitania de Pernambuco.* » Até aqui o Sr. Dr. Théberge; e eu accrescento em seu favor, que a nomeação de Martim Soares Moreno para o presidio do Ceará, foi feita pelo governador geral do Brasil D. Diogo de Menezes em Pernambuco, onde este governador então se achava.

Ora, eu não irei incommodar o grande logico, nem o homem de fino saber, invocarei apenas qualquer creatura de simples senso commum a que me aponte aonde no razoado acima transcripto o seu laborioso autor *demonstrou sem replica*, que a capitania de Pernambuco comprehendia tambem os territorios das actuaes provincias da Parahiba, Rio-Grande, e Ceará? Onde é que nesse dito razoado se pode ver *demonstrado sem replica, que antes de 1624 todo o Ceará era parte integrante da capitania de Pernambuco*? Nenhuma lei, carta regia, provisão, aresto de qualquer natureza que seja, opinião de historiador, ou memorista, apresenta o laborioso contendor. Tomou, e quer que lhe aceitemos, por prova da sua proposição a mesma sua proposição. A realidade (me diz) de serem as capitanias da Parahiba, Rio-Grande, e Ceará, partes integrantes do territorio da capitania de Pernambuco, é o meu triumpho, e a vossa derrota: mas esta realidade só existe nas minhas palavras: logo está *demonstrada sem replica* a mesma realidade. Certo que deste modo não ha nada que se não possa dizer *demonstrado sem replica*; mas tambem semelhantes *demonstrações sem replica* nunca resolverão as controversias.

O que desse discurso contrario se conclue é a sua muita confusão, contradicção, e fantasia: não acho palavras mais urbanas e commedidas de que me sirva. Confunde capitania de donatario, e capitania da corôa. Diz que o governador da capitania (provincia) a subdividia a seu arbitrio em capitanias-móres, em que punham capitães-móres que as governavam em seu nome, e debaixo de sua responsabilidade, e que neste caso esteve o Ceará; mas logo alli mesmo se contradiz apresentando a nomeação feita pelo governador geral do Brasil, de Martim Soares Moreno, para o presidio, ou capitania-mór do mesmo Ceará.

E não podendo as conclusões que tira, conterem-se jámais nos principios que põem, o que são essas conclusões, se não fantasias?

O modo com que o discurso predito argumenta, e conclue, se resolve exactamente neste.— Era da competencia do governador da provincia de Pernambuco (usamos da palavra provincia para mais clareza) dividi-la, e nas subdivisões pôr capitães-mores de sua nomeação.—A prova? (lhe dizemos.)—A prova *sem replica* (se nos responde) é a nomeação que o governador geral do Brasil fez de Martim Soares Moreno para o Ceará, territorio da provincia de Pernambuco.— Ou, por outra: O governador geral do Brasil nomeou a Moreno capitão-mór de uma subdivisão da provincia de Pernambuco: logo o governador da provincia de Pernambuco tinha a attribuição dessa subdivisão, e nomeação.—E tambem: o governador geral do Brasil nomeou a Moreno capitão-mór da capitania-mór do Ceará: logo esta capitania-mór do Ceará *evidentemente destacava-se* da provincia de Pernambuco, mas *fazia parte integrante della.*—Moreno executou a sua empreza de conquistar, e povoar o Ceará: logo ficou na dependencia de Pernambuco até o anno de 1624.—E finalmente: A côrte de Madrid creando o Estado do Maranhão unio-lhe *par*[illegible] o Ceará, diz Berredo, e não *parte*; logo antes era o Ceará parte integrante do territorio da capitania geral de Pernambuco. Isto é logico, isto é *demonstração sem replica*, meus senhores, ou o que é, e como se chama isto? Duvido, e torno a duvidar, que o Sr. Dr. Théberge discorra com tanto parologismo; quererei antes suppôr que esse discurso é obra de algum informante tambem não inteirado plenamente da questão, ao qual seguio o Sr. Dr. Théberg (ambos em boa-fé) na impossibilidade talvez de fazer por si lá onde se acha, sem o auxilio dos livros especiaes, o completo exame que lhe era indispensavel.

Se o meu contrario não se deslembrasse da origem, e classe da capitania de Pernambuco antes de reunida á corôa, outras seriam as consequencias que tiraria do seu exame: conheceria então a verdadeira extensão desta capitania: e que se o governador geral do Brasil, estando em Pernambuco, foi quem nomeou, e mandou a Martim Soares Moreno governar o presidio do Ceará, foi porque o governador da capitania de Pernambuco não o podia fazer; pois que Pernambuco era senhorio de um particular, e o seu donatario nem por si, nem por seu proposto, ou delegado, podia exercer jurisdicção sobre terras não suas, sobre presidios, e capitanias-móres do dominio exclusivo da corôa: e então concluiria diversamente; concluiria, que as capitanias da Parahiba, Rio-Grande, e Ceará, não eram partes integrantes do territorio da capitania de Pernambuco.

Ora vejamos qual era a capitania de Pernambuco, á vista da carta de sua doação pelo rei D. João III a Duarte Coelho em 25 de setembro de 1534.

« D. João, por graça de Deos, etc.—Hei por bem, e me praz de lhe fazer, e como de feito por esta presente carta faço mercê, e irrevogavel doação entre vivos, e valedôra deste dia para todo sempre de juro e herdade para elle e todos os seus filhos, netos, herdeiros, successores, que após elle vierem, assim descendentes, como transversaes e collacteraes, segundo adiante irá declarado, de sessenta leguas de terra na dita costa do Brasil, as quaes se começarão no rio de São Francisco, que é do cabo de Santo Agostinho para o sul, e acabarão no rio que cerca em redondo toda a ilha de Itamaracá, ao qual rio ora novamente ponho o nome rio de Santa-Cruz, e mando que assim se nomeie, e chame daqui em diante, e isto com tal declaração que ficará com o dito Duarte Coelho a terra da banda do sul, e o dito rio onde Christovão Jacques fez a primeira casa de minha feitoria, e a cincoenta passos da dita casa da feitoria pelo rio a dentro ao longo da praia se porá um padrão de minhas armas, e do dito padrão se lançará uma linha cortando a oeste pela terra firme a dentro, e a terra da dita linha para o sul será do dito Duarte Coelho, e do dito padrão pelo rio a baixo para a barra e mar, ficará assim mesmo com elle Duarte Coelho a metade do dito rio de Santa Cruz para as bandas do sul, e assim entrará na dita terra, e demarcação della todo o dito rio de São Francisco, e a metade do rio Santa-Cruz pela demarcação sobredita, pelos quaes rios elle dará serventia aos vizinhos della, de uma parte e da outra, e havendo na frontaria da dita demarcação algumas ilhas, hei por bem que sejam do dito Duarte Coelho, e annexar a *esta sua capitania*, sendo as taes ilhas até a dez leguas ao mar na frontaria da dita demarcação pela linha de leste, e qual linha se entenderá do meio da barra do dito rio de Santa Cruz, cortando de largo ao longo da costa, e entrarão na mesma figura pelo sertão e terra firme a dentro, tanto quanto poderem entrar e fôr de minha conquista, *na qual terra pela sobredita demarcação* lhe assim faço doação, e mercê de juro e de herdade para todo sempre como dito é, e quero, e me praz que o dito Duarte Coelho, e todos seus herdeiros e successores que a dita terra herdarem e succederem, se possam chamar *capitães* e *governadores* della. »

Essa era a extensão, esses os limites da capitania de Pernambuco, em que se mantiveram os seus donatarios, desde o primeiro até Duarte de Albuquerque, que a governou pessoalmente em tempo da invasão hollandeza até 1638; e nenhum d'elles seria tão ousado que usurpasse á corôa esses centos de leguas de terras, que se não continham no seu titulo; e mais quando para conservarem as suas proprias terras, e ainda para as descobrirem, e conhecerem, luctavam com embaraços, e trabalhos sem conta.

Quando é pois, e como accresceram aos limites desta capitania de Pernambuco os centos de leguas ao norte, que os senhores que de mim divergem, tão cathegorica, e liberalmente lhe emendam? Provai-nos isto, senhores: dizei-nos ao menos, como é que a capitania de Pernambuco distendeu-se até que engolio quatro capitanias, e com ellas passou a ter esse enorme corpazil, que lhe emprestastes? A quem assim vos provoca, e se descobre, não póde alcançar o tiro censorio de *usurpação.* Entre Pernambuco, e Parahiba estava a capitania de Itamaracá, da qual era donatario Pedro Lopes de Souza. Pela vossa conta, tambem o donatario de Pernambuco a agadanhou, sem tir-te, nem guar-te de Lopes de Souza. Foi assim? Vamos, meus amigos; dignai-vos explicar isto ao publico ancioso, á quem offerecestes a apreciação dos vossos raciocinios. Perdoai-me esta rabugem, ou causticidade: dai-nos, ao menos, algumas palavras. Como é que, á vista dos limites, que vos apresentei da capitania de Pernambuco (dominio particular) o Ceará (dominio da corôa) tornou-se parte integrante da mesma capitania de Pernambuco até 1624, conforme o pregoastes com tanta ufania? Dissestes, e não provastes: de nenhum modo existe o vosso *demonstrado sem replica.* E eu posso, e devo declarar-vos: Enganastes-vos, é falso; a capitania do Ceará nunca foi parte integrante da capitania de Pernambuco até 1624.

Lede ainda, a respeito da Parahiba, e Rio Grande do Norte, a Carta Regia seguinte de 26 de janeiro de 1662, a qual se acha registrada na secretaria desta provincia.

« Francisco Barrêto. Amigo. Eu el-rei vos envio muito saudar. Havendo mandado ver o que me escrevestes em carta de 9 de junho do anno passado sobre as duvidas, e differenças que houve entre Francisco de Brito Freire, governador de Pernambuco, e o capitão-mór da Parahiba Mathias de Albuquerque Maranhão, em razão de pretender que aquella cidade lhe seja subordinada, e o que elles tambem me escreveram sobre a mesma materia, allegando cada um as razões que tem por sua parte, me pareceu dizer-vos que a capitania da *Parahiba*, e *Rio Grande*, que *sempre foram da corôa, sujeitas, e subordinadas ao governo desse Estado não podiam nunca ser da jurisdicção de Pernambuco, sendo antes da entrada do Hollandez capitania de donatario, nem depois da expulsão delles se annexou nunca a elle*, e sòmente se ordenou a requerimento de João Fernandes Vieira (que depois das guerras acabadas foi servir de capitão-mór da Parahiba, que por se achar falta de moradores, e commercio, fosse soccorrida de tudo, e provida da de Pernambuco, emquanto nella não houvesse rendas minhas, de que se fizesse. E sendo isto assim, e havendo-vos ordenado que assistissem naquella praça de Presidio as companhias da gente da Parahiba, que andava servindo em Pernambuco, se não devia alterar tão boa ordem, pondo-se o negocio a risco de succederem algumas inquietações prejudiciaes a meu serviço, se Mathias de Albuquerque, e os officiaes da camara não trataram de aquietar aquelle povo. E tambem vos quiz dizer que neste negocio vos houvestes com omissão, em não acudir pela jurisdicção do vosso governo, e consentirdes que outrem (sendo subdito vosso) pretendesse entrar nella, ainda que fosse com vossa subordinação; e o que neste negocio se devia fazer (ainda quando não estivera claro) era recorrer á mim, sem se haver alterado nelle cousa alguma, como se fez depois de se haver procedido na forma referida. Pelo que logo que esta receberdes ordenareis que se reponha tudo no primeiro estado, sem se innovar mais cousa alguma. E nesta conformidade o mando tambem avisar ao governador Francisco de Brito. Escripta em Lisbôa aos 26 de janeiro de 1662.—*Rainha.*—*O conde de Soure.* Para o governador do Brasil.—Segunda via »

Depois de lerdes essa carta regia, tende ainda a bondade de recordar que o presidio, capitania, ou terras do Ceará, eram do dominio exclusivo da corôa, e as da capitania de Pernambuco senhorio de um donatario: e então dignai-vos (ainda vo-lo rogamos) dignai-vos de nos explicar, como é que o Ceará (dominio da corôa) permaneceu elle só (que não já Itamaracá, Parahiba, e Rio Grande) parte integrante do territorio da capitania de Pernambuco (senhorio particular) até o anno de 1624?

Talvez a alguem occorra dizer-me, que não é da capitania *terra* que se trata, e sim da capitania *jurisdicção*; bem que não é este o obvio, e natural sentido das palavras, e hypothesi que sustentam os meus contrarios.

Mas o recurso desta invenção, este outro modo, e classe de capitania (novo monstro biforme, ou amfibologico) jámais poderá utilisar á opinião que me é contraria; porque tal *capitania de jurisdicção* de Pernambuco até o Ceará, diversa da capitania de Pernambuco *de extensão de solo* até o rio Santa Cruz, por nenhuma lei, determinação, ou concessão do rei foi constituida, e encorporada á *jurisdicção dos donatarios* de Pernambuco, ou dos governadores em seu nome, e por nomeação dos mesmos donatarios desde a fundação da capitania de Pernambuco até o anno de 1624, prefixado pelo Sr. Dr. Theberge; regulava sim o contrario, isto é, as terras do Brasil, de que o Rei não tinha feito doações á particulares, existiam no supremo, e absoluto dominio do Monarcha, e no Brasil debaixo da jurisdicção do governador geral do Estado; o que se conclue da carta regia transcripta, da nomeação que fez o governador geral do Brasil de Martim Soares Moreno para commandante do presidio do Ceará, de que tomou posse em 1612, e do provimento do mesmo Moreno pelo monarcha para o mesmo presidio por carta regia de 24 de maio de 1619, e por outras cartas regias aos que lhe succederam.

O que tudo visto: aonde é que está *demonstrado sem replica, que antes de 1624 todo o Ceará era parte integrante da capitania de Pernambuco?*

E não sendo o Ceará até 1624 (vou com o tempo prefixo pelo meu nobre contendor) parte integrante da capitania de Pernambuco: como é que se chega a affirmar que o homem nascido no Ceará, desse anno para traz, era, e se chamava Pernambucano? Ou que o historiador contemporaneo, que escreveu—*nascido na provincia de Pernambuco,*—quiz com estas palavras dizer—*nascido no Ceará?* É uma deploravel extravagancia! Mas é assim que a preoccupação, e o afogo de sustentar quanto antes uma these, não consentindo examinar completamente todo o seu contra, pódem fazer tresvariar as cabeças melhor formadas, e os espiritos mais rectos.

Proseguirei.

Antonio Joaquim de Mello.

Um completo estabelecimento de fazendas.

Acha-se aberto um estabelecimento de fazendas finas e grossas na rua Nova n.... que offerece ao comprador todas as commodidades.

Nelle se encontra como em nenhum outro, um asseio e bom gosto admiravel=agua fresca para beber-se, assentos etc.—A armação é a melhor da cidade, fazendas todas modernas e de primeira qualidade. Os donos do estabelecimento recebem por todos os vapores encommendas e por isso sempre tem e hão de ter fazendas novas do primeiro gosto que se usam na Europa.

Apar de todo commodo e elegancia do estabelecimento e fazendas melhores do mercado, encontra-se com os Srs. Jovino e Faria, que sabem captar a estima e preferencia dos freguezes; o primeiro Brasileiro e de merecimento real, e segundo Portuguez mas de perfeita educação o lhaneze que, sem o menor antagonismo unio-se ao primeiro.

Portanto, um estaabelecimento deste genero deve ser preferido a qualquer outro: seus donos comprehenderam a missão de negociantes de accordo com a civilisação actual da cidade do Recife; tanto que ao rico e ao pobre tratam delicadamente sem distincção.

Todos os fazendeiros e negociantes do centro devem preferir o novo estabelecimento, visto como nelle se encontra o que não se encontra em nenhum da cidade. Nelle não ha os taes *lenços* de tabaco para sombriar as lojas e poder o pobre matuto achar boa a fazenda que nada vale.

Um amigo do Progresso.

Recife 31 de março de 1860.

Correspondencias.

Senhores redactores.—Em resposta a correspondencia do Sr. Dr. Carolino, inserta em seu *Diario* de hoje, digo:

1.º Que o que escrevi ácerca de curandeiro foi baseado na informação de pessoas fidedignas.

2.º Que fui o medico que esteve á cabeceira de Souza Lobo, no dia 25 de março, vespera de sua morte. (Occasião em que necessitou de meus auxilios medicos).

3.º Que não sou desconhecido do Sr. Dr. Carolino; pois não ha longo tempo estive com o mesmo Sr. Dr Carolino, Cosme e Souza, na rua da Moeda n. 29, casa onde está a operada da celebre parotida, de que falla o *Diario* de 12 de maio de 1859. De lá sahimos juntos, e na occasião de separar-nos, dirigimos-nos palavras de cortezia e nos fizemos bem conhecer.

Sou, senhores redactores, com toda consideração, etc.

Dr. Manoel Enedino Rego Valença.

Recife, 2 de abril de 1860.

Senhores redactores.—Não tendo pedido, por

motivos justos, ser publicada hontem minha correspondencia com data de 2 deste mez, dou hoje sua terceira parte por unica resposta ao cyreneu, o Sr. Floriano Correia de Brito.

Quanto ao Sr. Dr. Carolino que de modo algum quer aceitar comigo a discussão no campo da sciencia, e pretende ver em meu primeiro artigo um dedo do Sr. Dr. Cosme illude-se de alto á baixo. Eu só me determino, Sr. Dr. Carolino, por vontade propria. E esta minha asseveração eu a colloco tão alto que despreso todo outro meio de corrobora-la.

Não me importa o ladrar de cães que se açula contra mim, nem o ridiculo jamais será o escudo da verdade.

Confessando o Sr. Dr. Carolino o não haver empregado a expressão—curandeiro—para ferir collegas, eu aceito essa sua declaração e lhe desculpo em parte a offensa.

Sou, senhores redactores, com toda consideração, etc., etc.

Dr. *Manoel Enedino Rego Valença.*

Recife, 3 de abril de 1860.

COMMERCIO.

Praça do Recife 3 de abril de 1860.

AS TRES HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Cambios sobre Londres — 25 3/4 e 26 d. 90 d/v.

George Patchett—Presidente.

Dubourcq—Secretario.

Alfandega.

Rendimento do dia 2	18.136$040
Idem do dia 3	20.122$680
	38.258$720

Movimento da alfandega

Volumes entrados com fazendas . .	82	
» » com generos . .	49	
		131
Volumes sahidos com fazendas . .	188	
» » com generos . .	585	
		773

Descarregam hoje 4 de abril.

Barca franceza—Theodecee—vinho.

Brigue inglez—Gorivard—fazendas.

Barca portugueza—Flor da Maia = diversos generos

Importação.

Brigue portuguez *Flôr de Maia*, vindo do Porto consignado a Manoel Joaquim Ramos e Silva, manifestou o seguinte :

150 saccos feijão, 200 ancoretas azeitonas, 159 rodas de arcos de pão, 2 caixões rolhas, ao consignatario.

55 barris vinho ; á José Joaquim Dias Fernandes.

1 caixão salpicões ; a Joaquim Antonio Pereira.

52 saccos feijão, a Antonio Lopes Rodrigues.

10 ditos dito, a Lourenço Pereira Mendes Guimarães.

34 barris sardinhas, 45 caixões cebolas, 1 dito palitos ; a Silva Santos.

1 dito vinho, 7 saccos feijão, 1 caixa carne, 1 dita panno, meias e chinellas ; a José de Paiva Ferreira Junior.

8 pipas vinho, 180 portas e grelhas de ferro, 1 caixão um torno ; a David Ferreira Baltar.

10 caixões fouces, 35 ditos cêbo e pomada ; a D. A Matheus.

1 barril vinho, 1 dito azeite, 2 ditos pregos, 50 rodas de arcos de pão ; a Joaquim Juvencio da Silva.

3 caixões carne de porco ; a Franco José Leite

2 barris dita dita, 2 saccos feijão ; a José Pinto da Costa.

1 caixão salpicões ; a José Gonçalves de Oliveira.

1 dito ditos ; a Joaquim Duarte Campos.

15 saccos feijão, 2 cadeiras ; a Antonio Carvalho dos Santos.

6 canastras ignoro ; a Joaquim Francisco dos Santos Maia.

1 caixão imagens, 1 barril prezuntos e salpicões ; José dos Santos Neves.

80 caixões batatas, 20 ditos cebolas ; a Manoel Francisco Corga.

2 ditos santuario e pertences, 8 duzias de cadeiras, 1 barril prezuntos e salpicões ; a Antonio José Coimbra Guimarães.

13 volumes moveis, sanctuario e imagens ; a Francisco dos Santos Macedo

48 cadeiras ; a José Joaquim Ramos e Silva.

1 caixão louça ; a Manoel Antonio Vieira.

11 barris arêa ; a Albino José da Silva.

1 caixão chouriças ; a Francisco José de Barros.

2 caixões figuras de barro, 1 dito livros impressos, 2 ditos palitos, 2 ditos ferros de brides ; a Domingos Ferreira Neves.

6 canastras batatas, 1 caixão dôce, coturnos etc. ; a Joaquim Ferreira de Souza.

1 embrulho meias, 1 lata salpicões ; a José Gonçalves Villa-verde.

1 caixão ferraduras e cravos ; a Bento José Pinto.

8 ditos cebolas ; a José Antonio Soares Azevedo.

200 saccos feijão ; a José Marcelino da Rosa.

9 volumes cadeiras ; a Thomaz de Aquino Fonseca & Filhos.

5 barris peixe ; a ordem.

50 caixões cebolas ; a E, J. dos Santos Andrade Vieira.

2 barris peixe, 14 saccos feijão ; a Narciso José da Costa Pereira.

1 dito e 1 caixão prezuntos e salpicões, 2 latas peixe, 1 caixão imagens ; a Joaquim da Silva Castro.

30 caixões sebo em pães ; a Pinto de Souza & Bairão.

3 ancoretas azeitonas, 1 caixa salpicões, 1 fardo palha de junco ; a Manoel Antonio Torres.

1 caixão coxins ; a Rocha Lima & Guimarães.

2 ditos linha, 1 barril o 1 lata salpicões ; a Parente Vianna & C.

1 barril pedra pomes, 1 caixa alampada de metal, 1 embrulho polvo ; a José Baptista Braga.

161 cadeiras e 1 sopha, 1,232 liaças de vime, 2 caixões renda de linho, coxins e graxa de lustro ; a Antonio Lopes Braga.

1 barril carne de porco, 1 pacote panno de linho ; a José Baptista da Fonseca Junior.

21 barris sardinhas e peixe salgado ; a Antonio Ribeiro Lopes.

4 caixões azulejos, 10 canos de ferro ; a Manoel José Dantas.

6 barris sardinhas; José Francisco da Costa Novaes

1 caixão salpicão ; a Manoel Ribeiro de Carvalho.

1 dito agua-forte, 1 dito imagens obras de palheta e ferragens ; a Francisco Gomes de Mattos Junior.

1 barril lieguinças ; a Lima & Azevedo.

10 caixotes palitos, 7 fardos capachos ; a Barroca & M.

1 caixão pilulas de familia ; a Antonio José de Oliveira Braga.

1 condeça nozes, castanhas e maçães ; a José Nunes dos Reis.

1 barril azeitonas, 1 lata salpicões ; a Julio da Costa Ribeiro.

2 caixões chapéos ; a Gaspar A. Vieire Guimarães.

2 ditos salpicões ; a José Antonio de Andrade.

30 saccos feijão, 1 caixão pentes ; a Fr[illegible]sco Alves de Pinho.

100 ditos dito ; a Manoel Joaquim de Oliveira & C.

1 lata salpicões; a Antonio Pereira Costa Gomes.

1 caixão paios ; a Manoel de Souza.

4 ditos moveis, 1 dito pedras, 14 cadeiras ; a Braga & Antunes.

2 barris vinho ; a Manoel de Oliveira Maia.

50 caixas velas de sebo ; a José Pereira da Cunha.

1 dito obras de prata ; a Manoel Antonio Gonçalves.

1 dito ditas de dita ; a Moreira & Duarte.

1 dito toalhas, camisas e coxins ; a Góes & Baltar.

30 cunhetes velas de sebo, 2 caixas pentes e linha ; a Francisco Guedes de Araujo

10 barris presuntos : a Manoel Ferreira da Silva Tarroso.

1 caixão salpicões ; a Antonio Joaquim Ferreira Porto.

1 barril vinho ; a Maximiano Martins da Silva.

5 caixas machina de cobre para destilação, 2 potes de cobre para dita ; a Luiz Antonio da Silva.

50 caixotes sebo em velas ; a João José Rodrigues Mendes.

2 caixas livros impressos ; a Guimarães & Oliveira.

100 caixão e 5 barris sebo em pães, 1,500 resteas e 40 caixas cebolas, 25 ditas batatas, 1 caixão palitos sapatos e toalhas ; a Domingos Rodrigues de Andrade.

350 ancoretas azeitonas ; a Pereira & Beltrão.

4 barris enxadas, 6 caixões fechaduras ; a Cosme José dos Santos Calado.

200 liaças de vime ; José Joaquim Dias Fernandes & Filhos.

1 barril vinho, 1 caixão presuntos, 1 lata carne de porco ; a Antonio Pereira da Costa Gomes.

4 caixões chapéos ; E. A. Burle & C.

3 barris sebo em pães ; a Manoel José M. de Silva.

30 ditos sardinhas, 15 ditos chumbo, 8 caixões palitos pentes e linhas ; a Thomaz Fernandes da Cunha.

127 rodas de arcos de pão ; a Salvador Baptista Nunes Barboza.

2 caixas obras de palheta falsa e pentes de chifre ; a Monteiro Lopes & C.

10 caixotes pomada, 136 caixões vinho, 35 ditos velas de sebo, 55 barris sardinhas, 1 caixão peras seccas, 1 dito linha ; a José Antonio da Cunha & Irmãos.

1 caixão pentes, 4 ditos linha, 3 volumes vestidos e linha ; a José Francisco de Sá Leitão.

100 caixões vinho, 3 ditos calçado, 2 latas peixe ; a Antonio Luiz de Oliveire Azevedo.

Consulado geral.

Rendimento do dia 2	4 488$602
Idem do dia 3	2:345$604
	6:834$206

Diversas provincias.

Rendimento do dia 2	170$837
Idem do dia 3	731$250
	902$087

Despachos de exportação pela mesa do consulado desta cidade no dia 3 de abril de 1860

Havre—Barca franceza «Berth», T. Freres, 2,216 couros salgados.

New-York—Barca americana «Brasileira», Whately Forster & C., 150 saccos assucar mascavado.

Canal—Brigue inglez «Norval», Johnston Pater & C., 800 saccos assucar mascavado.

Rio da Prata—Brigue nacional «Marinho II», A. Irmãos, 50 cascos aguardente.

Rio da Prata—Brigue dinamarquez «Agath», José Rodrigues Pinto Coimbra, 30 cascos aguardente. e 10 ditos espirito.

Lisboa—Barca portugueza «Flor de S. Simão», C. Nogueira & C., 40 barricas assucar mascavado.

Porto—Barca portugueza «Sympathia», José da Silva Loyo & C., 100 saccos assucar mascavado ; David Ferreira Baltar, 100 saccos assucar mascavado.

Exportação.

A barca nacional «Imperatriz Vencedora», conduzio o seguinte : — 4 caixas chapeos de palha de Italia, 3,670 saccos assucar, 70 saccas algodão.

Rio de Janeiro; patacho nacional «Capuan», de 212 toneladas, conduzio o seguinte : — 3,400 saccos assucar, 3,000 cocos com casca.

Rio de Janeiro, barca nacional «Recife», conduzio o seguinte : = 3,474 saccos assucar, 70 saccas algodão, 300 mólhos palha de carnauba, 1,154 meios de sola.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco

Rendimento do dia 2	1:094$310
Idem do dia 3	1:628$221
	2:722$531

Consulado provincial

Rendimento do dia 2	7:372$278
Idem do dia 3	2:481$636
	9:853$914

NOVO BANCO DE PERNAMBUCO.

Balanço do Novo Banco de Pernambuco em 31 de março de 1860.

DEBITO.

Garantia de emissão.	772:184$715
Depositos.	80:000$000
Letras depositadas	101:590$034
Acções depositadas.	9:630$900
Joias depositadas.	5:735$283
Letras caucionadas	90:125$000
Letras descontadas.	2,568:609$853
Letras protestadas	4:541$500
Aluguel de casa.	1:575$000
José Antonio de Figueiredo Junior.	15:397$266
Fornecimento	7:766$485
Juros.	102$758
Remessas	76:929$906
Despezas geraes	1:121$596
Caixa.	420:399$371
Réis.	4,155:705$764

CREDITO.

Capital.	2,000:000$000
Emissão	1,490:000$000
Depositos da direcção	80:000$000
Letras por dinheiro recebido a juros	3:839$930
Titulos em caução.	116:955$314
Contas correntes com juros. . .	179:485$259
Fundo de reserva.	27:414$290
Knowles & Foster.	5:759$989
Banco da Bahia S/C	4:367$356
Banco da Bahia N/C.	22:063$277
Letras a pagar.	61:605$148
Dividendos.	39:363$200
Saques	43:639$095
Commissão do presidente e gerentes.	4:855$275
Descontos.	16:040$570
Premios de saques e remessas.	66$772
Lucros e perdas.	274$289
Réis.	4,155:705$764

Demonstração do estado da caixa.

Ouro (garantia de emissão)		12:646$000	
Notas do thesouro, (garantia de emissão)		365:243$000	
			377:889$000
Ditas deste banco.	de 200$	2:400$	
	de 100$	3:300$	
	de 50$	750$	
	de 20$	1:120$	
	de 10$	2:560$	
			10:130$000
Ditas da caixa filial do Banco do Brasil			31:320$000
Prata e cobre.			1:060$371
		Réis.	420:399$371

Demonstração da emissão.

Notas de 200$ 1ª série	83	16:600$	
» » » 2ª »	2405	481:000$	
	2488	497:600$	
» entradas por substituição neste mez.	125	25:000$	
	2613	——	522:600$
Notas de 100$ 1ª série	242	24:200$	
» » » 2ª »	2,420	242:000$	
	2662	266:200$	
» entradas por substituição neste mez.	200	20:000$	
	2862	——	286:200$
» » 50$ . . .	3,220		161:000$
» » 20$ . . .	8,900	178:000$	
« retiradas por substituição neste mez.	900	18:000$	
	8000	——	160:000$
» » 10$ . . .	38,720	387:200$	
« retiradas por substituição neste mez.	2,700	27:000$	
	36,020	——	360:200$
		Reis	1,490:000$

O guarda livros,

FRANCISCO JOAQUIM PEREIRA PINTO.

Movimento do porto.

OBSERVAÇÕES METEREOLOGICAS. DIA 3 DE ABRIL.

Horas.	Atmosphera.	Vento. Direcção.	Vento. Intensidade.	Termometro. Centigrado.	Termometro. Reaumur.	Termometro. Fahrenheit	Hygrometro.	Barometro.
6 da m	Cumulus	SO	Reg.	25.5	20.0	77	80	755.0
9 »	Cirrus	SE	»	27.7	22.2	82	78	756.0
1/2 dia	»	»	»	28.8	23.1	84	71	756.5
3 da t.	»	»	»	28.3	22.6	83	69	756.0
6 »	»	»	»	26.6	21.3	80	»	»

A noite clara com alguns nevoeiros, vento SE, veio para o terral e assim amanheceu.

OSCILLAÇÃO DA MARÉ.

Baixamar as 7 h 18 ' da manhãa, altura 1.25 p.

Preamar a 1 h 30 ' da tarde, altura 6.50 p.

Observatorio do arsenal de marinha 3 de abril de 1860. VIEGAS JUNIOR.

Navios entrados no dia 3.

Hobart Town—80 dias, galera ingleza *Isles of the South*, de 842 toneladas, capitão J. Grey, equipagem 22, carga lãa e mais generos ; ao capitão Conduz 28 passageiros, veio refrescar e seguio para Londres.

Rio Grande do Sul—34 dias, barca nacional *Thereza I*, de 287 toneladas, capitão João Hypolito do Couto, equipagem 14, carga 10,500 arrobas de carne ; a Baltar & Oliveira.

Rio Grande do Norte—5 dias, lancha nacional *Flor do Rio Grande*, de 42 toneladas, capitão Miguel A. da Costa, equipagem 5, carga assucar : a João da Cunha Magalhães.

Rio de Janeiro—26 dias, hiate nacional *Piedade*, de 241 toneladas, capitão José Marques Vianna, equipagem 10, em lastro ; a Bartholomeu Lourenço.

Navios sahidos no mesmo dia.

Camaragibe—Hiate nacional *Santa Luzia*, capitão Estevão Ribeiro, carga fazendas e mais generos.

Costa d'Africa—Patacho portuguez *S. Jose*, capitão João Vieira Ferrinho, carga varios generos.

Canal—Escuna dinamarqueza *Adelina*, capitão W. Uhedesen, carga assucar.

Editaes.

-- O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem em vigor, manda convidar aos proprietarios abaixo declarados á entregarem na referida thesouraria, no prazo de 30 dias, a contar do dia da primeira publicação deste, a importancia das quotas com que devem entrar para o calçamento das ruas abaixo indicadas, conforme o disposto na lei provincial n. 350. Advertindo que a falta da entrega voluntaria será punida com o duplo das mencionadas quotas, segundo o art. 6 do regulamento de 22 de dezembro de 1854.

Caes de Apollo.

Ns		
43	A José Mamede Alves Ferreira	195$000
	Largo da Penha.	
2	Bernardo Antonio de Miranda	60$000
	Rua Direita.	
131	Manoel Romão de Carvalho	103$800
139	Joaquim Lopes de Almeida	99$000
	Rua dos Martyrios.	
3	Candido Francisco Gomes	64$600
	Rua das Cinco Pontas.	
92	Anna Maria de Carvalho Uchôa	27$000
94	Joanna Francisca dos Santos	32$400
96	Francisco Martins dos Anjos Paula	24$900
100	Rita Maria da Conceição	9$000
102	Tiburcio Valerianno Baptista	25$200
104	Ignacio José Coelho	18$000
106	Antonio Joaquim dos Santos Andrade	36$000
108	Maria Luiza da Purificação	18$000
110	Padre José Antonio dos Santos Lessa	18$000
112	José Pinto de Magalhães	30$000
114	José Joaquim de Oliveira	25$200
120	Manoel Romão Correia de Araujo	27$000
122	Antonio Francisco de Carvalho	36$000
124	Joaquim de Souza Miranda Couto	36$000
126	Antonio Francisco de Carvalho	26$000
128	Dito	36$000
130	Joaquim Teixeira Peixoto	36$000
132	Antonio Nobre de Almeida e outro	36$000
134	Candido José da Fonseca	36$000
136	Pedro Banal da Costa Soares	18$000
138	Francisco das Chagas Mendonça	21$600
140	Angela das Virgens do Sacramento Vianna	39$600
142	Antonio Gonçalves de Moraes	45$000
144	Dito	45$000
146	Maria Vicencia de Abreu Lima	36$000
148	João do Amaral Raposo	36$000
150	Marcelino Antonio Pereira	45$000
152	Dito	45$000
154	João Matheus	30$000
156	Antonio José de Magalhães Bastos	36$000
158	Marcelino Antonio Pereira	105$000
160	Dito	105$500
71	João Fernandes Lopes	54$000
73	Francisco José Dias da Costa	10$800
75	Manoel Medeiros de Souza	25$200
77	João Barbosa Maciel	25$200
79	Candido José da Fonseca	21$000
81	Joaquim Gonçalves Salgado	28$000
83	José Joaquim Ferreira de Mendonça	18$000
85	Victorino José de Souza Travasso	32$400
87	Padre Luiz de Araujo Barbosa	28$800
89	Dr. Francisco de Assis de Oliveira Maciel	18$000
91	Joanna Francisca de Menezes	45$000
93	Filhos de João Rodrigues de Moura	30$000
	Travessa do Dique.	
1	A, Anna Joaquina da Santa Cruz	12$600
	Rua do Rangel.	
62	José Joaquim de Novaes (os altos)	150$000
	Rua Real.	
47	Albino José Ferreira da Cunha	60$000
		2:222$100

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 28 de março de 1860.—O secretario, *A. F. da Annunciação.*

Declarações.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, em cumprimento ao art. 22 do regulamento de 14 de dezembro de 1852, faz publico, que foram aceitas as propostas dos senhores abaixo declarados :

Para a botica do hospital militar.

João Ignacio Ribeiro Roma—Em varios medicamentos pela quantia de 315$, sob a condição de entrega-los na enfermaria do mesmo hospital, onde tem de serem revistados conforme as ordens do Exm. Sr. presidente da provincia.

Para o 10.º batalhão de infantaria.

José Baptista Braga—1169 botões grandes bronzeados com o n. 10 dourado a 140 rs., 747 ditos pequenos da mesma qualidade dos grandes e com o mesmo numero 10, por igual preço de 140 rs.

João José da Silva—300 grosas de botões pretos a grosa a 260 rs.

O conselho avisa aos mesmos vendedores que devem recolher os generos acima declarados, na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa do dia 9 corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, 2 de abril de 1860.—*Francisco Joaquim Pereira Lobo*, coronel vogal secretario interino.

Condecorações.

O abaixo assignado, empregado no thesouro nacional, e residente na côrte, se encarrega de tirar e remetter com promptidão os competentes titulos áquelles senhores, que foram agraciados no dia 14 de março, anniversario natalicio de S. M. a Imperatriz. Será porem necessario que lhe remettam a autorisação competente, ou carta de ordem, indicando-lhe a provincia e lugar de suas residencias para facilitar a remessa dos mesmos titulos. Encarrega-se igualmente de todos e quaesquer negocios pendentes das secretarias de estado, thesouro nacional e internuncio apostolico. Rio, 20 de março de 1860.—*João Baptista Carneiro da Cunha.*

= Na rua do Queimado, loja n. 8, precisa-se contratar para criado nesta cidade, um menino portuguez de 10 a 14 annos ; garante-se bom tratamento, e igual ordenado.

— Dauphant Georges, Devernoix Laurent, Dauphant Mauncie, Douphant Jean, Mathet Josére, subditos francezas, retiram-se para fóra da provincia, e talvez do imperio.

Tribunal do commercio

Por esta secretaria se faz publico, que na data infra se registrou o theor do papel de dissolução da sociedade que tinham Jaquim Cardoso Ayres e José Antonio de Araujo Junior, Brasileiros, domiciliados na cidade de Penedo, provincia das Alagaas, onde commerciavam sob a firma de Ayres & Araujo, feito em 8 de março proximo passado, estabelecendo-se nelle, que, da liquidação social será encarregado o tenente-coronel José Vicente de Medeiros, á cargo de quem ficaram os livros e o activo da sociedade.

Secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco, 3 de abril de 1860.—Dinamerico Angusto do Rego Rangel, official maior interino.

Estação naval.

De ordem do Illm. Sr. chefe de divisão Francisco Manoel Barroso, commandante da estação naval desta provincia, previno ao grumete do corpo da armada José Gomes dos Neves, desertor da guarnição do brigue de guerra nacional *Capibaribe*, que, para ser tomado em consideração o seu requerimento dirigido a Sua Magestade o Imperador, pedindo perdão e baixa, deve se apresentar primeiro ao mesmo senhor chefe, segundo o despacho communicado pelo quartel-general de marinha, o que manda o mesmo senhor commandante da estação fazer publico em consequencia da determinação que para isso teve.

Bordo do brigue-barca *Itamaracá* em Pernambuco, 2 de abril de 1860 —O primeiro tenente da armada, *Euzebio José Antunes*, secretario e ajudante de ordens.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial manda fazer publico que do dia 3 do corrente por diante pagam-se os ordenados dos empregados provinciaes relativos ao mez de março proximo findo. Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 2 de abril de 1860.—O secretario, Antonio Ferreira d'Annunciação.

Directoria geral da instrucção publica.

Faço saber que o Illm. Sr. Dr. director geral interino manda declarar aos interessados, que o prazo de 6 mezes marcados no edital de 15 de outubro do anno passado para os professores e professoras, directores e directoras de escolas e collegios de ensino particular se habilitarem e regularisarem os seus estabelecimentos na forma das instrucções de 11 de junho de 1859, tem de expirar no dia 15 do corrente, ficando os omissos sugeitos as penas da lei n. 369 da 14 de maio de 1855.

Secretaria da instrucção publica de Pernambuco 2 de abril de 1860.—O secretario interino, *Salvador Henrique de Albuquerque.*

Inspecção do arsenal de marinha.

O Illm. Sr. inspector manda fazer constar ao Sr. Antonio Henrique de Miranda, que, como ordenou o Exm. Sr. presidente da provincia em data de 31 do mez findo, deve pagar na recebedoria de rendas internas, a importancia dos direitos e emolumentos correspondente ao lugar de almoxarife desta repartição, para o qual foi nomeado pelo governo imperial por decreto de 18 de fevereiro ultimo, constando essa importancia da nota á entregar-lhe esta secretaria, logo que a solicite.

Inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco, em 2 de abril de 1860.—O secretario,

Alexandre Rodrigues dos Anjos.

Conselho de compras navaes.

Tendo de ser contratado o fornecimento de carne de vacca salgada para o consumo dos navios da armada e estabelecimentos de marinha, na quantidade de 30 a 40 barris, manda fazer publico que isso terá lugar na sessão de 4 do corrente mez, ás 11 horas da manhãa, em presença de propostas acompanhadas da amostra desse objecto, certo o que fornecê-lo ter de pagar a multa de cincoenta por cento a favor da fazenda se não fizer isso com o da qualidade contratada, além de carregar com o excesso do preço no mercado, caso haja por semelhante falta motivos a ahi recorrer-se ; e certo mais de ser pago do fornecimento pela forma ha muito em pratica.

Sala do conselho de compras navaes, em 2 de abril de 1860.—O secretario,

Alexandre Rodrigues dos Anjos.

— Pela subdelegacia da freguezia de S. José do Recife, foi recolhida á casa de detenção a parda de nome Bernada, que declarou andar fugida, e ser escrava do Sr. Pedro de Alcantara Ribeiro, morador em N. S. do O' da villa do Cabo . quem se julgar com direito a ella, appareça perante esta subdelegacia. Subdelegacia de S. José do Recife 29 de março de 1860. José Antonio Pinto.

= Acha-se recolhido á casa de detenção o prete João, que diz ser escravo de Francisco Aprigio de Vasconcellos Brandão, morador na villa de S. João : portanto, quem for seu senhor, dirija-se á este juizo, que provando lhe será entregue. Subdelegacia da freguezia de Santo Antonio, 24 de março de 1860.--*Antonio Bernardo Quinteiro*, subdelegado supplente.

RECEBEDORIA DE RENDAS.

O administrador da recebedoria de rendas internas, em cumprimento da circular n. 6 do ministerio da fazenda de dez de janeiro proximo findo e da portaria n. 76 da thesouraria de 16 do corrente, tendo mandado intimar no dia 21 ás companhias e sociedades que tem sido facultadas pelo ministerio do imperio e encorporadas com sua autorisação, e que não tinham pago os novos e velhos direitos pela approvação de seus estatutos e o sello do seu capital nos prazos legaes para que entrassem com sua importancia e revalidação para a mesma recebedoria, as quaes sociedades e companhias constam de uma relação assignada pelo official maior interino da secretaria da mesma thesouraria e são ; companhia de seguros maritimos utilidade publica, idem da estrada de ferro de Pernambuco, idem pernambucana de navegação costeira, idem de seguros maritimos indemnisadora, idem de colonisação em Pernambuco, Alagoas e Parahiba, das quaes somente as duas de seguro maritimo mencionadas mostraram haver pago o sello de seu fundo capital e os novos e velhos direitos pela approvação de seus estatutos, faz transcrever o art. 9 § inico do decreto n. 2490 de 30 de setembro do anno proximo passado que sujeita ás penas do art. 87 do regulamento de 10 de julho de 1850 aos empregados e autoridades administrativas ou judiciarias que de qualquer modo reconhecerem a existencia das sobreditas companhias.

Artigo 9.º Os contratos ou estatutos de sociedades anonymas ou companhias que entrarem em operações ou estiverem funccionando contra e disposto nos arts. 295 e 296 do codigo commercial e por consequencia sem pagamento do sello do seu capital, estão sujeites a disposição do art. 31 do regulamento de 10 de julho de 1850, alem das mais penas em que incorrerem, na conformidade da legislação em vigor.

§ unico. Aos empregados e autoridades administrativas ou judiciarias que aceitarem, attenderem, deferirem ou admittirem reclamações, requerimentos, representações, acções, titulos e documentos de qualquer natureza, apresentados em nome de companhias e sociedades anonymas, suas caixas filiaes e agencias em taes circumstancias ou de suas administrações ou de qualquer modo reconhecerem sua existencia ficarão extensivas as penas do art. 87 do regulamento de 10 de julho de 1850.

Recebedoria de Pernambuco 25 de fevereiro de 1860.=*Manoel Carneiro de Souza Lacerda.*

Capitania do porto.

De ordem superior se faz publico a seguinte circular :

1.ª secção.=Palacio do governo do Maranhão 10 de março de 1860.

Illm. e Exm. Sr.=Tendo sido arreado o machinismo do antigo pharol da ilha de Sant'Anna, afim de ser collocado no que alli se está edificando, assim o participo a V Exc., rogando se sirva de o fazer publico nessa provincia, na certeza de que logo que o novo pharol esteja concluido e illuminado me apressarei em dar disso conhecimento a V. Exc. Deos guarde a V. Exc., Illm. e Exm Sr. presidente de Pernambuco.=O presidente, *João Silveira de Souza.*

Conforme=*Antonio Leite de Pinho.*

Circular.=1.ª secção.=Palacio do governo do Maranhão 15 de março de 1860. = Illm. e Exm. Sr. = Em additamento ao meu officio do 1.º do corrente, remetto a V. Exc. afim de que se sirva de dar lhe toda a publicidade nessa provincia o incluso annuncio, pelo qual se previne a navegação que foi arreada o machinismo do pharol de Sant'Anna, em consequencia do máo estado do edificio. Deos guarde a V. Exc., Illm. e Exm. Sr. presidente da provincia de Pernambuco. — O presidente, *João Silveira de Souza.*

— Por esta secretaria se faz publico, para conhecimento de quem possa interessar, que no dia 3 de abril proximo vindouro, ás 11 horas da manhãa, poderão apresentar-se na mesma secretaria os pretendentes aos dous lugares vagos de amanuenses della, afim de sugeitarem-se á prova de suas habilitações para o exercicio daquelles lugares. Secretaria do governo de Pernambuco 28 de março de 1860.

José Bento da Cunha Figueiredo Junior.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes :

Para o 10.º batalhão.

Papel almaço, resmas 6 ; pennas de ganço 400 ; canetas 2 ; tinta preta, garrafas 6 ; lapis 72 ; areia preta, libras 6 ; collecções de cartas para principiantes 20 ; taboadas 20 ; grammaticas portuguezas per Monte-Verde, exemplares 6 ; compendios de arithmetica por Avila, exemplares 6 ; pautas 6 ; tinteiros e areeiros de estanho, pares 6 ; traslados de escripta, exemplares 20.

Para o meio batalhão do Ceará.

Papel almaço, resmas 6 ; pennas de ganço 400 ; canivetes 2 ; tinta preta, garrafas 6 ; lapis 72 ; areia preta, libras 6 ; taboadas 20 ; grammaticas portuguezas per Monte-Verde, ultima edição, exemplares 6 ; compendios de arithmetica por Avila, exemplares 6 ; pautas 6 ; traslados de escripta, exemplares 6.

Para a fortaleza do Brum.

Caldeirões de ferro estanhados, para 50 praças 2.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho ás 10 horas da manhãa do dia 4 de abril proximo vindouro.

Sala das sessões do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, 28 de março de 1860.—*Bento José Lamenha Lins*, coronel presidente.—*Francisco Joaquim Pereira Lobo* coronel vogal secretario interino.

— Pela administração do correio desta cidade se faz publico a quem interessar possa, o artigo 10 das instrucções que pelo ministerio do imperio foram transmittidas á directoria geral dos correios com o aviso de 16 de dezembro do anno passado, cuja rigorosa execução deverá ter lugar do 1.º de julho do corrente anno em diante :

Art. 10. As cartas seguras deverão, além dos mais requisitos exigidos pelo regulamento, ser fechadas com lacre de uma só côr, em dous ou mais lugares visiveis, e os fechos sellados com sinete particular do uso do segurador, tomando-se quaesquer outras cautelas que a experiencia for indicando como necessarias, e forem ordenadas pelo diretor geral. Correio de Pernambuco, 12 de março de 1860.—O administrador, *Domingos dos Passos Miranda.*

Directoria geral da instrucção publica.

Faço saber a quem convier, que tendo o Exm. Sr presidente da provincia por portaria de 21 do corrente, transferido o professor publico Maximino Narciso Sobreira de Mello, da cadeira de instrucção elementar do 2.º grão, do Curato da Sé de Olinda, para a do 1.º grão da freguezia de N. S. da Saude do Poço da Panella, acha-se aquella vaga pela sobredita transferencia ; em consequencia do que, manda o Illm. Sr. director geral interino fazer publico, marcando o prazo de 30 dias, a contar da data deste, para a inscripção e processo de habilitação dos oppositores, na fórma das instrucções de 11 de junho de 1859.

Secretaria da instrucção publica de Pernambuco aos 30 de março de 1860.—O secretario interino, *Salvador Henrique de Albuquerque.*

— O novo banco de Pernambuco repete o aviso que fez para serem recolhidas desde já as notas de 10,000 e 20,000 da emissão do banco.

Tribunal do Commercio.

Pela secretaria do sobredito tribunal se faz publico que nesta data ficou registrado o theor do contrato de sociedade que em 12 de dezembro do anno proximo passado, para durar tres annos, a contar do 1º de novembro do dito anno, fizeram Manoel Joaquim da Silva Leão e José Manoel Baptista, portuguezes, domiciliados na cidade de Maceió, capital da provincia das Alagoas, sob a firma de Silva Leão & Companhia, sendo o fim social o commercio de importar e exportar generos do paiz e estrangeiros, com o capital de réis 174:326$457, fornecido por ambos os socios, aos quaes fica pertencendo o uso da firma social.

Secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco, 3 de abril de 1860.—Dinamerico Augusto do Rego Rangel, official-maior interino.

NOVO BANCO DE PERNAMBUCO.

EM 3 DE ABRIL DE 1860.

O Banco desconta na presente semana a 11 por cento até o prazo de 4 mezes, e a 12 por cento até o de 6 mezes, e toma dinheiro em contas correntes simples ou com juros pelo premio e prazo que se convencionar.

= Offerece-se uma pessoa para ensinar latim e francez, dando lições em casa de sua residencia ; quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se á rua do Queimado n. 18. Por preço commodo.

Avisos maritimos.

— Os consignatarios da escuna portugueza *Rainha dos Açores*, avisam aos passageiros abaixo declarados, que ainda não satisfizeram suas passagens e adiantamentos que o venham fazer até o dia 10 de abril proximo futuro, do contrario serão as respectivas obrigações devolvidas para a ilha de S. Miguel, afim de serem cobrados dos respectivos fiadores, com os juros vencidos.

Antonio de Medeiros e sua familia, de Ponta Delgada.
João José Vicente e sua familia, idem.
José Antonio da Silva, idem.
Maria Isabel da Silva, idem.
Virginio Augusto Quintal, idem.
José Cabral Pacheco, de Villa Franca de Campo.
Manoel Joaquim Correia, idem.
Manoel Vieira, idem.
Julio Lovres de Oliveira, idem.
José Antonio da Silva, idem,
Manool de Souza Pimentel, idem.
José de Medeiros, idem.
Lourenço de Medeiros, idem.
Manoel Rodrigues Lima e sua filha, de Arrifes.
Francisco dos Santos Motta, da Lagôa.
Manoel Domingues Benevides, de Campellos.
Francisco Crabral, idem.
Agnello Augusto da Silveira, da Relva.
Francisco Raposo de Medeiros, da Povoação.
Francisco Pereira, idem.
José de Medeiros Torres, Agua Retorta.
Antonio Raposo de Vasconcellos, de Quincles.
Albano Raposo de Vasconcellos, idem.
Manoel de Aguiar, idem.
Manoel de Almeida Raposo e sua familia, idem.
Mauricio Pacheco de Oliveira, de Rabo do Peixe.
José Tavares de Gouveia, idem.
Manoel Jacintho Raposo dos Reis, da Povoação.
Pedro de Mello Botelho, de Santo Antonio.
Antonio Botelho, de S. Vicente.

Para o Rio Grande do Norte,

sahe com muita brevidade a barcaça Conceição de Maria» ; ainda recebe carga : a tratar na rua da Madre de Deos n. 2.

— Para o Assú sahe o hiate «Beberibe» ; para carga e passageiros, trata-se na rua do Vigario numero 5.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE

Navegação costeira a vapor

O vapor *Iguarassú*, commandante o segundo tenente Moreira, seguirá para os portos do norte com escala pelos da Parahiba, Rio Grande, Assú, Aracaty e Ceará no dia 10 do corrente ás 5 horas da tarde. Recebe carga para o Ceará no dia 3, para o Assú 4. para o Rio Grande do Norte nos dias 5 até o meio dia e 7, no dia 9 até meio dia para a Parahiba.

PARA O Rio de Janeiro.

O veleiro e bem conhecido patacho nacional *Beberibe*, pretende seguir com muita brevidade, tem o seu carregamento prompto podendo apenas receber algumas miudezas, escravos a frete, e passageiros para os quaes tem excellentes commodos : trata-se com Azevedo & Mendes, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Para Lisboa

pretende sahir com muita brevidade o brigue portuguez «Florinda», capitão Joaquim Augusto de Souza ; tem prompto a maior parte do carregamento, e para o resto a frete ou para passageiros, trata-se com Amorim Irmãos, na rua da Cruz n. 3, ou com o capitão na praça do commercio.

Para o Rio de Janeiro.

O brigue escuna *Joven Arthur*, pretende seguir nestes dias, tem o seu carregamento prompto apenas recebe algumas miudezas, escravos a frete e passageiros para os quaes tem excellentes commodos : trata-se com o seu consignatario Azevedo & Mendes no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Lisboa e Porto

Vai sahir brevemente a muito veleira e bem conhecida barca

Flor de S. Simão

recebe carga e passageiros para os dous portos acima, a tratar com Carvalho Nogueira & C., na rua do vigario n. 9, primeiro andar, ou com o capitão na praça.

Ceará e Acaracú.

O palhabote *Jorge* sahe impreterivelmente no dia 7 de abril para o Ceará e Acaracú, tambem recebe carga para a Granja descarregando-a no Acaracú d'onde será transportado pelo hiate *Palpito* : a tratar com Tasso Irmãos ou com o capitão Mafra.

REAL COMPANHIA

Anglo-Luso-Brasileira.

O vapor *Portugal*, espera-se do sul do dia 8 em diante e seguirá no mesmo dia para Europa. Para passageiros e encommendas a tratar com Tasso Irmãos.

Para o Aracaty.

Segue em poucos dias o hiate *Sergipano* ; quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se á rua do Vigario n. 5.

Leilões.

LEILÃO

DE

Vaccas e novilhas.

Hoje

Quarta-feira 4 do corrente.

NA

Rua da Florentina.

O agente Borja fará leilão na cocheira da rua da Florentina, na mesma occasião em que vender os burros

DAS

Melhores vaccas destes arrabaldes e de muito boas novilhas

acostumadas a este pasto. O mesmo agente convida aos moradores do campo para se proverem das mais lindas vaccas de leite que por aqui apparecem, que lhe serão entregues sem reserva de preço.

As 10 horas em ponto.

LEILÃO

DE

Cavallos e burros.

Borott & C. farão leilão por intervenção do agente Hyppolito da Silva de 20 cavallos e quarenta e tantos burros de Montevidéo, todos muito limpos e de linda figura chegados ultimamente na barca americana Inman : hoje 4 do corrente as 11 horas em ponto no armazem amarello confronte ao arsenal de marinha.

LEILÃO

DE

Burros e cavallos.

HJOE

Quarta-feira 4 do corrente.

(A PRAZO.)

Brunet capitão da barca franceza S. Louiz, fará leilão por intervenção do agente Borja, na cocheira da rua da Florentina, de uma porção de burros os melhores que tem vindo á este mercado, não só pela sua boa qualidade como por serem mansos e quasi todas as parelhas certas, proprios para carros etc., sobresahindo d'entre ellas tres todas brancas, assim como tres cavallos de muito boa raça e com todos os andares.

Os licitantes poderão examina-los na cocheira que foi

do Illm. Sr. major Sebastião na rua da Florentina.

Principiará ás 10 horas em ponto.

Avisos diversos.

— Precisa-se de uma pessoa para distribuidor deste Diario : a tratar na praça da Independencia n. 6 e 8.

Fabrica e loja de chapeos na rua Nova n. 44, de Christiani e Irmão.

Receberam pelos navios chegados ultimamente do Havre, um escolhido sortimento de chapeos e bonets, como sejam chapeos de castor preto (Velours Zephir), ditos de castor branco, ditos de maça francezes de ultimo gosto e superior qualidade, bonets de veludo e palha para meninos, ditos de panno para homem e meninos, chapeos de palha escura para senhora e meninas, ditos de feltro enfeitados, tanto para senhora como para meninos, tudo do ultimo gosto ; no mesmo estabelecimento ha um grande sortimento de chapeos de palha da Italia, escuros e amarellos e chapeos do Chyle a preço de 5$ a 60$ e outras muitas qualidades de chapeos e bonets, vende-se tudo por preços razoaveis.

Attenção.

O abaixo assignado faz saber a todos os senhores mercantes ou capitães de navios, nacionaes ou estrangeiros, que tem mestre para cortar e fazer qualquer velas para navios, toldos e encerados : quem se quizer utilisar de seu prestimo dirija-se ao becco da Boia n. 39, segundo andar.

Marianno Joaquim da Costa.

— O abaixo assignado roga ao Sr. Bernardo Gomes de Mello morador no Passo de Camaragibe o obsequio de dirigir-se a ribeira da Boa-Vista, taberna da entrada, para tratar negocio de seu interesse, do contrario se fará publico porque razão se lhe faz este pedido.

Francisco Antonio Martins.

— Os abaixo assignados dissolveram amigavelmente nesta data a sociedade que tinham no armazem da rua da Praia n. 13, que gyrava na razão de Ramos & Silva, ficando todo o activo e passivo a cargo do socio Ramos. Recife 31 de março de 1860.—José dos Santos Ramos de Oliveira.—Joaquim Baptista da Silva.

— O senhor que tirou hontem uma certidão na secretaria da camara queira voltar a mesma secretaria para ser advertido de um engano. Recife 3 de abril de 1860.

— Precisa-se de um menino que tenha pratica de taberna : na praça da Independencia n. 22.

— Pretende-se comprar a taberna n. 141 da rua do Pilar, em Fora de Portas : quem se julgar com direito a impedir esta transacção reclame no prazo de 3 dias.

— Alexandre F. Staedin retira-se para Europa.

— Aluga-se a loja da rua da Imperador n. 17, lado do caes : a tratar no primeiro andar da mesma casa.

Agora me lembra.

Pergunta-se ao Sr. director e mais membros da sociedade de dansa Trois de Juillet, qual o motivo porque ainda se acham as contas desta sociedade por liquidar? O socio

O barri. de quinto.

VENERAVEL CONFRARIA DE Santa Rita de Cassia.

Convida pelo presente a todos os charissimos irmãos acompanharem paramentados de habito em nossa igreja nos dias 5 do corrente ás 8 horas da manhãa e 4 da tarde, 6 ás 4 horas da tarde, 7 ás 8 horas da manhãa e 8 ás 8 horas da manhãa, afim de assistirem aos actos da semana santa e acompanharem as procissões do Senhor Morto e Resuscitado ; assim como peço em nome da mesa regedora, aos moradores das ruas pelas quaes tem de passar as mesmas de mandarem varrer as testadas de suas casas, que são as seguintes : rua de Santa Rita, rua e travessa de S. José, rua de Santa Cecilia e resto da de Santa Rita, largo e rua da Penha, ruas do Livramento e Queimado, praça de Pedro II, rua do Imperador, travessa do Ouvidor, rua das Cruzes, praça da Independencia, ruas do Cabugá, Nova e Flores, Camboa e pateo do Carmo, ruas de Hortas, Martyrios e Augusta ao voltar no chafariz, rua Imperial, Cinco Pontas, rua Direita ao voltar para o pateo da Penha, ruas d'Assumpção e Nogueira resto de Santa Rita ao recolher-se. Peço as respeitaveis confrarias e irmandades que se dignarem acompanhar as procissões de comparecerem as horas do convite.—O escrivão,

Antonio R. Pinheiro.

— Precisa-se de um bom ortelão para um sitio distante desta cidade 5 leguas, paga-se bem : dirijam se a Ilha dos Ratos a fallar com o director das obras publicas.

Attenção.

Vende-se 1 sofa de amarelo, do ultimo gosto, ainda está como veio da loja, 1 cama franceza com todos os preparos, 1 toucador, 1 par de consolos, 1 par de bancas, 1 commoda, 1 par de lanfernas, 1 candelabro de bronze ainda novo, 6 cadeiras, 1 cadeira de balanço, 1 mesa redonda, tudo isto de amarello, 1 mesa de jantar ainda nova, e mais necessarios proprio para uma cozinha : quem pretender, dirija-se a rua das Agoas Verdes n. 32, confronte ao oitão de S. Pedro.

Milho e farelo a

5$500, saccos grandes : na rua Nova n. 52.

ATTENÇÃO O PUBLICO.

Vende-se uma cama franceza de jacarandá, nova : na rua estreita do Rosario n. 16, primeiro andar.

— Vende-se um excellente carro de passeio com rodas de sobrecelente, e muito novo : na rua do Queimado n. 15.

— Vendem-se 20 escravos de ambos os sexos, com habilidades ou sem ellas, tanto o prazo como a dinheiro, e por preço commodo : na rua Direita n. 66.

— Vende-se ou aluga-se uma escrava com bom leite e algumas habilidades : na rua Direita numero 66.

Bicos e rendas da Ilha.

Chegou á loja do Ramalho da rua Direita n. 83, um completo sortimento de bicos e rendas de um dedo até um palmo e tanto de largura, os mais finos que tem vindo ao mercado, e se vende mais barato do que em outra qualquer parte (a dinheiro).

Gabinete Portuguez de Leitura.

A directoria do Gabinete Portuguez de Leitura faz publico, que se acha vago o lugar de ajudante de bibliothecario, e por isso convida a qualquer socio accionista (ou pessoa que esteja no caso de o ser) que tenha pretenções a dito cargo, de apresentarem suas propostas no mencionado estabelecimento, para os convenientes fins.

Secretaria do Gabinete Portuguez de Leitura em Pernambuco aos 3 de abril de 1860.

Manoel José de Faria.
1.º secretario.

DENTADURAS A SUCÇÃO
ou
Pressão do ar, sem molas nem ligaduras.
15—*Rua Nova*—15

FREDERICO GAUTIER cirurgião dentista, colloca estas dentaduras com summa perfeição e tambem com

Dentes americanos com gengivas.

Lembrando ao respeitavel publico que já conhece a superioridade do seu trabalho, que sendo todas as suas obras executadas debaixo de principios certos, obtem sempre o resultado almejado, o que não acontece a muitos que por serem pouco habilitados na arte trabalham só as apalpadellas e por isso não fazem senão obras defeituosas.

Tem massa adamantina, agua e pós dentifricios.

— Precisa-se de um caixeiro que tenha pratica de taberna e que fiador a sua conducta ; não se olha dar-se bom ordenado : na rua do Rosario da Boa-Vista n. 56, taberna.

O Dr. Cosme de Sa' Pereira de volta de sua viagem instructiva a Europa continua no exercicio de sua profissão medica.

Da' consultas em seu escriptorio, no bairro do Recife, rua da Cruz n. 53, todos os dias, menos nos domingos, desde as 6 horas té as 10 da manhãa, sobre os seguintes pontos :

1.° Molestias de olhos ;
1.° Molestias de coração e de peito ;
3.° Molestias dos orgãos da geração, e do anus ;
4.° Praticara' toda e qualquer operação que julgar conveniente para o restabelecimento dos seus doentes.

O exame das pessoas que o consultarem sera' feito indistinctamente, e na ordem de suas entradas; fazendo excepção os doentes de olhos, ou aquelles que por motivo justo obtiverem hora marcada para este fim.

A applicação de alguns medicamentos indispensaveis em varios casos, como o do sulfato de atropina etc.) sera' feito, ou concedido gratuitamente. A confiança que nelles deposita, a presteza de sua acção, e a necessidade prompta de seu emprego; é tudo quanto o demove em beneficio de seus doentes.

— Para um sitio na Ponte de Uchoa, necessita-se de um feitor : a tratar na rua da Cruz, casa n. 45.

Curso de geometria.

Antonio Egidio da Silva, professor de mathematicas no Gymnasio Provincial, pretende no dia 16 de abril abrir um curso de geometria particularmente : os senhores estudantes que quizerem aproveitar as suas explicações, afim de se prepararem para os exames em novembro do corrente anno, queiram dirigir-se á casa de sua residencia, na rua Direita n. 74, para serem matriculados.

— Quem precisar de um criado para comprar na rua e juntamente entende de cozinha, ou mesmo para administrar algum estabelecimento, pois entende de negocio, e pela sua indigencia se sujeita a todo e qualquer serviço, dando fiador a sua conducta, dirija-se a tratar na rua da Praia, taberna n. 60.

— Precisa-se de uma ama secca que saiba cozinhar e engommar, e que sirva para comprar na rua, para casa de uma senhora solteira : quem pretender dirija-se á rua dos Martyrios, sobrado de um andar, n. 9.

Seguro contra Fogo
COMPANHIA NORTHERN
LONDRES
AGENTES
C. J. Astley & Companhia.

Vende-se

Tintas de oleo.
Formas de ferro para purgar assucar.
Estanho em barra.
Verniz copal.
Palhinha para marcineiro.
Vinhos finos de Moselle.
Folhas de cobre.
Brim de vela: no armazem de C. J. Astley & C.

— Bernardo Antonio de Miranda arrenda o engenho Mamucaia, sito na freguezia da Luz, distante da praça menos de quatro legoas, moente e corrente d'agua, tendo casa de vivenda e mais obras de pedra e cal em bom estado : quem o quizer arrendar procurará o annunciante na rua do Imperador, nas terças-feiras e sabbado de cada semana, ou no Cachangá nos demais dias da semana.

Para domingo de paschoa.

Queijos a 1$800, doce de goiaba a 1$000 o caixão, bolachinhas de soda a 1$600, banha de porco a 560 rs. a libra, toucinho a 360, vinagre a 280 rs. a garrafa, linguiças a 600 rs. a libra, chá hyson a 1$760, manteiga ingleza a 800 rs., dita franceza a 600 rs., aletria a 400 rs., talherim a 320, espermacete a 640 rs. a libra : na taberna da estrella do largo do Paraizo n. 14.

— O Sr. Luiz Ayres de Almeida Freitas ou o Illm. Sr. Dr. J. Ayres de Almeida Freitas, é rogado a chegar á rua da Cruz n. 27 para receber uma carta de importancia vinda da Bahia.

Rua Nova n. 34.

Madama Rosa Hardy acaba de receber no navio «Berthe» um lindo sortimento de fazendas vindas em direitura por sua conta, ricos chapeos de seda com veos, sortidos, de cores, para senhora, lindos chapeozinhos a Garibaldi para moças de 8 a 13 annos, chapeozinhos de baptisado, um grande sortimento de manteletes do ultimo gosto do preço de 25$ até 55$, lindas mantas pretas para cabeça, enfeites de vidrilho para senhora, ricos cortes de vestido de seda brancos, pretos e de cores, grosdenaples de todas as cores, capellas as mais modernas para noiva, bailes e theatros, luvas de pellica para homem e senhora, ricos leques, bouquet, flores, osso e madreperola, um grande sortimento de chapeos de sol de todas as qualidades, vestidos de baptisado, perfumaria, espartilhos, chita, cambraia branca e de cores, musselina branca, organdys, madapolão, e muitas outras fazendas que se vendem muito em conta.

BOLINHOS E bandejas enfeitadas.

Continúa-se a preparar com differentes modellos e figuras, bandejas dos mais escolhidos bolinholos do nosso mercado, e delicados bolinhos em libras separadas, pesado á vista e contento da encommenda ; assim como bolos inglezes, francezes e de massa secca da mandioca, pudins, creme, pasteis de nata, e tambem os pasteis de carne de porco proprios da paschoa, tudo com muito asseio, bem feito, e o mais em conta ; dirija-se a rua da Penha n. 25, segundo andar, que ficará bem servido.

AMA.

Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia (2 pessoas), que faça tambem as compras ; no pateo do Carmo n. 20, primeiro andar.

— Antonio José de Souza Guimarães retira-se para fóra do imperio, e declara nada dever nesta praça nem fora della, assim como não existe letra alguma ou obrigação de seu aceite ou endoço, e deixa por seus procuradores aos Srs. José Antonio Gonçalves da Rocha e João Manoel da Veiga e Seixas.

Attenção.

Vendem-se e concertam-se carrinhos de mão : na rua da Concordia confronte a refinação.

— Roga-se ao Sr. fiscal do bairro de S. José ou a quem competir, que lance suas vistas com attenção para a casa que se está reedificando na rua Direita n. 121, com um oitão singelo a maneira de gaiola ou ratoeira para pegar gente e manda-la para o cemiterio : isto lhe pede um medroso que não tem medo de ficar pegado.

— Antonio Zacharias da Silva Coelho vai para Portugal.

— O abaixo assignado, subdito inglez, retira-se para Inglaterra. *James Southuard.*

PESCA-SE

Na quarta equinta-feira santa, no viveiro do Muiz.

— No largo do Paraizo, unica praça publica desta freguezia, no açougue novo, o melhor que ha nesta praça por sua localidade e aformoseamento, tanto exterior como interior, e ser muito fresco, que conserva as carnes sem que ellas se corrompam tão depressa e larguem mão cheiro, o que é grande vantagem para os donos e mesmo para os compradores, ainda existe dous talhos para alugar, por preço commodo : a fallar na rua do Imperador n. 28.

— Na rua do Socego no Campo Verde, dá-se dinheiro a juros sobre penhores de ouro, prata ou predios, assim como rebate-se lettras com firmas boas e rebate ordenados.

— Precisa-se de um menino portuguez de 12 a 14 annos de idade para ser caixeiro de uma das melhores casas em Nossa Senhora do O' : quem pretender dirija-se á rua Direita n. 53.

— O proprietario Manoel José Pacheco de Mello e sua senhora, retiram-se para Lisboa, levando dous criados em sua companhia por nome Marcolino Pacheco de Mello e Filippe Pacheco de Mello ; e julgam nada dever, se porém alguem se julgar credor apresente suas contas no prazo de oito dias, que depois de conferidas lhe serão pagas. Recife 3 de abril de 1860.

— Joaquim Carneiro Leão deixa de ser caixeiro de Valença & Companhia desde o dia 26 de março proximo findo

— Vicente Ferreira da Costa vai á Lisboa, levando em sua companhia o menor João Martins de Barros Junior. Fica encarregado da gerencia de sua casa seu enteado Joaquim Filippe da Costa.

— David William Bowmann vai á Inglaterra.

— Manoel Joaquim de Oliveira deixa por seus procuradores durante sua ausencia os seguintes senhores.—1.° o Sr. Antonio Rodrigues de Meirelles, seu socio ; 2° os Srs. Parente Vianna & Companhia ; 3° os Srs. Vianna & Guimarães.

Extracção dos dentes.

José Anacleto da Silva bem conhecido dentista e sangrador está estabelecido na rua da camboa do Carmo, em seu gabinete n. 19 ; tira tambem dentes e raizes como qualquer cirurgião dentista, calça os furados e separa bem os dentes da frente, tanto em seu gabinete n 19 a qualquer hora como fóra, mandando-lhe escripto com o nome da pessoa indicando o lugar e numero da casa, sangra muito bem e applica ventosas sarjadas e

Tambem fabrica

para encommendas dentro e fora da cidade excellente pomada e banha imperial mui fina e cheirosa, em latas com meia libra para manter com solidez e bello lustre preto os cabellos, esta nova forma de pomadas e de banha imperial é superior e preferivel para o uso diario, a toda especie de banhas fabricadas nesta praça a 2$ e 3$ a lata.

SOCIEDADE BANCARIA Amorim, Fragoso, Santos & Compenhia.

Os Srs. socios commanditarios são convidados a realisar a segunda entrado de 12 1|2 por cento sobre os seus capitaes até o dia 16 de abril corrente, do conformidade com o respectivo contrato social.

— Quem precisar de uma ama de leite dirija-se ao pateo do Hospital n. 26.

— O abaixo assignado vai a Europa ficando na administração dos seus negocios tendentes ao seu escriptorio de cousignações o Sr. Miguel José Rodrigues Vieira, e procuradores os Srs. Antonio Lopes Pereira de Mello, Antonio Bernardo Vaz de Carvalho e João Baptista de Campos. Pernambuco 31 de março de 1860.—João Ferreira Moutinho.

— O abaixo assignado vai a Europa deixando na gerencia dos seus negocios tendentes a sua loja de fazendas ao seu socio o Sr. Luiz Domingues de Souza, e como procuradores os Srs. Miguel José Rodrigues Vieira, Antonio Lopes Pereira de Mello e Antonio Bernardo Vaz de Carvalho. Pernambuco 31 de março de 1860.—João Pereirà Moutinho.

— João Pereira Moutinho, portuguez vai a Europa, levando em sua companhia sua mulher, tres meninas e um menino de menor idade.

— Perdeu-se domingo pela manhãa, um relogio patente inglez, caixa de prata : quem o achou querendo restitui-lo pode faze-lo no pateo do Paraizo cocheira n. 10, que sera' gratificado por José Pinto de Magalhães.

— O abaixo assignado faz saber ao publico, que a casa terrea da rua de S. Miguel n. 28, que tem annunciado, não se pode vender, porque está em questão com José Martins de Mello ; existe a questão na relação, e ainda não houve decisão alguma.

Franquilino Manoel de Farias.

— Precisa-se de um amassador que seja bom : na padaria da rua larga do Rosario n. 48.

— Precisa-se de um bom amassador para a padaria da Passagem da Magdalena ao pé da ponte grande : a tratar no aterro da Boa-Vista, padaria de Domingos Antonio de Sonza Beiris.

— Domingos Bernardino da Cunha vai a Portugal, e deixa por seus procuradores os Srs. José Antonio Ferreira Vinhas, João Luiz Ferreira Ribeiro e Domingos José da Silva, a quem deixa poderes para receber e pagar todos os seus debitos.

— Antonio Fernandes de Azevedo vai a Portugal e deixa por seus procuradores os Srs. Antonio Martins de Carvalho Azevedo e Joaquim Domingues Fernandes, Antonio Avelino Leite Braga.

— Manoel Joaquim de Oliveira vai a Portugal a tratar de sua saude, levando em sua companhia sua mãi D. Maria Borges.

— Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar e engommar para casa de homem solteiro, preferindo-se de meia idade : na rua do Camarão n. 7.

— Acha-se estabelecida na rua do Jasmim do bairro da Boa-Vista uma nova fabrica de ferreiro com todas as proporções necessarias para bem desempenhar toda e qualquer encommenda tanto novas como de concertos. O proprietario da dita fabrica Guilherme Daniel, promette a mais restricta pontualidade no cumprimento das obrigações que contrahir e por isso espera ser coadjuvado pelo publico desta cidade.

— William Charlton retira-se para a Europa.

— Aluga-se um bello predio de dous andares e sotão, que equivale a um terceiro andar, sito sito na rua Augusta : quem o pretender dirija-se á rua Direita, casa da esquina do becco da Penha segundo andar.

— Precisa-se alugar uma preta que saiba engommar, para casa de pouca familia, paga-se bem : na rua da Cruz n. 23, segundo andar.

— O abaixo assignado faz publico ao respeitavel corpo do commercio e mais a quem interessar possa, que vendeu o seu estabelecimento de molhados da rua da Cadeia do Recife n. 25, ao Sr. Antonio da Silva Campos, livre e desembaraçado, ficando o mesmo abaixo assignado encarregado da liquidação, Recife 2 de abril de 1860.—Manoel José do Nascimento Silva.

— O Sr. Antonio D. F. dirija-se á rua da Roda n. 11, para o fim que não ignora, isto no prazo de 30 dias, contados da data deste, a se o não fizer passará pelo dissabor de ver o seu nome por extenso nesta mesma folha, e talvez em outras mais, e então sá explicará melhor o negocio.

Nova fama.

Toucados de velludo e fita.

Ricos toucados de velludo e fita, todos engrazados a retroz, obra do ultimo gosto, chegado a este mercado pelo baratissimo preço de 6$ e 8$: na rua do Grespo, loja de miudezas de tres portas n. 5.

Enfeites de vidrilho.

Enfeites de vidrilho, o melhor que tem apparecido a este mercado, tanto em gosto como em qualidade, pelo barato preço de 3, 4, 5 e 6$ cada um : na rua do Crespo, loja de miudezas de tres portas n. 5.

Leques de sandalo

Ricos leques de Sandalo, o melhor que se pode encontrar, para senhora de bom gosto, pelo menos preço do que em outra qualquer parte : na rua do Crespo, loja de miudezas de tres portas

Para a quaresma.

Luvas de torçal bordadas a vidrilho, obra do ultimo gosto, pelo baratissimo preço de 1$800 o par, ditas sem vidrilho, bordadas a retroz, a 1$280, ditas para meninas a 1$ o par, tanto de seda como de retroz : na rua do Crespo, loja de miudezas de tres portas n. 5

Pentes de massa.

Ricos pentes de massa virados, todos dourados, a imitação de tartaruga, tanto em desenho como em gosto, pelo baratissimo preço de 3$ cada um: na rua do Crespo, loja de miudezas de tres portas n. 5.

Bonetes para meninos.

Bonetes de palha, obra do ultimo gosto, a 4$, ditos de velludo a 6$, ditos de panno fino a 3$: na rua do Crespo, loja de tres portas n. 5.

Ricas fitas de sarja, largas e estreitas, franjas de seda e lãa, tranças de seda e lãa, e outras muitas fazendas para enfeites de vestidos e cazaveques : na rua do Crespo, loja de miudezas de tres portas n. 5.

ESCRIPTORIO DE ADVOCACIA

DOS DOUTORES
FILLIPPE DA MOTTA DE AZEVEDO CORREIA.
E
MANOEL JOSÉ DIAS SALGADO CARNEIRO.
Rua do Carmo n. 18 B.
RIO DE JANEIRO.

Os Drs. Motta de Azevedo e Salgado advogam tanto no fôro civel e commercial como no criminal e ecclesiastico, em qualquer das instancias ; encarregam-se de qualquer questão, emfim, tratam de tudo quanto diz respeito a sua profissão, e por um honorario razoavel.

Tendo em vista o interesse daquelles que habitam nas provincias e que tendo dependencias na côrte, a maior parte das vezes não possuem um procurador ou correspondente habilitado que cure de seus interesses, os supraditos advogados teem annexado ao seu escriptorio um outro, especialmente de procuradoria, no qual, debaixo de sua immediata vigilancia e direcção, se encontram empregados habilitados que tomam a si o tratarem de todos os negocios que correm pelas secretarias de estado, e repartições publicas da côrte e capital da provincia do Rio de Janeiro ; fazerem tirar alvarás de mercês, titulos, diplomas, extrahir patentes para officiaes da guarda nacional, cartas de juizes de direito, municipaes e de orphãos, de escrivães, tabelliães, contadores, distribuidores, partidores, provisões para advogar e sollicitar, dispensas para casamentos, respostas a consultas, dadas pelos mais abalisados advogados ; agenciarem pelo thesouro geral o recebimento de dinheiros que tenham cahido em exercicios findos, tratarem de cartas de naturalisação, etc.

Os preços são mui razoaveis, e garante-se a promptidão e zelo no desempenho das diversas commissões, sendo sempre bom que as partes indiquem qual a pessoa da côrte encarregada do negocio e do pagamento das despezas. As partes que não tiverem correspondentes na côrte, podem dirigir-se directamente aos advogados acima mencionados, ou a algum dos seguintes agentes nas capitaes das provincias : trata-se em Pernambuco com Frederico Chaves, na rua da Imperatriz n. 17 ; Cabo e Escada o Dr. Carlos Eugenio Donarche Mavignier.

Attenção.

Vende-se uma preta com uma cria, a qual cozinha, engomma, cose, marca; faz labyrintho, é boa enfermeira, emfim sabe fazer com perfeição todo o serviço de uma casa de familia : na rua da Imperatriz n. 9, segundo andar. Na mesma casa se vende uma mulatinha muito geitosa, de 8 annos de idade.

Esposicões de metaes.

Grande sortimento de metaes de todas as qualidades, chegados ultimamente da Europa, dos mais lindos modellos que se podem en ontrar para serviços de cesa, de almoço e jantar, por preços muito commodos : na rua Nova n. 20, loja do Vianna.

— Na loja n. 4 da praça da Independencia, vendem-se os seguintes calçados :

Borzeguins para homem a 6$000.
Ditos para senhora a 3$.
Ditos para meninas a 2$500.
Ditos para crianças a 2$
Sapatos de couro de lustre para homem a 5$.
Ditos de bezerro a 4$500.

Consultorio medico, rua da Gloria n. 3.

O Dr. Lobo Moscoso continua nos seus trabalhos medicos.

— Precisa-se alugar uma criada para cozinhar : a tratar na fabrica de sabão da rua Imperial.

Candieiros economicos.

Continúa estar á venda um completo sortimento de candieiros economicos, pela experiencia já conhecidos, assim como tambem continúa a estar á venda os preparos para os mesmos, em porção e a retalho, com preferencia, e consumidores que compraram na mesma loja : na rua Nova n. 20, loja do Vianna.

— Thomaz Whitty, subdito britanico, vai para o Rio de Janeiro.

UNICA, VERDADEIRA E LEGITIMA.

SALSA PARRILHA DE BRISTOL.

Remedio sem igual, sendo reconhecido pelos medicos, os mais iminentes como remedio infallivel para curar escrophulas, cancros, rheumatismo, enfermidades do figado, dyspepsia, debilidade geral, febre biliosa e intermittente, enfermidades resultantes do emprego de mercurio, ulceras e erupções que resultam da impureza do sangue.

CAUTELA.

D. T. Lanman & Kemp, droguistas por atacado New York, acham-se obrigados a prevenir o respeitavel publico para desconfiar de algumas tenues imitações da Salsa Parrilha de Bristol que hoje se vende neste imperio, declarando a todos que são elles os unicos proprietarios da receita do Dr. Bristol, tendo-lhe comprado no anno de 1856.

Casa nenhuma mais ou pessoa alguma tem direito de fabricar a Salsa Parrilha de Bristol, porque o segredo da sua preparação acha-se somente em poder dos referidos Lanman & Kemp.

Para evitar enganos com desapreciaveis cobinações de drogas perniciosas, as pessoas que quizerem comprar o verdadeiro devem bem observar os seguintes signaes sem os quaes qualquer outrapreparação é falsa :

1° O envoltorio de fora está gravado de um lado sob uma chapa de aço, trazendo ao pé as seguintes palavras :

D. T. LANMAN & KEMP
SOLE AGENTS
N. 69 Water Street.
New York.

2° O mesmo do outro lado tem um rotulo em papel azul claro com a firma e rubrica dos proprietarios.

3° Sobre a rolha acha-se o retrato e firma do inventor *C. C. Bristol* em papel côr de rosa.

3° Que as direcções juntas a cada garrafa tem nma phenix semelhante a que vai acima do presente annuncio.

DEPOSITOS.

Rio de Janeiro na rua da Alfandega n. 89.
Bahia, Germano & C., rua Julião n. 2.
Pernambuco no armazem de drogas de J. Soum & Companhia rua da Cruz n. 22.

PILULAS VEGETAES ASSUCARADAS DE KEMP. NEW-YORK.

O MELHOR REMEDIO CONHECIDO
Contra constipações, ictericia, affecções do figado, febres biliosas, colicas, indigestões, enxaquecas.
Hemorrhoidas, diarrhea, doenças da pelle, irupcões, e todas as enfermidades,
PROVENIENTES DO ESTADO IMPURO DO SANGUE.

75,000 caixas deste remedio consommem-se annualmente ! !

Remedio da natureza.

Approvado pela faculdade de medicina, e recommendado como o mais valioso *catartico vegetal* de todos os conhecidos. Sendo estas pilulas puramente vegetaes, não contem ellas nenhum veneno *mercurial* nem algum outro *mineral* ; estão bem acondicionadas em caixas de folha para resguardar-se da humidade.

São agradaveis ao paladar, seguras e efficazes em sua operação, e um remedio poderoso para a juventude, puberdade e velhice.

Lea-se o folheto que acompanha cada caixa, pelo qual se ficará conhecendo as muitas curas milagrosas que tem effectuado. D. T Lanman & Kemp, droguistas por atacado em Nova York, são os unicos fabricantes e proprietarios.

Acham-se á venda em todas as boticas das principaes cidades do imperio.

DEPOSITOS.

Rio de Janeiro, na rua da Alfandega n. 89.
Bahia, Germano & C., rua Julião n 2.
Pernambuco, no armazem de drogas de J. Soum & C., rua da Cruz n. 22.

DELICIOSAS E INFALLIVEIS.

Pastilhas vegetaes de Kemp contra as lombrigas

approvadas pela Exm.ª inspecção de estudo de Habana e por muitas outras junctas de hygiene publica dos Estados Unidos e mais paizes da America.

Garantidas como puramente vegetaes, agradaveis á vista, doces ao paladar são o remedio infallivel contra as lombrigas. Não causam nauseas nem sensações debilitantes.

Testemunho expontaneo em abono das partilhas de Kemp.

« Srs. D. T. Lanman e Kemp. —Port Byron 12 de abril de 1859.— Senhores. As pastilhas que Vmcs. fazem, curaram meu filho ; o pobre rapaz padecia de lombrigas, exhalava um cheiro fetido, tinha o estomago inchado e continua comichão no nariz, tão magro se poz, que eu temia perde-lo. Nestes circumstancias um visinho meu disse que as pastilhas de Kemp tinham curado sua filha. Logo que soube disso, comprei 2 vidros de pastilhas e com ellas salvei a vida de meu filho.

Sou de Vmcs. seu amo agradecido.

W. T. Floyd. »

Preparadas no seu laboratorio n. 36 Gold Street pelos uincos proprietarios D. Lanman e Kemp, droguistas por atacado em New York.

Acham-se á venda em todas as boticas das principaes cidades do imperio.

DEPOSITOS

Rio de Janeiro na rua da Alfandega n. 89.
Bahia, Germano & C., rua Julião n. 2.
Pernambuco, no armazem de drogas de J. Soum & Companhia rua da Cruz n. 22.

Para balões.

Na loja da aguia de ouro, na rua do Cabugá n. 1 B, vende-se peça com 50 metros de astia para fazer balões a 6$, luvas de seda e bico com vidrilho a 2$ o par, ditas de cores a 1$200 até 2$, ditas de pellica branca a 2$, touquinhas de lãa muito lindas a 1$ e 1$200, sapatinhos de lãa o merinó ricamente enfeitados.

Lãa para bordar.

Na loja da aguia de ouro, na rua do Cabugá n. 1 B, vende-se lãa muito fina e de todas as cores, pelo baratissimo preço de 6$ a libra.

Figo especial.

Na rua do Cabugá n. 1 B, vende-se riquissimo figo em caixinhas de 8 libras a 2$.

Linha do gaz.

É chegada a loja da aguia de ouro, na rua do Cabugá n. 1 B, a superior linha do gaz, em caixinhas com 30 novellos, que se vende pelo baratissimo preço de 1$200 a caixinha.

Para igrejas.

Na loja da aguia de ouro, na rua do Cabugá n. 1 B, vende-se volante largo e estreito, trina e galões de todas as larguras, que se vende por baratissimo preço

Calungas.

Na loja da aguia de ouro, na rua do Cabugá n. 1 B, vendem-se bonecas de choro a 500, 600, 700 e 800 rs., bonecas de massa e de cera ricamente vestidas, espingardinhas, espadinhas, tamborzinhos proprios para meninos, apparelhos para almoço e para jantar para bonecas.

PERFUMARIAS.

Na loja da aguia de ouro, na rua do Cabugá n. 1 B, vende-se superior espirito de alfazema, a garrafa 500 rs , oleo de babosa proprio para conservar cabello a 500 rs., a verdadeira agua de colonia em garrafas grandes a 1$500, dita em garrafinha ou frasco quadrado a 500 rs., frasquinhos muito lindos com patchouly a 800 e 1$, agua do oriente em garrafinhas enfeitadas a 1$500, vinagre aromatico proprio para dôr de cabeça a 1$200, os verdadeiros pós para dentes em frasco de vidro a 600 rs., banha de urso e de outras muitas qualidades, que á vista do freguez se fará todo o negocio.

Meias.

Na loja da aguia de ouro, na rua do Cabugá n. 1 B, vendem-se superiores meias tanto para senhora como para homem, ditas para menino e menina, que afiançamos vender por baratissimo preço.

— Vende-se, por ter de moer a vapor, uma porção de animaes de roda, novos, gordos e bons, e mesmo uma moenda ; quem precisar, dirija-se ao engenho Paraizo da freguezia de Muribeca, que achará com quem tratar.

— Vendem-se libras sterlinas em ouro : no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira defronte do Corpo Santo.

— Vende-se por preço commodo 12 cadeiras, 1 sofá, 1 mesa de meio de sala, 2 consolos, 1 cama franceza, tudo de amarello, e com pouco uso, assim como 3 mesas para engommar, 1 apparelho de porcelana para chá e meio dito azul para mesa, 1 par de lanternas, 2 compoteiras e 2 garrafas brancas, e tambem se troca um rico oratorio com imagem : na rua do Queimado, loja numero 14.

— Vende-se uma escrava de nação, cozinha e lava de sabão : na rua da Santa Cruz n. 30.

— Manoel Rodrigues Vieira das Neves, portuguez, vai para o Rio de Janeiro.

— Domingos Bernardino da Cunha vai para Portugal.

— Precisa-se alugar uma preta que saiba cozinhar, para casa de familia : na rua do Trapiche n. 26, taberna.

— João Pires de Almeida Lopes faz publico, que em 31 de março proximo passado contrahio sociedade com o Sr. Manoel José de Miranda em seu armazem de carne secca, sito na rua da Praia n. 10, cuja sociedade fica gyrando sob a razão de Pires & Miranda. Recife 2 de abril de 1860.

— Precisa-se saber onde residem os herdeiros do fallecido Antonio de Souza Viveiros, natural do lugar de Santo Antonio da Ilha de S. Miguel, o qual veio para o Brasil ha annos, e dizem fôra casado nesta provincia de Pernambuco, ou na de Alagoas, com uma senhora chamada D. Dorothéa, e isto se deseja saber a bem dos interesses dos mesmos herdeiros : na rua do Crespo n. 12, loja.

IRMANDADE DO Divino Espirito Santo Erecta no convento de S. Francisco.

O abaixo assignado, em nome da mesa regedora da mesma irmandade, convida a todos os irmãos para comparecerem aos actos da semana santa que tem de solemnisar nos dias quinta, sexta e sabbado os religiosos ; assim como acompanharem a procissão da ressurreição no domingo, pelas 5 1|2 horas da manhãa.—O escrivão,

Francisco Landelino da Silva.

— Na casa n. 6 da rua da Alegria ha quem se encarregue de mandar extrahir na côrte os titulos dos agraciados no dia 14 de março. A tabella das despezas respectivas será patente a quem convier.

Ama.

Precisa-se de uma preta para ama de uma casa de pouca familia, que sirva para comprar, cozinhar, e algum engommado : quem a tiver e queira alugar, dirija-se a rua da Cadeia do Recife n. 19, armazem, que achará com quem tratar.

— A. Schaffler vai a Europa.

— Emile Didier vai a Europa.

— Antonio José Pereira de Miranda vai a Europa a tratar de sua saude, e leva em sua companhia sua mulher D. Henriqueta Ferreira de Miranda.

— O abaixo assignado bem persuadido está do nada dever nesta praça e nem fóra della, mas com tudo se alguem se julgar seu credor, apresente-lhe a conta no prazo de 20 dias, contados da data deste, que se for legal, será paga em continente ; assim como pede a todas as pessoas que lhe são devedoras, que no mesmo prazo acima lhe vão pagar, do contrario terão de vêr o seu nome por extenso nesta folha e em outras.

Antonio José Pereira de Miranda.

— Na rua Velha n. 61, aluga-se um criado, que presta-se a todo serviço.

— Quinta-feira, 5 do corrente, haverá peixe de viveiro, das 8 ás 9 horas da manhãa : na rua Imperial, travessa do Lima, porto do mesmo nome.

Caixeiro.

Na loja de fazendas da rua da Imperatriz n. 4, se precisa de um caixeiro de responsabilidade que tenha pratica, e de outro que tenha chegado ultimamente do Porto.

— Na rua Nova n. 35, compra-se o compendio de direito administrativo por Vicente Pereira do Rego, 1.ª edição.

— Compra-se ouro em moeda : na praça da Independencia n. 22.

— Albino José da Silva vai a Europa levando em sua companhia sua senhora e dous filhos menores e uma criada.

— Joaquim Pereira Arantes vai a Europa, deixa ficar por seus bastantes procuradores sua mulher D. Anna Pereira Arantes, Antonio Francisco Pereira da Luz e Antonio José de Siqueira e gerente de sua casa de negocio o Sr. Antonio Francisco Pereira de Lyra.

— Faltaram no dia 3 do corrente mez da praça da Independencia, dous cavallos, sendo um russo e outro rudado, côr de chumbo, tendo o primeiro uma malha vermelha na pá, é pequeno e em grão, e o segundo tem uma marca n'um dos quartos, é muito novo, tem um caroço no joelho de uma mão, tem a cauda rente : levaram cangalhas e 3 encerados encarnados : quem os pegar leve ao engenho das Mattas, freguezia do Cabo, a entregar ao proprietario do mesmo engenho, que será generosamente recompensado.

— Pergunta-se a mesa regedora da confraria de Santa Rita de Cassia, se a meia semana santa que fazem este anno é só a custas de esmolas, ou se de entradas de irmãos ; se for á de esmolas nada direi, porém sobre entradas direi que a mesa regedora obra mal em gastar em foguetes o dinheiro que deve ser applicado á catacumbas ; quanto mais que o Sr. Fonseca e Silva, actual procurador, diz ser para as catacumbas o que muito duvida

O Irmão novo.

MUTILADO ILEGÍVEL

Attenção.

Um moço com bastantes habilitações para o commercio e que falla e escreve perfeitamente as linguas ingleza e portugueza e falla correntemente o allemão, offerece-se para caixeiro de qualquer casa nacional ou estrangeira: quem precisar dirija-se a rua Direita n. 7, 2.º andar, entrada pela rua da Penha das 3 as 5 horas da tarde, ou annuncie.

Professor dentista.

Rua da Cruz numero 44.

D. Juan Noguês, faz sciente aos seus freguezes e ao respeitavel publico em geral os quaes já tem pleno conhecimento da perfeição e delicadeza do seu trabalho que continua no exercicio de sua profissão. tira dentes com a maior rapidez possivel, a 2$ e a 3$ sendo em casa e fora della a 5$, limpa-os a 5$, chumba com massa diamantina a 5$ e com prata a 3$, colloca-os sobre chapa de ouro a 10$, sendo para fora da cidade qualquer operação será o preço que se convencionar.

— Ninguem confie fazendas ou qualquer objecto pedido em meu nome ou de minha familia sem bilhete meu, porquanto sómente assim me considero obrigado. — F. Menna Calado da Fonseca.

— No domingo 25 de março ausentou-se da casa do senhor um preto muito conhecido por bebado, e o nome de catraio, pertencente a José Baptista Braga: por isso roga-se a quem o pegar, leve a rua Nova n. 38, que será gratificado.

Almanak da provincia.

Sahio a luz a folhinha com o almanak da provincia para o corrente anno de

1860

o qual se vende a 800 rs. na praça da Independencia livraria n. 6 e 8 contendo além do kalendario ecclesiastico e civil:

Noticia dos principaes estados da Europa e America com o nome, idade etc. de seus imperadores, reis e presidentes.

Resumo dos impostos geraes, provinciaes, municipaes e policiaes.

Tabella dos emolumentos parochiaes.

Empregados civis, militares, ecclesiasticos, litterarios de toda a provincia.

Associações commerciaes, agricolas, industriaes, litterarias e particulares.

Estabelecimentos fabris, industriaes e commerciaes de todas as qualidades como lojas, vendas, açougues, engenhos, etc., etc.

Serve elle de guia ao commerciante, agricultor, maritimo e emfim para todas as classes da sociedade.

— O bacharel Witruvio tem o seu escriptorio no 1º andar do sobrado n. 23 da rua Nova, cuja entrada é pela Camboa do Carmo.

— Engomma-se com asseio e promptidão: no becco do Marisco n. 20.

— Precisa-se alugar um preto ou preta, já idosos, para comprar na rua e fazer o mais serviço de uma casa de familia, ou mesmo uma ama nas mesmas circumstancias: quem tiver e quizer, annuncie ou dirija-se a rua de Santa Rita n. 40, primeiro andar.

Lições de francez e piano.

Mademoiselle Clemence de Hannetot de Manneville continua a dar lições de francez e piano na cidade e nos arrabaldes: na rua da Cruz n. 9, segundo andar.

— O Sr. Honorato José de Oliveira Figueiredo queira annunciar sua morada ou dirigir-se á livraria da praça da Independencia, que se precisa fallar-lhe.

GRANDE HOTEL DE SAXE.

Rua Nova, em Bruxellas (Belgica),

SOB A DIRECÇAÕ DE E. KERVAND.

Este hotel collocado no centro de uma das capitaes importantes da Europa, torna-se de grande valor para os brasileiros e portuguezes, por seus bons commodos e confortavel. Sua posição é uma das melhores da cidade, por se achar não só proximo ás estações de caminhos de ferro, da Allemanha e França, como por ter a dous minutos de si, todos os theatros e divertimentos; e, além disso, os modicos preços convidam.

No hotel ha sempre pessoas especiaes, fallando o francez, allemão, flamengo, inglez e portuguez, para acompanhar as touristas, quér em suas excursões na cidade, quér no reino, quér emfim para toda a Europa, por preços que nunca excedem de 8 a 10 francos (3$200 á 4$000) por dia.

Durante o espaço de oito a dez mezes, ahi residiram os Exms. Srs. conselheiro Silva Ferrão, e seu filho o Dr. Pedro Augusto da Silva Ferrão, (de Portugal) e os Drs. Felippe Lopes Netto, Manoel de Figueirôa Faria, e desembargador Pontes Visgueiro (do Brasil,) e muitas outras pessoas tanto de um, como de outro paiz.

Os preços de todo o serviço, por dia, regulam de 10 a 12 francos (4$000 á 4$500.)

No hotel encontram-se informaçõis exactas acerca de tudo que póde precisar um estrangeiro

Sirop du Dr FORGET

JARABE DO FORGET.

Este xarope está approvado pelos mais eminentes medicos de Paris, como sendo o melhor para curar constipaçoes, tosse convulsa e outras, affecções dos bronchios, ataques de peito, irritações nervosas e insomnolencias: uma colherada pela manhã, e outra á noite são sufficientes. O effeito deste excelente xarope satisfaz ao mesmo tempo o doente e o medico.

O deposito é na rua larga do Rosario, botica de Bartholomeo Francisco de Souza, n. 36.

Fornecimento de papel para imprimir.

O proprietario deste Diario tem effectivamente sortimento de papel para imprimir, de differentes formatos, desde o mais pequeno até o em que se imprime o Diario; e contrata o fornecimento regular da porção que se quizer, dando-o nesta cidade ou em qualquer outra: os preços serão razoaveis, por quanto este papel é importado em direitura dos lugares em que elle se fabrica.

— Pela segunda vez pede-se ao Sr. José Gonçalves da Silva morador no engenho Aripibu', o favor de apparecer a' rua da Cruz n. 62, terceiro andar, a negocio que S. S. não ignora e caso não appareça se dira' qual o negocio.

— Perdeu-se no pateo de S. Pedro dous varões de cama de ferro, pintado de encarnado: quem delles der noticia dirija-se ao pateo do Corpo Santo, armazem de massame n. 17, que será recompensado.

— Muito importa saber em poder de quem existe a escrava Maria, mulata clara, filha da escrava Barbosa, que foi de José Fernandes do Rego, de Sobral, passou a Antonio Ferreira de Fontes das Lavras e este vendeu a Joaquim Pereira Tamboatá negociante do Aracaty no Ceará, que supõe-se ter vendido na praça de Pernambuco em 1847: á fallar com o vigario Francisco Jorge de Souza na rua da Imperatriz n. 5 ou annuncie pelas folhas.

— A pessoa que trouxe umas cartas de Maceió para Francisco José de Oliveira Rodrigues queira fazer o favor de entrega-las no cáes da Alfandega n. 7, armazem dos Srs. Lopes Irmãos.

— Francisco da Silva Cardoso, com loja de alfaiate e roupa feita na rua do Crespo n. 12, primeiro andar, participa aos seus amigos e freguezes que mudou-se para a rua do Imperador n. 6 (antiga rua do Collegio) aonde sempre o acharão prompto para servir a todas as pessoas que o queiram honrar. Neste estabelecimento não só se vende todos os objectos pertencentes a homem como tambem se faz obras de encommenda com todo o esmero e promptidão.

= Aluga-se a loja da casa n. 17 da rua do Imperador lado do cáes: á tratar no primeiro andar da mesma casa.

agencia dos fabricantes americanos Grouver & Baker.

Machinas de coser: em casa de Samuel P. Johnston & C., rua da Senzala Nova n. 52.

— E' chegado á loja de Lecomte, aterro da Boa-Vista n. 7, o excellente leite virginal de rosa branca para refrescar a pelle, tirar pannos, sardas e espinhas, e igualmente o afamado oleo babosa para limpar e fazer crescer os cabellos, assim como pós imperial de lyrio de Florença, para bortoejas e asperidades da pelle, conserva a frescura e o avelludado da primavera da vida.

NOVO DEPOSITO DE GELO,

Rua do Imperador, confronte ao oitão do deposito do gaz.

Borott & C., attendendo a que os senhores consumidores de gelo são pela maior parte residentes nos bairros de Santo Antonio e Boa-Vista, e que lutariam com grande difficuldade se este este estabelecimento estivesse collocado no bairro do Recife, poderão encontrar na rua do Imperador confronte ao oitão do deposito do gaz, um armazem com as proporções exigidas para deposito deste genero, o qual estará aberto á concurrencia dos mesmos senhores, das 8 horas da manhãa ás 6 da tarde, do dia 3 do corrente em diante.

= Lava-se e engomma-se roupa, tanto de homem como de senhora: quem quizer, dirija-se ao Corredor do Bispo n. 5.

— José Rodrigues do Passo, inventariante dos bens de sua finada mãi D. Maria Rosa d'Assumpção, passou sua residencia para o terceiro andar do sobrado n. 37 da rua da Imperatriz: portanto os devedores de fóros de terrenos pertencentes a herança ou os de dividas, assim como os credores deverão alli acha-lo, isto no prazo de 12 dias, pois tem de se fechar o inventario. Recife 27 de março de 1860.

— Traspassa-se o arrendamento de um engenho distante desta praça duas legoas, vende-se uma parte no mesmo engenho, machina nova á vapor, distilação nova e bem montada, 22 bois de correia, seis quartáos, algumas obras, saffra plantada, etc. etc.: trata-se na rua do Crespo n. 13, loja.

FOLHINHAS PARA 1860.

Estão á venda na livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8 as folhinhas para 1860, impressas nesta typographia, das seguintes qualidades:

Folhinha religiosa, contendo, além do kalendario e regulamento dos direitos parochiaes, a continuação da bibliotheca do Cristão Brasileiro, que se compõe: do louvor ao santo nome de Deos, coroa dos actos de amor, hymnos ao Espirito Santo e á N. S., a imitaçao do de Santo Ambrozio, jaculatorias e commemoração ao SS. Sacramento e N. S. do Carmo, exercicio da Via-Sacra, directorio para oração mental, dividido pelos dias da semana, obsequios ao SS. coração de Jesus, saudações devotas ás chagas de Christo, orações a N. Senhora, ao patrocinio de S. José e anjo da guarda, responço pelas almas, além de outras orações. Preço 320 rs.

Dita de variedades, contendo o kalendario, regulamento dos direitos parochiaes, e uma collecção de anecdotas, ditos chistosos, contos, fabulas, pensamentos moraes, receitas diversas, quer acerca de cozinha, quer de cultura, e preservativo de arvores e fructos. Preço 320 rs.

Dita de porta, a qual, além das materias do costume, contém o resumo dos direitos parochiaes. Preço 160 rs.

Attenção.

Curso pratico e theorico de lingua franceza por uma senhora franceza, para dez moços, segunda e quinta-feira de cada semana, das 10 horas até meio dia: quem quizer aproveitar pode dirigir-se a rua da Cruz n. 9, segundo andar. Pagamentos adiantados.

— Roga-se aos Srs. devedores do estabelecimento do fallecido José da Silva Pinto, o obsequio de saldarem seus debitos na rua do Collegio venda n. 25 ou na rua do Queimado loja n. 10.

— Precisa-se de um caixeiro desses chegados ha pouco de Portugal: quem tiver algum para arrumar, dirija-se a rua do Queimado n. 37, loja de fazendas.

— Está justa e contratada a compra da casa terrea da rua do Pilar n. 25, pertencente ao Sr. João Pereira da Silva e mais herdeiros dos finados Joaquim Baptista dos Santos e sua mulher D. Rita Baptista dos Santos: roga-se a quem tiver alguma cousa a alegar sobre esta venda, o favor declarar por esta folha até o dia 4 de abril

FUNDIÇÃO

DO

ENGENHEIRO D. W. BOWMAN.

Rua do Brum (passando o chafariz.)

No depozito deste estabelecimento sempre ha grande sortimento de mechanismo para os engenhos de assucar a saber:

Machinas de vapor modernas, de golpe cumprido, economicas de combustivel, e de facillimo assento;
Rodas d'agua de ferro com cubos de madeira largas, leves, fortes, e bem balançadas;
Cannos de ferro, e portas d'agua para ditas, e serrilhas para rodas de madeira;
Moendas inteiras com virgens muito fortes, e convenientes;
Meias moendas com rodetas motoras para agua, cavallos, ou bois, acunhadas em aguilhões de azas;
Taixas de ferro fundido e batido, e de cobre;
Paróes e bicas para o caldo, crivos e portas de ferro para as fornalhas;
Alambiques de ferro, moinhos de mandioca, fornos para cozer farinha;
Rodetas dentadas de todos os tamanhos para vapor, agua, cavallos ou bois;
Aguilhões, bronzes e parafusos, arados, eixos e rodas para carroças, fôrmas galvanizadas para purgar etc., etc.

D. W. Bowman confia que os seus freguezes acharão tudo digno da preferencia com que o honram, pela longa experiencia que elle tem do mechanismo proprio para os agricultores desta provincia, e pelo facto de mandar construir pessoalmente as suas obras nas mais acreditadas fabricas da Inglaterra, para onde elle faz viagem annual para o dito fim, assim como pela continuação da sua fabrica em Pernambuco, para modificar o mechanismo a vontade de cada comprador, e de fazer os concertos de que poderão necessitar.

CASA DE Commissão de escravos

NA

Rua larga do Rosario n. 22.

Nesta casa recebem-se escravos por commissão para serem vendidos por conta de seus senhores, afiança-se o bom tratamento e segurança dos mesmos, e não se poupa exforços para que sejam vendidos com promptidão, afim de seus senhores não soffrerem empate com a venda delles. Neste estabelecimento ha sempre para vender escravos de ambos os sexos, moços e bonitas figuras.

— Na rua do Imperador n. 28, aluga se e vende-se em grandes e pequenas porções bichas hamburguezas, e tambem cal da mais nova que ha, para fabrico do assucar, por preço commodo.

— Na livraria n. 6 e 8 da praça da Indepenecia, preciza-se fallar ao Sr. João da Costa Maravilha.

LOTERIA DA PROVINCIA.

O Sr. thesoureiro manda fazer publico que se acham a venda todos os dias das 9 horas da manhãa as 8 da noite, no pavimento terreo da casa da rua da Aurora n. 26 e nas casas commissionadas pelo mesmo Senhor thesoureiro na praça da Independencia numero 14 e 16, e na rua da Cadeia do Recife numero 2 armazem do senhor Fontes até as 6 horas da tarde somente, os bilhetes e meios da terceira parte da quarta loteria do Gymnasio cujas rodas deverão andar impreterivelmente no dia 4 do futuro mez de abril.

O mesmo Sr. thesoureiro manda igualmente fazer publico que nas casas acima mencionadas se acham bilhetes de numeração sortidas a vontade dos compradores.

Thesouraria das loterias 24 de março de 1860.—O escrivão, J. M. da Cruz.

OLINDA.

Aluga-se o sobrado da rua de S. Bento n. 25, confronte a academia: a tratar no Recife, rua da Cruz n. 23, segundo andar.

= Antonio Marques de Amorim faz publico, que no dia 21 do corrente foi recolhida em seu sitio na Ponte de Uchôa uma preta velha por nome Anna, em estado de embriaguez e mordida por uns cães. O seu estado não permittio obter della informação alguma que indicasse se era livre ou escrava. Tendo sido cuidadosamente tratada acha-se quasi restabelecida, mas apenas sabe dizer que pertence a uma senhora viuva, moradora na rua do Collegio, e por isso se faz o presente annuncio para que a pessoa a quem pertença a mande buscar.

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux, dentista, rua das Larangeiras 15. Na mesma casa tem agua e pó dentifico.

Por um corte de cabello e frisamento 500 rs.

Rua da Imperatriz n. 7.

Lecomte acaba de receber do Rio de Janeiro o primeiro contra-mestre da casa Augusto Claudio, e um outro vindo de Paris. Este estabelecimento está hoje nas melhores condições que é possivel para satisfazer as encommendas dos objectos em cabellos, no mais breve tempo, como sejam: marrafas a Luiz XV, cadeias de relogios, braceletes, anneis, rosetas, etc., etc., caballeiras de toda a especie, para homens e senhoras, lava-se igualmente a cabeça a moda dos Estados-Unidos, sem deixar uma só pelicula na cabeça dos clientes, para satisfazer os pretendentes, os objectos em cabello serão feitos em sua presença, se o desejarem, e achar-se-ha sempre uma pessoa disponivel para cortar os cabellos, e pentear as senhoras em casa particular.

CASA LUSO-BRASILEIRA,

2, Golden Square, Londres.

J. G. OLIVEIRA—tendo augmentado, com tomar a casa contigua, amplas e excellentes accommodações para muito maior numero de hospedes—de novo se recommenda ao favor e lembrança dos seus amigos e dos Srs. viajantes que visitem esta capital; continua a prestar-lhes seus serviços e bons officios guiando-os em todas as cousas que precisem conhecimento pratico do paiz, etc.: além do portuguez e do inglez falla-se na casa o hespanhol e francez.

DENTES ARTIFICIAES.

Rua estreita do Rosario n. 3

Francisco Pinto Ozorio colloca dentes artificiaes pelos dous systemas VOLCANITE, chapas de ouro ou platina, podendo ser procurado na sobredita rua a qualquer hora.

COMPANHIA ALLIANCE

Estabelecida em Londres

EM

MARÇO DE 1824.

CAPITAL

Cinco milhões de libras esterlinas.

Saunders Brothers & C.ª tem a honra de informar aos Srs. negociantes, proprietarios de casas, e a quem mais convier, que estão plenamente autorisados pela dita companhia para effectuar seguros sobre edificios de tijolo e pedra, cobertos de telha e igualmente sobre os objectos que contiverem os mesmos edificios, quer consista em mobilia ou em fazendas de qualquer qualidade.

— Roga-se aos Srs. devedores a firma social de Leite & Correia em liquidação, o obsequio de mandar saldar seus debitos na loja da rua do Queimado n. 10.

GABINETE PORTUGUE DE LEITURA.

A directoria do Gabinete Portuguez de Leitura scientifica aos senhores associados, que o cathalogo da respectiva bibliotheca já se acha impresso, e encarregado o empregado do Gabinete o Sr. Estima de os distribuir, bem como, que o Gabinete acaba de receber uma factura de obras novas, publicações novissimas, no genero—comedia, dramas, historia, litteratura, romance, poesia; as quaes já se acham classificadas, e promptas para os senhores associados poderem gozar da leitura.

Secretaria do Gabinete Portuguez de Leitura em Pernambuco aos 29 de maio de 1860.

Manoel José de Faria.

1. secretario.

— O abaixo assignado, socio da casa de J. Keller & C., tendo de retirar-se muito breve para a Europa, julga nada dever nesta praça, mas se alguem se julgar seu credor, haja de apresentar sua conta no prazo de 8 dias.—*Aschlappriz.*

— Precisa-se de uma ama de leite: na rua Direita n 2, primeiro andar.

— J. Keller & C., scientificam ao respeitavel corpo do commercio desta praça, que teem constituido seu bastante procurador ao Sr. José Marques dos Santos Aguiar.

— Precisa-se de um menino de 10 a 14 annos para caixeiro de taberna e uma ama para todo serviço de pequena familia; na rua da Imperatriz n. 74.

Agencia de passaporte e folha corrida

Claudino do Rego Lima tira passaporte para dentro e fóra do imperio por commodo preço e presteza: na rua da Praia n. 43, primeiro andar.

= Caetano Pinto de Veras faz sciente a quem interessar que está em exercicio da vara de juiz de paz do 4º anno, do primeiro districto da freguezia do SS. Sacramento de Santo Antonio desta cidade, para que foi eleito e que despacha na casa de sua residencia rua de S. Francisco n. 8, e em qualquer parte que for encontrado; e que dá audiencia nas terças e sextas-feiras as 4 1/2 horas da tarde como ja tem annunciado, na casa publica das audiencias. Recife 29 de fevereiro de 1860.

— Precisa-se de uma ama para uma pessoa: na rua Bella n. 10.

N. 27—Rua da Imperatriz—N. 27.

L. Pugi.

Unica officina em Pernambuco para lavar as palhinhas das mobilias as mais encardidas, tornando-se outra vez tão alvas como no estado primitivo; esta magnifica preparação chimica tem a propriedade de desenfectar as mobilias das pessoas mortas de molestias contagiosas: na mesma casa lavam-se chapeos de palha de Italia, e põem-se á moda.

— Grava-se e doura-se em marmore titulos tumulares com emblemas mortuarios, ou sem elles, assim como todo e qualquer trabalho em marmore, como sejam: relogios de sol, brasões de armas, etc., etc, por menos preço do que em outra qualquer parte. Os trabalhos do annunciante já são bem conhecidos do publico, e podem ser apreciados no cemiterio publico, nos tumulos dos Illms. Srs. Dr. Aguiar, Virães, Tasso, e outros: a tratar na rua Nova n. 30, ou na rua da Caixa d'Agua n. 52.

— Precisa-se de uma preta que saiba bem coser e engommar: para tratar, na rua do Imperador n. 7, antiga rua da Cadeia de Santo Antonio.

= Na rua do Rangel n. 20, loja de relojoeiro, precisa-se fallar ao Sr. José Maria Ramonda.

— João Wigan, subdito Britannico, retira-se para a Europa

Laboratorio de lavagem

NA

Casa de banhos do pateo do Carmo.

Neste estabelecimento, cujos perfeitos apparelhos vindos da melhor fabrica da Europa, teem de ser em breve ampliados com outros novos e de maiores dimensões, já se lava e engomma com perfeição toda e qualquer qualidade de roupa no curto prazó de 12 a 15 dias. Consegue-se este resultado pelos systemas mais simples, exactos e inofensivos, ajudado pelo concurso intelligente de obreiras francezas, inglezas, portuguezas e nacionaes, e pela certeza que resulta de uma pratica de anno e meio.

Garante-se o bom resultado, tiram-se todas as nodoas, inclusive as do mofo na roupa branca.

Recebe-se a roupa nos dias 1, 2 e 3 de cada mez, e entrega-se nos dias 15, 16 e 17, e a que se recebe nos dias 16, 17 e 18, entrega-se nos dias 30, e 1 e 2 do mez seguinte.

No mesmo estabelecimento precisa-se ainda de peritas engommadeiras e boas lavadeiras, quer sejam escravas, livres, nacionaes ou estrangeiras. Paga-se até 1$ diarios, dando-se sustento, e podendo ellas dormir no estabelecimento, ou irem as 6 horas da manhãa e voltarem as 6 da tarde; mas em todo o caso deve dar garante á sua conducta.

— Manoel Jorge Gomes, portuguez, vai para o Rio de Janeiro

— Domingos Henrique de Oliveira manda para a Europa seu filho menor de nome Domingos Henrique de Oliveira Junior, cidadão brasileiro.

— Está justa e contratada a compra da casa terrea sita na rua dos Martyrios n. 14, com o Sr. Alexandrino Maximo Leal de Barros, e se alguem se julgar com direito a ella sobre hypotheca ou outra qualquer transacção, declare-se por esta folha no prazo de 3 dias, a contar do primeiro annuncio, e findo o dito prazo ficará sem vigor qualquer reclamação que por ventura possa apparecer.

— Precisa-se alugar um preto forro ou captivo, para cozinhar e fazer o serviço interno de uma casa estrangeira: a fallar na rua do Trapiche Novo n. 18.

Irmandade academica de N. S. do Bom Conselho.

O secretario interino desta irmandade, por ordem do irmão juiz, avisa aos seus charissimos irmãos para comparecerem no convento dos religiosos franciscanos afim de assistirem aos actos da semana santa, na quinta-feira as 9 horas da manhãa, na sexta as 8, no sabbado as 7, no domingo as 5.

= Vende-se um garrote, boi tourino, muito novo, gordo e bonito: no sitio Cajueiro, em Beberibe de baixo.

= Vende-se uma preta crioula, de 30 a 35 annos, perfeita lavadeira de roupa, com principios de engommar, e outras habilidades, que só com a presença do comprador se dirá, por preço muito commodo: na rua Oova n. 20.

— Vende-se uma porção de sola, chegada ultimamente da Granja, de muito boa qualidade e preços muito commodos: na rua Nova n. 20, loja do Vianna.

— Precisa-se de uma preta para o serviço de casa de pouca familia, sendo forra ou escrava: na rua da Imperatriz n. 1, loja.

= No Café & Restaurant do commercio, na rua do Trapiche Novo n. 22, precisa-se de serventes

Compras.

— Compra-se um cabriolet de quatro rodas, que esteja em bom estado e tenha coberta: na rua da Gloria n. 3.

= Compra-se uma negra crioula, de bonita figura, de 18 a 20 annos de idade, que saiba cozinhar e engommar muito bem, que cosa alguma cousa: na rua do Brum n. 16, armazem de Manoel José de Sá Araujo.

Constantemente

compra-se, vende-se e troca-se escravos: na rua Direita n. 66.

COMPRA-SE

moedas de ouro de 16$ e 20$: na rua da Cadeia do Recife loja n. 22.

— Compra-se uma preta boa engommadeira e cozinheira, e que seja moça e de boa conducta: no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira.

— Compram-se moedas de ouro: no escriptorio da rua do Trapiche n. 11, primeiro andar.

— Na rua do Trapiche n. 9, armazem de assucar, de José de Aquino Fonseca, compram-se continuadamente moedas de 16$ e 20$000, aguias dos Estados-Unidos, moedas de cinco francos, onças hespanholas e mexicanas, em grandes e pequenas porções.

Vendas.

— Vendem se commendas, habitos e officialatos de diversas ordens, com brilhantes e sem elles, e por preços commodos: na rua Direita numero 66.

Vende-se um caixão principiado

para duas casas, assim como se vende a meiação do oitão dobrado da casa parede-meia, no Campo Verde confronte ao oitão do sobrado do Sr. Joaquim Ignacio Ribeiro Junior; a tratar na rua da Imperatriz n. 78.

RUA DO CODORNIZ numero 8

Batatas em gigos de 40 libras a 800 rs, feijão amarello a 13 e 14$ o sacco.

Cera de carnauba, sebo refinado e fio de algodão.

Continúa a vender-se no largo da Assembléa, armazem n. 9.

Bom e barato.

Vende-se espermacete em libra a 640 rs., toucinho a 360, ervilhas a 160, passas a 480, manteiga ingleza a 800 rs., dita franceza a 560, chouriças a 600 rs., batatas a 40 rs., doce de goiaba a 1$ o caixão, cebolas a 800 rs. o cento, painço a 160 a libra, por baixo do sobrado n. 16, com oitão para a rua da Florentina.

Novo salão de modas para senhoras.

Os abaixo assignados já receberam a primeira remessa mensal de objectos de modas ao ultimo gosto, e melhor qualidade, chegados de Paris pelo ultimo navio, e avisam as senhoras desta capital que em seu estabelecimento, na rua da Imperatriz n. 10, tem uma sala destinada para ellas escolherem ditas fazendas, a saber:

Chapeos e manteletes de nobreza prata e de cores, bordados, e de rendas, de variados gostos.

Lindos enfeites de cabeça, gostos modernos.

Ricos vestidos de nobreza de cores e pretos, bordados, superior nobreza preta para vestidos a 2$200, 2$400 e 2$600 o covado.

Vestidinhos para crianças, de diversos gostos; bem como o melhor sortimento de outras muitas fazendas modernas por os menores preços: no aterro da Boa-Vista n. 10, actualmente rua da Imperatriz.

Cabra bicho.

Vende-se uma com muito e bom leite, tendo dous cabritinhos; a tratar na rua estreita do Rosario n. 34, primeiro andar.

Sandalo

45—Rua Nova—45

Variado sortimento de leques de sandalo a 10$000.

Madapolão a 3$000

Na rua do Queimado n. 19.

Vende-se madapolão com pequeno toque a 3$000 a peça.

Palitós de brim a 3$.

Palitós de brim de linho a 3$ cada um: na rua do Queimado n. 19.

ALGODÃO

A 2$000 a peça.

Algodão com toque de avaria a 2$ a peça: na rua do Queimado n. 19.

LENÇOS A

2$000 a duzia,

Cobertas de chita: na rua do Queimado n. 19.

Chales de

merinó a 2$500.

Vendem-se estampados a 2$500 cada um: na rua do Queimado n. 19.

GENEROS NORTE-AMERICANOS.

No aterro da Boa-Vista n. 10, actualmente rua da Imperatriz, vendem-se:

Lindos transparentes para janellas e portas, de diversos preços, lisos e pintados, muito proprios para a cidade e casas de campo.

Lampeões de nova invenção que dão uma luz melhor que o gaz, trabalham em um novo liquido muito economico.

Oroscopos, novo instrumento para conhecer com toda a exactidão o estado dos ovos.

Esteirinhas para descanso dos pratos nas mesas de jantar.

Espremedores de fructas, como seja cajú, laranja, limão, etc., etc.

Afiadores magicos para navalhas de barba.

Panno marroquim para forrar mesas, sofás, colchões, travesseiros, muito usado tambem para forrar carros por imitar a casemira.

Panno couro de lustre, magnifica invenção, serve para todos os usos em que se applica o couro de lustre, sendo muito mais duravel e barato.

Cambitos para segurar roupa nas cordas para enxugar, são hoje procurados e estimados em toda a parte.

Stereoscopos com variado sortimento de riquissimas vistas de todo o mundo; vende-se o instrumento a 4$, e as vistas a 4$ a duzia.

Bem como outras muitas cousas de uso domestico, que são da maior utilidade, e que pouco se conhecem ainda neste mercado.

45—RUA NOVA—45

Armazem de fazendas e modas

DE

FARIA & C.

Cortes de vestidos pretos de todas as qualidades.
Ditos de seda da cores.
Ditos de blonde.
Ditos de phantasia.
Manteletes pretos de todas as qualidades.
Ditos de cores.
Capas pretas e de cores.
Grande sortimento de bordados para senhoras em cambraias e filós.
Variado sortimento de enfeites para cabeça, pretos e de cores.
Dito dito de chapeos de palha e de seda.
Grande sortimento de vestimentas para meninos.
Dito de chapeos e bonets para ditos.

Vidros para vidraça.

A 6$ a caixa: na rua larga do Rosario armazem de louça.

Vidros para caixilhos.

Na rua larga do Rosario loja n. 28 armazem de louça, mandam-se botar vidros em casas particulares por preço muito commodo, assim como vendem-se vidros a retalho do tamanho mais pequeno atè mais de 6 palmos.

— Vende-se uma escrava crioula, com muita habilidade, cozinha, lava e engomma tudo soffrivelmente: a tratar na rua da Praia n. 29, segundo andar.

Vende-se

Relogios patentes.
Estopas.
Lonas.
Camisas inglezas.
Peitos para camisas.
Biscoutos.
Em casa de Arkwight & C, rua da Cruz n. 61.

CALÇADO

Grande sortimento.

45---Rua Direita---45

Os estragadores de calçado encontrarão neste estabelecimento, obra superior pelos preços abaixo:

Homem.

Borzeguins aristocraticos. . . .	9$000
Ditos (lustre e bezerro). . . .	7$000
Borzeguins arranca tocos. . .	7$000
Ditos economicos.	6$000
Sapatões de bater (lustre). . .	5$000

Senhora.

Borzeguins primeira classe (salto de quebrar)	5$000
Ditos todos de merinó contra calos (salto dengoso). . . .	4$500
Borzeguins para meninas (fortissimos).	4$000

E um perfeito sortimento de todo calçado e daquillo que serve para fabrical-o, como sala, couros, marroquins, couro de lustre, fio, fitas, sedas etc.

AS MELHORES MAHINAS DE COSER
DOS
Mais afamados autores de New York
I. M SINGER & C.
E
WHEELER & WILSON.

No novo estabelecimento vendem-se as machinas destes dous autores mostram-se a qualquer hora do dia ou da noite e responsabilisamonos por sua boa qualidade e segurança no armazem de fazendas de Raymundo Carlos Leite & Irmão, rua da Imperatriz n. 10, antigamente aterro da Boa-Vista.

GRANDE E VARIADO SORTIMENTO
DE
Rouasp feitas e fazendas
NA
Loja e armazem
DE
Góes & Bastos
Na rua do Queimado n. 46.

Ricas sobrecasacas de panno fino pretos e de cores a 28$, 30$ e 35$, tambem temos paletots dos mesmos pannos a 22$ e 24$, paletots de casemira de cores de muito bom gosto e finos a 12$, 14$, 16$ e 18, ditos de panno preto para menino a 18$ e 20$, ditos de casemira de cores a 8$ e 10$, calças de casemira de cores e pretos e juntamente para meninos a 7$, 8$, 9$, 10$ e 12$, colletes de gorgurão de seda e casemira a 5$, 6$ e 7$, paletots de alpaca pretos de cores saccos a 4$, ditos sobrecasacos a 7$ e 8$, ditos de brim, de esguião e de fustão tanto brancos como de cores a 4$, 4$500, 5$ e 6$, calças de brins brancos muito finos a 5$, 6$ e 7$, colletes brancos e de cores a 3$ e 3$500, camisas para meninos de diversas qualidades, calças de brins de cores finas a 3$500, 4$ e 5$, um rico sortimento de vestidos de cambraia brancos bordados do melhor gosto que tem apparecido a 28$, manteletes de filó preto e de cor muito superior gosto e muito moderno a 20$ cada um e 24$, ricos casaveques de cambraia bordados para menino a 10$, ditos para senhora a 15$, ricos enfeites de froco de velludo gosto melhor que tem apparecido a 10$ e 12$, e outras muitas fazendas e roupas feitas que com a presença do freguez se fará patente.

Casacas para a quaresma

Neste mesmo estabelecimento ha um grande sortimento de casacas pretas, assim como manda-se fazer por medida a vontade do freguez, escolhendo os mesmos os pannos a seu gosto sendo os preços a 35$ e 40$.

Camisas inglezas

Temos novamente chegados: ricos vestidos pretos bordados a velludo a 90$, ditos bordados a seda a 75$ e 60$, assim como ricos manteletes pretos da ultima moda a 16$, 20$ e 30$.

Vinde! vinde!

Ao bazar da rua do Imperador, aonde se queimam os generos pelos modicissimos preços abaixo declarados.

Caixinhas de bolachinha de soda a 1$200.
Ditas maiores com cerca de 6 libras a 3$.
Presunto de fiambre a libra a 400 rs.
Caixas com 12 garrafas de vinho Bordeaux a 8$000.
Ameixas francezas em latas de 2 1½ libras por 2$000.
Queijos a escolher a 1$500.
Ervilhas novas, a libra a 140 rs.
Cevadinha franceza, a libra a 200 rs.
Vinagre branco engarrafado, a garrafa a 280 rs.
Champanha, a garrafa a 2$.
Frascos com pastilhas de escolhidos aromas a $000.
Charutos finos em caixinhas de 100 a 1$000.
Farinha do reino muito propria para bolos e pão-de ló, arroba a 2$500.
Ratasia superior, a garrafa a 600 rs.
Caixinhas com 12 garrafas de superior cerveja a 4$500.
Amendoas de casca mole, a libra a 200 rs.
Macarrão francez, a libra a 200 rs.

Carne de vacca salgada.

Vende-se na rua da Cruz do Recife n. 50, primeiro andar, por menos preço do que em outra qualquer parte.

Pechincha.

Fumo americano.

Vende-se fumo americano proprio para mascar e fazer cigarros: na rua da Cruz do Recife n. 50, primeiro andar, caixinhas de 20 e 40 libras a 400 rs. a libra.

Engenho.

Vende-se o engenho Santa Luzia, sito na freguezia de S. Lourenço da Matta, entre os engenhos Penedo de Baixo e Penedo de Cima: trata-se no mesmo engenho ou no engenho Mussambique com Felisbino de Carvalho Rapozo.

Aos senhores logistas de miudezas.
Bicos pretos de seda,
Ditos brancos e pretos de algodão.
Luvas pretas de torçal.
Cintos elasticos.
Linhas de algodão em novellos: vendem-se por preços commodos, em casa de Southall Mellors & C., rua do Trapiche n. 38.

Rua do Queimado
loja de 4 portas n. 10.

Ainda restam algumas fazendas para concluir a liquidação da firma de Leite & Correia, as quaes se vendem por deminut preço, sendo entre outras as seguintes:

Maços de meias cruas para homem a	1$600
Ditos de ditas de cores	2$000
Ditos de ditas cruas muito superiores	4$000
Ditos de ditos para senhora	3$000
Ditos de ditas muito finas	4$000
Cortes de calça de meia casemira	2$000
Ditos de ditas de casemira de cores	5$000
Ditos de ditas de casemira preta a 5$ e	6$000
Brim trançado branco de linho fino vara	1$000
Cortes de colete de gorgurão de seda	2$000
Pano preto fino, prova de limão 3$ e	4$000
Gravatas de seda preta e de cores	1$000
Riscados francezes, largos, cores fixes covado	200
Chitas francezas largas finas covado	240
Ditas estreitas	160
Riscados de cassa de cores lindos padrões e superior qualidade covado	280
Cassas de cores covado	240
Pessas de cassa branca bordada com 8 varas por	2$000
Tiras bordadas	200
Cambraias lisas muito finas peça	4$000
Ernestinas de cores para vestidos covado	240
Challes de lãa bordados de seda um	2$000
Grodenaple preto, largo covado 1$800 e	2$000
Seda, e sarja lavrada 1$800 e	2$000
Vestidos brancos bordados para baptisado	5$000
Veos bordados para chapeo	2$000
Entre meios bordados	1$600
Athoalhado adamascado largo vara	1$280
Lenços de chita escuros um	100
Gangas de cores para palitós covado	200

Chapeos de castor preto e brancos

Na rua do Queimado n. 37, vendem-se os melhores chapes de castor

Botica.

Bartholomeu Francisco de Souza, rua larga do Rosario n. 36, vende os seguintes medicamentos:
Rob L'Affecteur.
Pilulas contra sezões.
Ditas vegetaes.
Salsaparrilha Bristol.
Dita Sands.
Vermifugo inglez.
Xarope do Bosque.
Pilulas americanas (contra febres).
Unguento Holloway.
Pilulas do dito.
Ellixir anti-asmathico.
Vidros de boca larga com rolhas, de 2 onças a 12 libras
Assim como tem um grande sortimento de papel para forro de sala, o qual vende a modico preço.

Loja do vapor,
NA
RUA NOVA N. 7.

Grande e variado sortimento de calçado francez, roupa, miudezas finas, e perfumaria.

Calçado francez.

Borzeguins de couro de lustre de fabricantes, e qualidades diversas, e de todo preço, para homens, senhoras, meninas e meninos, ditos de bezerro, amansa calos, a 10$, sapatões de couro de lustre, ditos gaspiados, ditos de bazerro para homem e menino, e muitas outras qualidades que deixamos de mencionar.

Roupa.

Paletots de casemira côr de café com leite a 22$, ditos pretos com gola de velludo a 22$, ditos mesclados a 22$, ditos pretos a 18$, paletots de alpaca, ditos de brim de diversas qualidades, calças de casemira, camisas de fustão e de linho, ceroulas, camisas de meia, meias, lenços, gravatas de seda e de torçal, pretas e de cores a 1$500.

Miudezas.

Bicos de seda de diverças larguras, ditos fingindo linho, rendas, franjas e tranças de seda pretas e de cores, fita de sarja larga e estreita, lisa e lavrada, fita de velludo estreita, preta e de cores, ricos chapeozinhos para meninas, bonetes para meninos, pentes de tartaruga a imperatriz a 8$ e 10$, enfeites de vidrilhos a 3$, pentes de regaço para menina, enfiadores de seda para espartilhos, ditos de linho, pentes de tartaruga para alisar, carteiras e charuteiras, oculos e lunetas, escovas, etc., etc., e muitos outros artigos pertenceutes ao mesmo negocio, que o publico encontrará na loja do vapor, na rua Nova n. 7, por menos do que em outra qualquer parte.

Arreios.

Vende-se um completo arreio para cabriolet cujas ferragens são de metal principe: é novo, e o preço commodo: na rua Nova n. 11, loja.

Aviso as praças do 1.° esquadrão de cavallaria.

Chegou á loja de Guimarães & Lima, na esquina da rua do Crespo, casemira mesclada propria para calças do mesmo esquadrão.

Balca'o

Vende-se um balcão de amarello em muito bom estado, proprio para qualquer estabelecimento, e se dá por preço commodo: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 23.

Potassa da Russia
E CAL DE LISBOA.

No bem conhecido e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha para vender potassa da Russia e da do Rio de Janeiro, nova e de superior qualidade, assim como tambem cal virgem em pedra: tudo por preços muito razoaveis

Vende-se

Estopa.
Camisas inglezas.
Biscoutos em latas.
Em casa de Arkwight & C. rua da Cruz numero 61.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C. rua da Senzala n. 42.

Chales bordados a mil rs.

Na rua do Queimado n. 19.

Vendem-se chales bordados a seda com defeito de agua doce, a 1$ cada um; a elles, antes que se acabem.

Attenção.

Vende-se a elegante armação (illuminada a gaz) da casa n. 12 do pateo do Terço, propria para loja de fazendas, para o que é hoje esse lugar muito procurado, miudezas, deposito, taberna, ou loja de charutos.

8$ dinheiro avista.

Ferros economicos americanos com folle e descanço: na loja de ferragens de Vidal & Bastos, rua da Cadeia do Recife n. 56 A.

Sandalo.

Ricas bengalas, pulceiras e leques: vendem-se na rua da Imperatriz n. 7, loja do Lecomte.

Loja da boneca rua da Imperatriz n. 7.

Vendem-se caixas de tintura para tingir os cabellos em dez minutos, como tambem tingem-se na mesma casa a qualquer hora.

A 2$000 cada duzia.

Rua do Rueimado n. 19.

Lenços brancos de cambraia para algibeira a 2$ a duzia.

Cobertas de chita a 2$.

Na rua do Queimado n. 19.

Tambem se vende a 320.

Rua do Queimado n. 19.

Alpaca preta pelo baratissimo preço de 320 rs. o covado, brim de linho branco trançado a 1$ a vara, ganga franceza de côr para calça e paletots a 500 rs. o covado, lenços de cassa de côr para meninos e meninas a 80 rs. cada um.

A 2$500 cada chales.

Rua do Queimado n. 19.

Chales de merinó estampados a 2$500.

Algodão monstro com 8 palmos a 600 rs. a vara.

Vende-se na rua do Queimado n. 19.

Cambraia adamascada.

Vende-se cambraia adamascada para cortinado, de lindos lavrores: na rua do Queimado n. 19.

VENDE-SE

vinho do Porto, do mais superior, engarrafado, cito champagne, idem, dito muscatel, idem: no armazem de Barroca & Medeiros, rua da Cadeia do Recife n. 4.

Pennas de aço inglezas.

Vendem-se na rua da Cadeia do Recife, loja n. 7, de Guedes & Gonçalves, as verdadeiras pennas de aço inglezas, mandadas fabricar pelo professor de calygraphia Guilherme Sculy, pelo modico preço de 1$500 a caixa.

Bezerro francez
grande e grosso:

Na rua Direita n. 45.

RELOGIOS.

Vende-se em casa de Saunders Brothers & C., praça do Corpo Santo, relogios do afamado fabricante Roskell, por preços commodos, e tambem trancellins e cadeias para os mesmos, de excellente gosto.

Escravos bons e baratos.

Uma escrava boa cozinheira por 1:000$, uma dita por 900$, uma dita por 700$, dous molegues peças de idade de 12 a 13 annos, uma escrava perita cozinheira e engommadeira; na rua das Aguas Verdes n. 46.

☞ Elegancia

Bonitas e elegantes caixinhas com amendoas para brindes: vende-se na rua Nova n. 45, no armazem de fazendas e modas de Faria & C.

☞ No mesmo estabelecimento se vende cortes de cambraia de cor de 10 a 11 varas, gosto Condeça d'Arc a 4$500 rs. o corte.

Loja da boa fé, na rua da Imperatriz n. 74.

Vendem-se verdadeiras luvas de Jouvin muito novas, brancas, pretas, côr de canna, para homem e senhora, a 2$400 o par, pretas de retroz com palmas de vidrilho a 1$600, ditas de seda enfeitadas a 2$200, lisas a 1$280, ricos pentes de tartaruga virados muito fortes a 10$, ditos sem serem virados a 4$, ditos virados imitando tartaruga a 1$600, ricos enfeites de vidrilho pretos a 3$ e 4$, espartilhos de linho com carreteis a 6$ cada um, ricos leques imitando marfim a 2$500, ricos manguitos com camisinha e gollinha de cambraia bordados a 6$ o par, manguitos com gollinha a 4$ e 5$, camisú com gollinha a 3$ e 3$500, gollinha de bordado aberto para menina e senhora a 800 e 1$500, agulhas francezas com fundo azul de n. 6 a 15, alfinetes em caixinha de cabeça chata, brancos e pretos, ricas franjas pretas com vidrilho, ditas sem vidrilho, pretas e de cores, fita de seda, velludo, bicos, rendas, franjas, lãa, linho, galões de cores e brancos, tesouras, canivetes, facas, garfos e colheres de todas as qualidades, sapatos de marroquim e couro de lustre para menina e senhora, ditos do Aracaty para homem, e muitos mais objectos que se vendem por menos do que em outra qualquer parte, babados bordados para manguitos e calcinhas de meninos.

RELOGIOS

cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro patente inglez, para homem e senhora, de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez: em casa de Southall Mellors & C.ª

AGENCIA
DA
FUNDIÇÃO LOW-MOW,
Rua da Senzala Nova n.° 42.

Neste estabelecimento continua a haver um comapleto sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para dto.

Cheguem ao barato.

O Leite & Irmão continuam a torrar na rua da Cadeia do Recife n. 48, peças de cambraia lisa com 10 jardas a 4$500 e 5$, lenços de cambraia de linho a 3$ a duzia, cambraias muito finas e de lindos padrões a 640 a vara, meias finas para senhora a 3$800 a duzia, ditas cruas inglezas para homem e meninos, chales de merinó lisos a 4$500, e bordados a 6$, paletots de alpaca preta e do cores a 5$, ceroulas de linho e algodão, camisas inglezas muito superiores a 60$ a duzia, organdys de lindos desenhos a 1$100 a vara, cortes de cassa chita a 3$, chita franceza a 240, 280, 300 e 400 rs. o covado, peças de madapolão com 30 varas a 4$800, 5$, 5$500, 6, 7 e 8$, chitas inglezas de cores fixas a 200 rs o covado, toalhas para mesa a 3 e 4$, cortes de calça de brim de linho a 2$, ditas de meia casemira a 2$240, vestuarios bordados para meninos, e outras muitas fazendas que se vende por barato preco.

Xarope
DO
BOSQUE.

O agente do verdadeiro xarope do Bosque tem estabelecido o seu deposito na rua da Cadeia Velha n. 61, na botica e armazem de drogas de Vicente José de Brtto & Filho: desnecessario é fazer elogios á bondade deste xarope, não só pelo reconhecido credito de seu autor como pela aceitação que geralmente tem tido. Um cem numero de curas se tem conseguido com applicação do xarope de Bosque, o qual é verdadeiro antidoto para todas as molestias dos orgãos pulmonares. Para conhecimento do publico declara-se que o verdadeiro contém no envoltorio a propria assignatura dos proprietarios, e no falsificado é esta lithographada.

Attenção.

Vende-se uma mulata de 20 e tantos annos, com 2 lindas mulatinhas, por motivos de familia, a qual sabe engommar muito bem, coser, fazer labyrintho e cozinhar: quem pretende-la, dirija-se ao pateo do Terço n. 16.

As floristas.

Na rua da Santa Cruz, casa n. 28, ha para vender o mais bem escolhido sortimento de papel para flores, bem como folhas de todas as qualidades para as mesmas flores, calices para rosas e apendices, o que tudo se venderá em conta.

PECHINCHA
importante.
45 — *Rua Direita* — 45

Este estabelecimento quer acabar com alguns pares de borzeguins que lhe restam, dos famosos arranca-tocos, cidadãos etc., e sem o menor defeito, reduzindo-os ao preço de . . . 7$000

Os couxeiros.

Vendm-se saccos com milho a 4$ cada sacco: na rua do Rangel n. 62, armazem da porta larga.

ATTENÇÃO.

Vendem-se saccos com farelo de Lisboa, saccos grandes, e superior qualidade, por menos preço que em outra qualquer parte: na rua do Rangel n. 62, armazem da porta larga.

Tachas para engenho

Fundição de ferro e bronze
DE
Francisco Antonio Correia Cardozo, tem um grande sortimento de tachas de ferro fundido, assim como se faz e concerta-se qualquer obra tanto de ferro fundido como batido.

SYSTEMA MEDICO DE HOLLOWAY.

PILULAS HOLLWOYA.

Este inestimavel especifico, composto inteiramente de hervas medicinaes, não contém mercurio, nem alguma outra substancia delecteria. Benigno á mais tenra infancia, e a compleição mais delicada é igualmente prompto e seguro para desarreigar o mal na compleição mais robusta; é inteiramente innocente em suas operações e effeitos; pois busca e remove as doenças de qualquer especie e grão por mais antigas e tenazes que sejam.

Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitas que já estavam as portas da morte, preservando em seu uso: conseguiram recobrar a saude e forças, depois de haver tentado inutilmente todos os outros remedios.

As mãis afflictas não devem entregar-se a desesperação; façam um competente ensaio dos efficazes effeitos desta assombrosa medicina, e prestes recuperarão o beneficio da saude.

Não se perca tempo em tomar este remedio para qualquer das seguintes enfermidades:

Accidentes epilepticos.	Febreto da especie.
Alporcas.	Gotta.
Ampolas.	Hemorrhoidas.
Areias (mal de).	Hydropesia.
Asthma.	Ictericia.
Colicas.	Indigestões.
Convulsões.	Inflammações.
Debilidade ou extenuação.	Irregularidades menstruação.
Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa.	Lombrigas de toda especie.
Dysinteria.	Mal de pedra.
Dor de garganta.	Manchas na cutis.
—de barriga.	Obstrucção de ventre.
—nos rins.	Phtysica ou consumpção pulmonar.
Dureza no ventre.	Retenção de ourina.
Enfermidades no ventre.	Rheumatismo.
Ditas no figado.	Symptomas secundarios
Ditas venereas.	Tumores.
Enxaqueca.	Tico doloroso.
Herysipela.	Ulceras.
Febre biliosas	Venereo (mal).
Febreto internitente.	

Vendem-se estas pilulas no estabelecimento geral de Londres n. 224, «Strand», e na loja de todos os boticarios droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vendem-se as bocetidhas a 800 rs. cada uma dellas, contem uma instrucção em portuguez para explicar o modo de se usar destas pilulas.

O deposito geral é em casa do Sr. Soum pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

Cheguem a Pechincha

Na loja do Preguiça na rua do Queimado n. 2. tem para vender:

Chaly e merinó de cores, optimo não só para roupões e vestidos de montaria de Sra. como para vestuarios de meninos a 360 e 400 réis o covado Challes de merinó estampados muito finos pelo deminuto preço de 2:500 cada um musselinas modernas, bastante largas, de variados padrões a 260 e 280 réis o covado gravatas a fantazia, o mais moderno possivel a 1$ e 1200 cada uma, e outras muitas fazendas, cujos preços extraordinariamente baratos, satisfarão a expectativa do comprador.

Com toque de avaria
á 1:800

Cortes de vestido de chita rocha fina a 1:800 lenços de cambraia brancos a 2:000 2:500 3$ 4:000 a dusia ditos com 4 palmos por cada face e de 4 e meio por 5:000 cousa rara no Armazem de fazendas de Raymundo Carlos Leite & Irmãos. rua da Imperatriz n. 10.

— Vende-se algodão da Bahia para saccos e fio de algodão: no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira, defronte do Corpo Santo.

GRANDE ARMAZEM
DE
Roupa feita.
Rua Nova n. 49, junto a igreja da Conceição dos Militares.

Neste armazem encontrará o publico um grande e variado sortimento de roupas feitas, como sejam casacas, sobrecasacas, gondolas, fraques, e paletots de panno fino preto e de cores, paletots e sobrecasacas de merinó, alpaca e bombazina pretos e de cores, paletots e sobrecasacos de seda e casemira de cores, calças de casemira preta e de cores, ditas de merinó, de princeza, de brim de linho branco e de cores, de fustão e riscados, calças de algodão, colletes de velludo preto e de cores, ditos de setim preto e branco, ditos de gorgurão e casemira, ditos de fustões e brins, fardamentos para a guarda nacional, librés para criados, ceroulas e camisas francezas, chapeos e gravatas, grande sortimento de roupas para meninos de 6 a 14 annos; não agradando ao comprador algumas das roupas feitas se aprompțarão outras a gosto do comprador dando-se no dia convencionado.

Pianos

Saunders Brothers & C. tem para vender em seu armazem, na praça do Corpo Santo n. 11, alguns pianos do ultimo gosto, recentimente chegados, dos bem conhecidos e acreditados fabricantes J. Broadwood & Sons de Londres, e muito proprios para este clima.

CHAPEOS
em grande sortimento para homens, senhoras e meninos.

Vendem-se chapeos francezes de superior qualidade a 6$500, 7 e 8$, ditos de velludo, copa alta e baixa a 7$, 9 e 10$, ditos de lontra pretos e de cores, muito finos a 6$ e 7$, ditos do chile a 3$500, 5, 6, 8, 10 e 12$, ditos de feltro em grande sortimento, tanto em cores como em qualidades, para homens e meninos, de 2$500 a 7$, ditos de gorgurão com aba de couro de lustre, ditos de casemira com aba forrada de palha, ou sem ella a 4$, ditos de palha ingleza, copa alta e baixa, superiores e muito em conta, bonetes francezes e da terra, de diversas qualidades, para meninos, chapeos de muitas qualidades para meninas de escola, chapelinas com véo para senhora, muito em conta e do melhor gosto possivel, chapeos de seda, ditos de palha amazonas, enfeites para cabeça, luvas, chapeos de sol, e outros muitos objectos que os senhores freguezes, á vista de preço e da qualidade da fazenda, não deixarão de comprar; na bem conhecida loja de chapeos da rua Direita n. 61, de B. de B. Feijó.

Vendem-se fazendas por barato preço e algumas por menos de seu valor para acabar, em peça e a retalho: na rua do Queimado loja de 4 portas n. 10.

Algodão monstro.
A 600 rs. a vara.

No armazem da rua do Queimado n. 19, vende-se algodão com 8 palmos de largo, pelo barato preço de 600 rs. a vara; este algodão serve para toalhas de mesa por ser de superior qualidade.

4,000 rs.

por sacca de milho; nos armazens de Tasso Irmãos.

Nova invenção aperfeiçoada,

Bandós ou almofadas de crina para penteados de senhora.

Vende-se unicamente na rua da Cadeia do Recife n. 48, loja de Leite & Irmão.

Rua do Queimado n. 37.

A 30$ cortes de vestidos de seda que custaram 60$; a 16$ cortes de vestidos de phantasia que custaram 30$; a 8$ chapelinhas para senhora: na rua do Queimado n. 37.

Brim trançado de linho todo preto,

fazenda muito superior; garante-se que não desbota: na rua da Cadeia do Recife n. 48, loja de Leite & Irmão.

— Enfeites de vidrilho e de retroz a 4$ cada um: na rua do Queimado n. 37, loja de 4 portas.

— Em casa de Rabe Schmettan & C., rua da Cadeia n. 37, vendem-se elegantes pianos do afamado fabricante Traumann de Hamburgo.

SABÃO

do deposito geral do Rio de Janeiro: a tratar com Tasso & Irmãos.

Farinha de mandioca

nos armazens de Tasso & Irmãos.

Milho

nos armazens de Tasso & Irmãos.

40 Rua do Queimado. 40

Grande sortimento de fazendas para a quaresma, e outras muitas por baratissimos preços para acabar.

Dão-se amostras com penher.

Cortes de vestido de seda de cores com babados	$
Ditos de dita preta com babados	$
Ditos de dita gaze phantazia	$
Romeiras de filó de seda preta bordadas	$
Talmas de grosdenaple preto bordadas	$
Grosdenaples de cores com quadrinhos covado	1$200
Dito liso preto e de cores, covado	$
Seda lavrada preta e branca, covado 1$ e	3$000
Dita lisa preta e de cores, com 4 palmos de largura, propria para forros	1$500
Cortes de vestido de seda de gaze transparentes	10$000
Ditos de cambraia e seda, barra ao lado	10$000
Orlandys de cores, lindos padrões, vara	1$000
Manguitos de cambraia lisos e bordados	$
Tiras e entremeios bordados	$
Mantas de blonde brancas e pretas	$
Ditas de filó de linho pretas	$
Chales de seda de todas as cores	$
Lenços de cambraia de linho bordados	$
Ditos de dita de algodão bordados	$900
Panno preto e de cores de todas as qualidades, covado	$
Casemiras idem idem idem	$
Gollinhas de cambraia de todas as qualidades de 600 rs. a	5$000
Chales de touquim brancos	$
Ditos de merinó bordados, lisos e estampados de todas as qualidades	$
Enfeites de vidrilho francezes pretos e de cores	3$500
Aberturas para camisa de linho e algodão, brancas e de cores	$
Saias balão de varias qualidades	6$000
Chapeos francezes finos, fôrma moderna	8$500
Um sortimento completo de gravatas de seda de todas as qualidades	
Camisas francezas, peitos de linho e de algodão brancas e de cores	$
Ditas de fustão brancas e de cores	$
Ceroulas de linho e de algodão	$
Capellas brancas para noivas muito finas	
Um completo sortimento de fazendas para vestido, sedas, lãa e seda, cambraia e seda tapadas e transparentes, covado	$
Meias cruas brancas e de cores para meninas	$
Ditas de seda para menina, par	1$600
Luvas de fio de Escocia, pardas, para menino	$320
Velludilho de cores, covado	1$200
Velbutina de cores, covado	$700
Pulseiras de velludo pretas e de cores, o par	2$000
Ditas de seda idem idem	1$000
Um sortimento completo de luvas de seda bordadas, lisas, para senhoras, homens e meninos, de todas as qualidades	$
Cortes de collete de gorgurão de seda de cores	$
Ditos de velludo muito finos	8$000
Lenços de seda rôxas para senhora	2$500
Marquezitas ou sombrinhas de seda com molas para senhora	$
Sapatinhos de merinó bordados proprios para baptisados, o par	2$000
Casinetas de cores de duas larguras muito superiores, covado	1$000
Tafetá rôxo, covado	$500
Setim preto, encarnado e azul, proprio para forros, com 4 palmos de largura, covado	1$600
Setim liso de todas as cores, covado	$
Chitas francezas claras e escuras, covado a 260 e	$320
Cassas francezas de cores, vara a 500 e	$640
Lenços de seda de gorgurão pretos	$
Collarinhos de esguião de linho modernos	1$000
Um completo sortimento de roupa feita sendo casacas, sobrecasacas, paletots, colletes, calças de muitas qualidades de fazendas	$
Relogios e obras de ouro	$
Cortes de casemira de cores de 5$ a	12$000

Côcos italianos

de folha de flandres, muito bem acabados, podendo um durar tanto quanto duram quatro dos nossos—a 400 rs. um e 4$ uma duzia: na rua Direita n. 47, loja de funileiro.

Acaba de chegar do Rio de Janeiro alguns exemplares do primeiro e segundo volume da Corographia.

Historica chonologica, genealogica, nobiliaria e politica do imperio do Brasil, pelo Dr. Mello Moraes: vende-se a 4$ o volume, podendo-se vender o segundo em separado: na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

Para a quaresma.

Sedas pretas lavradas, lindos desenhos covado	1$600
Gorgurão de seda lavrado, superior em qualidade, para vestido, covado	2$000
Grosdenaple preto, covado	1$800
Dito largo e muito superior a 2$ e	2$500
Sarja preta larga, covado	2$000

na rua do Queimado, loja de 4 portas n. 10.

Continua-se a vender fazendas por baixo preço até mesmo por menos do seu valor, afim de liquidar contas: na loja de 4 portas na rua do Queimado n. 10.

Rua da Senzala Nova n. 42

Vende-se em casa de S. P. Jonhston & C. vaquetas de lustre para carros, sellins e silhões inglezes, candeeiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de vela, chicote para carros, e montaria, arreios para carro de um e dous cavalos, e relogios d'ouro patente inglezes.

Meias de seda de peso

para senhora, brancas e pretas, e para meninas, brancas e riscadas: vende-se na loja de Leite & Irmão na rua da Cadeia do Recife n. 48.

Vende-se

o engenho *Aremuud* sito na freguezia da Escada, no limite do Cabo, arredado um quarto de legua da estrada de ferro, com bastantes mattas virgens, edificado de novo e todo demarcado: a tratar no mesmo engenho com o proprietario.

— Vende-se um carro de 4 rodas, bem construido e forte, com assento para 4 pessoas de dentro, e um assento para boleeiro e criado fóra, forrado de panno fino, e tudo bem arranjado: para fallar, com o Sr. James Crabtree & C. n. 42, rua da Cruz.

— Em casa de Southall Mellors & C., rua do Trapiche n. 38, vendem-se os seguintes artigos:
Chumbo de munição sortido.
Pregos de todas as qualidades.
Alvaiade.
Vinho de Shery, Porto, Hungarian em barris.
Dito de Moselle em caixas.
Coguac em caixas de duzia e barris.
Relogios de ouro e prata, patente e chronometros, cobertos e descobertos (bem acreditados).
Trancelins de ouro para os mesmos.
Biscoitos sortidos em latas pequenas.

ARMAZEM PROGRESSO
DE
DUARTE IRMÃOS
8--Largo da Penha--8

Manteiga perfeitamente flor a 800 rs. a libra e em barril se fará mais algum abatimento.

Queijos muito novos
a 1$700 rs. e em caixa se fará mais algum abatimento unicamente no armazem Progresso.

Ameixas francezas
em latas de folha e campoteiras de vidro a 900 rs., e em porção se fará algum abatimento só no Progresso.

Cartões de bolinhos
muito novos proprios para mimos a 500 rs., e em porção se fará algum abatimento só no Progresso.

Figos de comadre
em caixinhas elegantemente enfeitadas e proprias para mimos só no Progresso e com á vista se fará um preço commodo.

Latas de soda
com 2 1[2 libras de differentes qualidades a 1$600 rs., unicamente no armazem Progresso.

Conservas
a 700 rs. o frasco vende-se unicamente no armazem Progresso.

Bolachinha ingleza
muito nova a 320 rs. a libra e barrica 4$, unicamente no Progresso.

Potes vidrados
de 1 a 8 libras proprias para manteiga ou outro qualquer liquido de 400 a 1$200 rs. cada um, se no Progresso.

Chocolate francez
a 1$ a libra, assim como vendem-se os seguintes generos tudo recentemente chegado e de superiores qualidades, presuntos a 480 rs. a libra, chouriça muito nova, marmelada do mais afamado fabricante de Lisboa, maça de tomate, pera secca, passas, fructas em calda, amendoas, nozes, frascos com amendoas cobertas, confeitos, pastilhas de varias qualidades, vinagre branco Bordeaux proprio para conservas, charutos dos melhores fabricantes de S. Felix, maças de todas as qualidades, gomma muito fina, ervilhas francezas, champagne das mais acreditadas marcas, cervejas de ditas, spermacete barato, licores francezes muito finos, marrasquino de zara, azeite doce purificado, azeitonas muito novas, banha de porco refinado e outros muito generos que encontrarão tendente a molhados, por isso prometem os proprietarios venderem por muito menos do que outro qualquer prometem mais tambem servirem aquellas pessoas que mandarem por outras pouco praticas como se viessem pessoalmente; rogam tambem a todos os senhores de engenho e senhores lavradores queiram mandar suas encommendas no armazem Progresso que se lhes affiança a boa qualidade e o acondicionamento.

Verdadeira goma de matarana
a 400 rs. a libra, só no Progresso.

Palitos
cilhados para dentes a 200 rs. o maço com 20 macinhos, só no Progresso.

Chá hyson, perula e preto
os melhores que ha no mercado de 1$600 a 2$500 a libra, só no Progresso.

Passas em caixinhas de 8 libras
as mais novas que tem vindo ao nosso mercado pelo diminuto preço de 2$560, só no Progresso.

Maças em caixinhas de 8 libras
contendo 405 qualidades pevide, grão de bico, estrelinha, aletria branca e amarella e pastilhas de maça, só no Progresso, e com a vista se fará um preço commodo.

Chouriças e paios
as mais novas que tem vindo ao mercado, só no Progresso, affiançando-se a boa qualidade e a vita, se fará um preço commodo.

ARCHIVO UNIVERSAL.
REVISTA HEBDOMADARIA
COLLABORADO
PELOS SRS.

D. Antonio da Costa —A. F. de Castilho—A. Gil—Alexandre Herculano—A. G. Ramos—A. Guimarães—A. de Lima—A. de Oliveira Marreca—Alves Branco—A. P. Lopes de Mendonça—A. Xavier Rodrigues Cordeiro—Carlos José Barreiros—Carlos José Caldeira—E. Pinto da Silva e Cunha—F. Gomes de Amorim—F. M. Bordallo—J. A. de Freitas Oliveira—J. A Maia—J. A. Marques—J. de Andrade Corvo—J. da Costa Cascaes—J. Daniel Collaço—J. E. de Magalhães Coutinho—J. G. Lobato Pires—J. H. da Cunha Rivara—J. J. da Graça Junior—J. Julio de Oliveira Pinto—José Maria Latino Coelho—Julio Maximo de Oliveira Pimentel—J. Pedro de Souza—J. S. da Silva Ferraz—José de Torres—J. X. S. da Motta—Leandro José da Costa—Luiz Filippe Leite—Luiz José da Cunha L. A. Rebello da Silva—Paulo Midosi—Ricardo Julio Ferraz—Valentim José da Silveira Lopes—Xisto Camara.

DIRIGIDO
POR
A. P. de Carvalho—I. F. Silveira da Motta—Rodrigo Paganino.

Destinado a resumir todas as semanas o movimento jornalistico e a offerecer aos leitores, conjuntamente com a revista do que mais notavel houver occorrido na politica, na sciencia, na industria ou nas artes, alguns artigos originaes sobre qualquer destes assumptos, o ARCHIVO UNIVERSAL, desde janeiro de 1859, em que começou a publicar-se, tem satisfeito aos seus fins, com a maior exactidão e regularidade.

Publica-se todas as segundas feiras em folhas de 16 paginas, e completa todos os semestres um volume de 420 paginas com indice e frontispicio competentes.

Assigna-se no escriptorio deste *Diario*, rua das Cruzes, e na rua Nova n. 8.

Preço da assignatura: pelos paquetes á vapor 10$200 por anno; por navio de vela 8$ (moeda brasileira).

Ha algumas collecções desde o começo da publicação do jornal.

CONSULTORIO
DO
Dr. P. A. Lobo Moscoso,
MEDIGO PARTEIRO E OPERADOR.
3 RUA DA GLORIA, CASA DO FUNDÃO 3
Clinica por ambos os systemas.

O Dr. Lobo Moscoso dá consultas todos os dias pela manhãa e de tarde depois de 4 horas. Contrata partidos para curar annualmente não só para a cidade como para os engenhos ou outras propriedades ruraes.

Os chamados devem ser dirigidos á sua casa até as 10 horas da manhãa e em caso de urgencia a outra qualquer hora do dia ou da noite sendo por escripto em que se declare o nome da pessoa, o darua e o uumero da casa.

Nos casos que não forem de urgencia, as pessoas residentes no bairro do Recife poderão remetter seus bilhetes a botica do Sr. João Sounn & C. na rua da Cruz ou á loja de livros do Sr. José Nogueira de Souza na rua do Crespo ao pé da ponte velha.

Nessa loja e na casa do annunciante achar-se-ha constantement e os melhores medicamentos homeopathicos ja bem conhecidos e pelos preços seguintes:

Botica de 12 tubos grandes,	10$000
Ditos de 24 ditos.	15$000
Ditos de 36 ditos.	20$090
Dito de 48 ditos.	25$000
Ditos de 60 ditos.	0$000
Tubos avulsos cada um.	1$000
Frascos de tincturas.	2$000
Manoal de medicina homeopathica pelo Dr. Jahr traduzido em portuguez com o diccionario dos termos de medicina, cirurgia etc.. etc.	20$000
Medicina domestica do Dr. Hering, com diccionario.	10$000
Repertorio do Dr. Mello Moraes.	6$000

CASA DE BANHOS.

Neste proveitoso estabelecimento, que pelos no vos melhoramentos feitos acha-se convenientemente montado, far-se-hão tambem do 1° de novembro em vante, contratos mensaes para maior commodidade e economia do publico de quem os proprietarios esperam a remuneração de tantos sacrificios.

Assignatura de banhos frios para uma pessoa por mez.	10$000
» » mornos, de choque ou chuviscos por mez	15$000

Series de cartoes e banhos avulsos aos precos annunciados.

FUNDIÇÃO D'AURORA.

Seus proprietarios offerecem a seus numerosos freguezes e ao publico em geral, toda e qualquer obra manufacturada em seu reconhecido estabelecimento a saber: machinas de vapor de todos os tamanhos, rodas d'agua para engenhos todas de ferro ou para cubos de madeira, moendas e meias moendas, tachas de ferro batido e fundido de todos os tamanhos, guindastes, guinchos e bombas, rodas, rodetes, aguilhões e boccas para fornalha, machinas para amassar mandioca e para descaroçar algodão, prenças para mandioca e oleo de ricini, portões gradaria, columnas e moinhos de vento, arados, cultivadores, pontes, caldeiras e tanques, boias, alvarengas, botes e todas as obras de machinismo. Executa-se qualquer obra seja qual fôr sua natureza pelos desenhos ou moldes que para tal fim forem apresentados. Recebem-se encommendas neste estabelecimento na rua do Brum n. 28 A e na rua do Collegio hoje do Imperador n... moradia do caixeiro do estabelecimento José Joaquim da Costa Pereira, com quem os pretendentes se podem entender para qualquer obra.

Albardas inglezas.

Ainda ha para vender algumas albardas inglezas, excellentes por sua duração, levesa e commodidade para os animaes: em casa de Henry Gibson, rua da Cadeia do Recife n. 62.

Superiores chapeos de manilha.

Estes excellentes chapeos que por sua qualidade e eterna duração, são preferiveis aos do Chile; existem á venda unicamente em casa de Henry Gibson, rua da Cadeia do Recife n. 62, por preço commodo.

— Vende-se uma negrinha de 15 a 16 annos, sabendo coser, cozinhar e engommar: no Manguinho em frente do sitio do Sr. Accioly.

Pianos á venda

Em casa de E. A. Burle & C., rua da Cruz n. 48, ha sempre para vender um completo sortimento de ricos e excellentes pianos de todos os preços e qualidades, os quaes são de muita duração pela sua boa construcção. Estes pianos que forum premiados com a medalha de primeira classe na exposição universal de 1855, alem de serem de 7 oitavas e 3 cordas, são de jacarandá e chapeados de metal. As pessoas que precisarem podem compra-los com 20 ou 30 0[0 de menos que em outra qualquer parte.

— Carne de vacca salgada, em barris de 200 libras: em casa de Tasso Irmãos.

— Vende-se superior linha de algodão, brancase de cores, em novello, para costura: em casa de Seuthall Mellor & C., rua do Torres n. 38.

Vinho de Bordeaux.

Em casa de Kalkmann Irmãos & C., rua da Cruz n. 10. encontra-se o deposito das bem conhecidas marcas dos Srs. Brandenburg Fréres. e dos Srs. Oldekop Mareilhac & C., em Bordeaux. Tem as seguintes qualidades:

De Brandenburg fréres.

St. Estéph.
St. Julien.
Margaux.
Larose
Châtean Léoville.
Châtean Margaux.

De Oldekop & Mareilhac.

St. Julien.
St. Julien Médoc.
Chatean Léoville.

Na mesma casa ha para vender:

Sherry em barris.
Madeira em barris.
Cognac em barris. qualidade fina.
Cognac em caixas qualidade inferior.
Cerveja branca.

Chapeos.

Chapeos de sol de seda a 8$, ditos de feltro finos para cabeça a 4$: na loja do vapor, na rua Nova n. 7.

— Vende-se uma casa na rua Bella n. 10, contendo 3 quartos, 2 salas, cozinha, quintal e cacimba; quem pretende-la, dirija-se ao sitio no principio da estrada do Arraial.

— Na rua Nova n. 35, vende-se farinha de mandioca, a dinheiro á vista, pelo baratissimo preço de 5$600

— Vende-se um rico coupé sem uso algum, com uma parelha de cavallos, ou sem ella: a tratar na rua de S. Francisco, cocheira n. 7.

Feijão e farelo.

Na rua da Imperatriz, loja do becco dos Ferreiros, vende-se feijão amarello e pardinho, muito barato, á vista do comprador se dirá o preço, e verá a boa qualidade dos generos mencionados.

Mobilia.

Vendem-se 12 cadeiras, 2 consolos e 1 sofá, tudo de amarello de qualidade, obras novas e de feitio moderno, por menos de seu valor: na rua da Madre de Deos n. 36 A, se dirá.

== Vendem-se libras sterlinas em ouro: no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira, defronte do Corpo Santo.

Tachas e moendas

Braga Silva & C., tem sempre no seu deposito da rua da Moeda n. 3 A, um grande sortimento de tachas e moendas para engenho, do muito acreditado fabricante Edwin Maw: a tratar no mesmo deposito ou na rua do Trapiche n. 44.

Espirito de vinho com 44 gráos.

Vende-se espirito de vinho verdadeiro com 44 gráos, chegado da Europa, as garrafas ou as canadas: na rua larga do Rosario n. 36

— Vendem-se cebolas em caixas e aos centos, por barato preço: na rua Direita n. 69.

REMEDIO INCOMPARAVEL.
UNGUENTO HOLLOWAY.

Milhares de individuos de todas as nações podem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavel e provar em caso necessario, que, pelo uso que delle fizeram tem seu corpo e membros inteiramente sãos depois de haver empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pesoa poder-se-ha convencer dessas curas maravilhosas pela leitura dos periodicos, que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos; e a maior parte dellas são tão sor prendentes que admiram so medicos mais celebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois de ter permanecido longo tempo nos hospitaes, onde de viam soffrer a amputação! Dellas ha muitas que havendo deixado esses asylos de padecimentos, para senão submetterem á essa operação dolorosa foram curadas completamente, mediante o uso desse precioso remedio. Algumas das taes pessoas na enfusão de seu reconhecimento declararam estes resultados beneficos diante do lord corregedor e outros magistrados, afim de mais autenticarem sua firmativa.

Ninguem desesperaria do estsdo de saude se tivesse bastante confiança para ensaiar este remedio constantemente seguindo algum tempo o mentratato que necessitasse a natureza do mal, cujo resultado seria prova rincontestavelmente. Que tudo cura.

O unguento he util, mais particularmente nos seguintes casos.

Alporcas.	Inflammação da bexiga.
Caimbras.	—da matriz
Callos.	Lepra.
Canceres.	Males das pernas.
Cortaduras.	—dos peitos.
Dores de cabeça.	—de olhos.
—das costas.	Mordeduras de reptis.
—dos membros.	Picadura de mosquitos.
Enfermidades da cutis em geral.	Pulmões.
	Queimadelas.
Ditas do anus.	Sarna
Erupções e escorbuticas	Supurações putridas.
Fistulas no abdomen.	Tinha, em qualquer parte que seja.
Frialdade ou falta de calor nas extremidades.	Tremor de nervos.
	Ulceras na bocca.
Frieiras.	—do figado.
Gengivas escaldadas.	—das articulações.
Inchações.	Veias torcidas ou nodadas nas pernas.
Inflammação do figado.	

Vende-se este unguento no estabecimento geral de Londres n. 224, «Strand,» e na loja de todos os boticarios droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do snl, Havana e Hespanha.

Vende-se a 800 rs., cada bocetinha contém uma instrucção em prtuguez para o modo de fazer uso deste unguento.

O deposito geral é em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua da Crun. 22, em Pernambuco.

FABRICA
DE
CALDEIRARIA E FUNDIÇÃO DE METAES.
Sita na rua Imperial n. 118 e 120 junto a fabrica de sabão.
DE
Sebastião J. da Silva dirigida por Francisco Belmiro da Costa.

Neste estabelecimento ha sempre promptos alambiques de cobre de differentes dimenções (de 300$ a 3:000$) simples e dobrados, para destilar aguardente, aparelhos destilatorios continos para restilar e destilar espiritos com graduação até 40 gráos (pela graduação de Sellon Cartier) dos melhores systemas hoje approvados e conhecidos nesta e outras provincias do imperio, bombas de todas as dimenções, asperantes e de repucho tanto de cobre como de bronze e ferro, torneiras de bronze de iodas as dimenções e feitios para alambiques, tanques etc., parafusos de bronze e ferro para rodas d'agua, portas para fornalhas e crivos de ferro, tubos de cobre e chumbo de todas as dimenções para encamentos, camas de ferro com armação e sem ella, fugões de ferro potaveis e economicos, tachas e tachos de cobre, fundos de alambiques, passadeicas, espumadeiras, cocos para engenho, folha de Flandres, chumbo em lençol e barra, zinco em lençol e barra, lsnções e arroellas de cobre, lenções de ferro a latão, ferro suecia inglez de todas as dimensões, safras, tornos e folles para ferreiros etc., e outros muitos artigos por menos preço do que em outra qualquer parte, desempenhando-se toda e qualquer encommenda com presteza e perfeição já conhecida e para commodidade dos freguezes que se dignarem honrarem-nos com a sua confiança, acharão na rua Nova n. 37 loja de ferragens pessoa habilitada para tomar nota das encommendas.

Pechincha.
Com pequeno toque de avaria.

Na rua do Queimado n. 2, loja do Preguiça, vendem-se peças de algodão encorpado, largo, com pequeno toque de avaria a 2$500 cada uma.

Aos amantes da economia

Na rua do Queimado n. 2, loja do Preguiça, vendem-se chitas de cores fixas bastante escuras, pelo baratissimo preço de 6$ a peça, e 160 rs. o covado.

45---RUA NOVA---45
Grande sortimento de roupa feita para homem.
Dito dito de chapéos de castor e de seda.

Relogios de ouro e prata.

Em casa de Henry Gibson, rua da Cadeia do Recife n. 62, ha para vender um completo sortimento de relogios de ouro e prata, chronometros, meios chronometros e de petente, os melhores que vem a este mercado, e a preços razoaveis.

37 Rua do Queimado 37
Loja de 4 portas.

Chegou a este estabelecimento um completo sortimento de obras feitas, como sejam: paletots de panno fino de 16$ até 28$, sobrecasacas de panno fino preto e de cores muito superiores a 35$, um completo sortimento de paletots de riscadinho de brim pardo e brancos, de bramante, que se vendem por preço commodo, ceroulas de linho de diversos tamanhos, camisas francezas de linho e de panninho de 2$ até 5$ cada uma, chapeos francezes para homem a 8$, ditos muito superiores a 10$, ditos avelludados, copa alta a 13$, ditos copa baixa a 10$, chapeos de feltro para homem de 4$, 5$ e até 7$ cada um, ditos de seda e de palha enfeitados para meninas a 10$, ditos de palha para senhora a 12$, chapelinhas de velludo ricamente enfeitadas a 25$, ditas de palha de Italia muito finas a 25$, cortes de vestido de seda em cartão de 40$ até 150$, ditos de phantasia de 16$ até 35$000, gollinhas de cambraia de 1$ até 5$, manguitos de 1$500 até 5$, organdys escuras e claras a 800 rs. a vara, cassas francezas muito superiores e padrões novos a 720 a vara, casemiras de cortes para colletes, paletots e calças de 3$500 até 4$ o covado, panno fino preto e de cores de 2$500 até 10$ o covado, córtes de collete de velludo muito superiores a 9 e 12$, ditos de gorgurão e de fustão brancos de cores, tudo por preço barato, atoalhado de algodão a 1$280 a vara, cortes de casemiras de cores de 5 até 9$, grosdenaples de cores e pretos de 1$600 até 3$200 o covado, espartilhos para senhora a 6$, coeiros de casemira ricamente bordados a 12$ cada um, lenços de cambraia de linho bordados para senhora a 9 e 12$ cada um, ditos lisos para homem, fazenda muito superior, de 12 até 20$ a duzia, casemiras de cores para coeiro, covado a 2$400, barege de seda para vestidos, covado a 1$400, um completo sortimento de colletes de gorgurão, casemira preta lisa e bordada, e de fustão de cores, os quaes se vendem por barato preço, velludo de cores a 7$ o covado, pannos para cima de mesa a 10$ cada um, merinó alcochoado proprio para paletots e colletes a 2$800 o covado, bandós para armação de cabello a 1$500, saccos de tapete e de marroquim para viagem, e um grande sortimento de macas e malas de pregaria, que tudo se vende á vontade dos freguezes, e outras muitas fazendas que não é possivel aqui mencionar, porém com a vista dos compradores se mostrarão

Pedimos toda attenção.

Na loja da aguia de ouro, na rua do Cabugá n. 1 B, vendem-se todos os objectos por baratissimos preços para liquidar, tudo recebido em direitura da Europa, assim como sejam:

Bicos de seda pretos e brancos de lindos gostos.
Ditos de linho de todas as larguras.
Ditos de labyrintho de muito lindos padrões.
Franjas pretas com vidrilho e sem elle, de lindos gostos.
Tranças pretas e de lindas cores.
Franjas de cores e lindos padrões.
Ditas de linho brancas e de cores.
Ditas com belota e sem ella para cortinado.
Franjas e trancinhas de lãa de todas as cores.
Trancinhas e galões de linho.
Fitas de seda de todas as larguras o mais rico que se pode encontrar.
Enfeites com vidrilhos e de outras mais qualidades.
Pentes de tartaruga lisos e virados muito lindos.
Leques muito lindos de madreperola e de outra qualidade.
Fitas de velludo abertas e lisas de toda as larguras.
Pentes de massa lisos e virados que imitam tartaruga.
Ditos de bufalo de desembaraçar.
Chapeozinhos para menino e menina.
Botões de todas as qualidades.
Pentes de travessa para menina.
Assim como muitos mais objectos de todos os gostos; que á vista do freguez se fará iodo o negocio.

Oleado de cores.

Vendem-se oleados de cores os mais finos que é possivel neste genero, e de diversas larguras, por preço commodo: na rua Direita n. 61, loja de chapeos de B. de B. Feijó,

— Vende-se uma carroça e um boi por preço commodo: na rua do Rangel n. 15.

Para a semana santa.

Na rua da Cadeia, esquina da Madre de Deos, ha para vender optimos manteletes e talmas de filó preto com bico a 16 e 18$, luvas pretas de pellica a 2$500 lenços pretos bordados, com bicos e vidrilho, calças de casemira preta, o melhor que ha no mercado, casacas e sobrecasacas pretas, tudo por preço commodo: na mesma casa tem sortimento de calçado para homem, senhora e meninos.

Vende-se

linha de novello de todos os sortimentos, meias de seda inglezas de peso e mais inferiores, brancas e pretas, por preços commodos: em casa de Henry Gibson, rua da Cadeia do Recife n. 62.

Relogios.

Vende-se em casa de Johnston Pater & C., rua do Vigario n. 3, um bello sortimento de relogios de ouro, patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool; tambem uma variedade de bonitos trancelins para os mesmos.

Em casa de Borott & C., rua da Cruz do Recife n 5, vende-se:

Carros de 4 rodas de um modello inteiramente novo.
Cabriolets muito lindos.
Charutos de Havana verdadeiros.
Algodão americano trançado.
Presuntos para fiambre.
Chá preto de superior qualidade.
Fumo americano de superior qualidade.
Ghampanha de primeira qualidade.
Carne de vacca em barris de superior qualidade.
Oleados americanos proprios para cobrir carros
Carne de porco em barris muito bem acondicionada.
Licores de diversas qualidades, como sejam: o muito afamado licor intitulado Morring Call. Sherry Cordial, Ment Julop, Bitters, Whiskey & C., tudo despachado ha poucos dias.

— Vende-se um sitio no principio da estrada do Arraial, tendo os seguintes commodos: 4 quartos, 2 salas, cozinha, estribaria, chão proprio, contendo as principaes arvores fructiferas, bem como jaqueiras, mangueiras, coqueiros, e uma excellente baixa do capim, um riacho no meio do sitio, e outras commodidades que o comprador as apreciará: a tratar no mesmo sitio.

== Na loja de Siqueira & Pereira, na rua do Imperador, se acha para vender uma lindissima commenda da ordem de Christo, para quem tem gosto, ou para se fazer um importante presente, affiança-se que se vende por preço commodo.

Leite ao pé da vacca.

Na cocheira da rua da Florentina n. 3, que foi do tenente-coronel Sebastião, vende-se leite ao pé da vacca em abundancia para os bons freguezes. Na mesma cocheira recebem-se cavallos para tratar-se a 500 rs. por dia, metade do preço por que se trata em outra qualquer parte, e tudo com a bundancia, como se pode vêr.

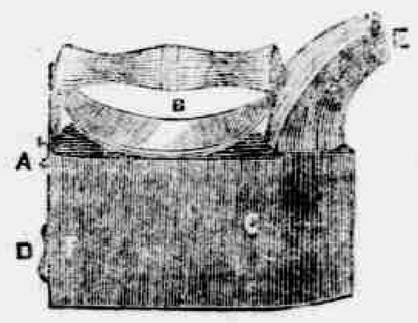
ESCRAVO.

Vende-se um preto moço, bonito, muito reforçado do corpo e possante: tem elle habilidade para qualquer serviço: na rua dos Guararapes n. 30 B, em Fora de Portas.

Cebola nova.

No antigo deposito de assucar da rua do Vigario n. 27, ha para vender cebolas de mólho e soltas, chegadas ultimamente do Porto, as melhores que ha no mercado, e vendem-se batatas para acabar, assim como saccos com feijão amarello, de 6 alqueires, do Porto, ou 30 cuias, o mais barato possivel, e muito novo, e sardinhas em barricas, muito novas.

Ferros de engommar economicos
A 8$000.



A 8,000 rs. com todos os pertences.

Dão-se a contento para experiencia por um ou dous dias.

Vendem-se estes magnificos ferros nas seguintes casas:
Praça do Corpo Santo n. 2.
Rua da Cadeia do Recife n. 44.
Dita da cadeia do Recife n. 49.
Rua Nova n. 8.
Rua Direita n. 135.
Dita da Madre de Deos n. 7.
Dita do Crespo n. 5.
Dita da Penha n. 16.
Dita do Cabugá n. 1 B.
Dita Nova n. 20.
Dita do Imperador n. 20.
Dita do Queimado n. 14.
Dita Direita n. 72.
Dita da Praia n. 28.
Dita da Praia n. 46.
Dita do Livramento n. 36.
Dita da Santa Cruz n. 3
Dita da Imperatriz n. 10, armazem de fazendas de Raymundo Carlos Leite & Irmão, em todos estes lugares dão-se por um ou dous dias para experimentar-se.

Rua da Cadeia do Recife n. 23,
Confronte ao becco Largo

Saia á balão superior rendada, dita de mussulina para senhora por 6$. ditas para menina por 5$, todas da melhor qualidade e com fitas proprias para o bom commodo, manteletes bordados de grosdenaples preto de differentes gostos, ditos de filó, cortes de vestidos pretos superiores bordados a velludo a 50$, ditos de seda a 80$000, e outros muitas fazendas, proprias para a quaresma, que se mandam amostras.

— Verdadeires luvas de Jouvin de todas as cores: vendem-se na rua da Imperatriz n 7, loja do Lecomte.

Carneiros gordos.

No engenho Forno da Cal vendem-se carneiros gordos por preço commodo.

Tinta para escrever.

De superior qualidade a 500 rs. a garrafa: na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

Bronze de gorgurão para senhora.

☞ Na rua da Cadeia do Recife n. 23, confronte ao becco Largo vendem-se ricos bronzes de gorgurão de seda preto para senhora do melhor que até o presente temos visto todos ornados, assim como saias balão com babados fazenda inteiramente nova.

Em casa de Basto & Lemos rua do Trapiche n. 17, vende-se:

Chumbo em lençol.
Cannos de dito.
Cabos de linho inglez.
Selins patente inglez com todos os pertences.
Papel de imprimir.
Penellas de ferro.
Baldes de zinco.
Livros em branco inglez.
Cadeiras genovezas.
Licores finos em garrafas de crystal.
Enxofre em caixas de 5 arrobas.
Alvaiade de Veneza.
Cordoalha para apparelhos de navios.
Chapeos de palha de Italia singelos.
Vassouras genovezas.
Drogas diversas.
Banheiros de marmore.
Talhas de barro vidrado.

Rua da Imperatriz N. 4.

Madame Bu[illegible]d Millocheaux tem a honra de avisar a todas as suas freguezas, que ella acaba de receber um rico sortimento de modas as mais modernas que são de uso em Paris, como chapeos de seda para senhoras e meninas, ditos de palha para ditas, fichus com suas mangas ricamente enfeitados, bicos de guipure verdadeiro, brancos e pretos, gollinhas do mesmo, de gosto o mais moderno, mantas de bico preto, ricos enfeites de cabeça, de bico, capellas de flores com seus cachos, enfeites de todas as qualidades para noiva, um rico escolhimento de franja e trança para vestidos, de cores e pretas, chapeos pretos para luto, ricos enfeites de cabeça, pretos, proprios para igreja, luvas de Jouvin, brancas e de cores, tudo por preços muito em conta.

CEBOLA SOLTA.

Vende-se cebola solta por baratissimo preço: no armazem da rua do Amorim n. 46.

Escravos fugidos.

— No dia 11 do corrente fugio do engenho Santa Rosa, freguezia da Luz, o escravo crioulo de nome Domingos, costuma tratar-se por João, com os signaes seguintes: côr fula, alto, corpo regular, 40 annos de idade, pouco mais ou menos, tem uma cicatriz no rosto pouco abaixo do olho esquerdo, braços compridos, mãos e pés regulares, tem falta de dentes na frente, uma cicatriz em um dos hombros que parece ser de faca, marca de chicote nas nadegas, tem cravos nos pés, muito prosista, gaba-se de valente, é carreiro, foi escravo do engenho Minas Novas: pede-se as autoridades policiaes e capitães de campo a captura do mesmo, e mandarem a seu senhor Antonio Luiz dos Santos, morador no mesmo engenho.

— No dia 6 do corrente fugiram do engenho Uchôa o escravo Filippe, cabra, estatura regular, pouca barba, com signaes de bexiga no rosto, representa ter 32 annos de idade, falla bem; e no dia 8 o escravo Marcolino, denação Angola, côr fula, alto e secco, sem barba, tem nos braços signaes de vaccina, na testa uma cicatriz em forma de meia lua, e em cima de um dos pés uma sicatriz que repuchou alguma cousa a pelle, tem a falla descansada, é bem feito de rosto e representa ter 28 annos de idade; ambos estes escravos levaram calça de algodão azul trançado e camisa de algodão de listra, alem de mais roupa que possuiam, e suppõe-se que reuniram-se para seguirem viagem para o sertão do Sobral de onde o primeiro é natural: a quem os apprehender juntos, ou a cada um de per si, ou delles der noticia, será bem recompensado pelos seus donos, no referido engenho Uchôa.

— Fugio no dia 6 de março proximo passado a escrava crioula de nome Maria Rosa, natural do Pará, alta, bem preta, com marcas de bexigas, cabello alto, pouco e repartido na frente, tem os pés apapagaiados, sendo mais o direito que o esquerdo, e mais uma cicatriz ao talho entre o dedo index e o pollegar de uma das mãos. Esta escrava que pertence ao Sr. Guilherme Frederico de Souza Carvalho, esteve ha pouco fugida se intitulando de forra em Olinda, é muito ardilosa e por isso julga-se que esteja usando do mesmo ardil; quem della souber e der noticia certa a seu senhor, ou na rua Velha n. 69, será bem recompensado.

— Fugio no dia 30 de março proximo passado, pelas 6 horas da manhão, o cabra Luiz, alto, com uma quebradura na verilha esquerda, trabalha de carniceiro: quem o pegar, leve-o a rua do Rangel n. 35, a seu senhor José Antonio de Souza Junior, onde será recompensado.

— Fugio no dia 7 de novembro do anno proximo passado o escravo Felippe, de nação Angola, de idade 45 a 50 annos, com os signaes seguintes: um tanto baixo do corpo, cor fula, testa carregada, olhos pequenos, cara larga, sem barba, falla fina e a voz sempre baixa, bocca larga, com alguns cabellos brancos pelas fontes, parecendo ser muito mancinho, porém é muito velhaco e mettino a curador de empostorias, de bom corpo, pernas um tanto finas, segundo o mesmo corpo, cujo escravo é de Antonio Santiago Pereira da Costa, proprietario do engenho Providencia, na freguezia de Agua Preta. quem o pegar ou disser onde de certo está será bem recompensado.

Escrava fugida.

Fugio da casa do abaixo assignado, no dia 18 do corrente, uma sua escrava da Costa de nome Maria, que representa ter de idade 45 annos, altura e corpo regulares, côr não muito preta, tem bastantes cabellos brancos, costuma trazer um panno atado á roda da cabeça, tendo por signal mais saliente as mãos foveiras, proveniente de calor de figado. Esta escrava tendo sahido como de costume, com venda de arroz, não voltou mais: roga-se, portanto, ás autoridades policiaes, capitães de campo e mais pessoas do povo, a apprehensão de dita escrava, e leva-la á loja do Preguiça, na rua do Queimado n 2, ou á casa de sua residencia na rua da Florentina defronte da cocheira do Illm. Sr. tenente coronel Sebastião, que serão generosamente recompensados.

— A 5 de março de 1860 fugiram João e Vicente, tendo ambos levado fouces de mão, os quaes tiveram bexigas e conservam as marcas: o primeiro levou camisa e ceroula de algodão azul, chapéo de palha, tem 40 annos de idade, altura regular, cabellos ralos, testudo, olhos brancos e amortecidos, sem barba, dentes perfeitos, muito pintado, braços e pernas finas, quebrado de uma verilha, e muito besta: o segundo levou camisa e calça de algodão de riscado, tem 30 annos da idade, altura regular, testudo, olhos vivos e vermelhos, sem barba, dentes perfeitos, braços e pernas finas, pés pequenos, tem marcas de chicote nas nadegas, tem umas cicatrizes em ambas as canellas, é muito regrista, trabalham ambos de carreiro e canoeiro: quem os pegar, traga a Francisco H. Teixeira de Araujo e Silva, que será bem recompensado.

— No dia 2 do corrente mez fugio da fabrica de sabão de Joaquim Francisco de Mello Santos, o seu escravo Antonio, crioulo, côr bem preta, nariz chato, baixo e um pouco grosso, com idade de 25 annos, e o signal mais conhecido é ter a falta de um dente na parte de cima: a pessoa que o pegar, dirija-se a mesma fabrica de sabão, na rua do Brum, que será recompensado.

Litteratura·

A camara ardente.

(Continuação do numero 64.)

IV

O funeral.

No dia seguinte, pela meia noite, um homem e uma mulher, atravessavam silenciosamente as ruas de Madrid. O homem tinha o rosto occulto por um *sombrero* ; a mulher havia deitado o véo do chapéo sobre o rosto, de maneira que se não podia conhecer : caminhavam apressadamente e pareciam receiar o serem reconhecidos Pararam junto d'uma pequena porta de jardim, o homem abrio essa porta, e depois de ter entrado com a sua companheira, fechou-a cuidadosamente.

Uma grande quantidade de luz sahia das janellas da casa, mas essa claridade não tinha o brilho d'uma festa. Brilhava na sombra, não como um pharol de esperança, mas sim como um signal de luto. Demais, esta casa era lugubre e silenciosa Os dous personagens aproximaram-se da janella, e através os cortinados, viram uma joven donzella deitada n'um soberbo leito, no meio do quarto ; muito frisada e elegantemente penteada, vestida de branco e coroada de rosas, segundo o uso de Hespanha, parecia que dormia. Nas mãos, cruzadas sobre o peito, tinha um crucifixo e um rosario : tinha os olhos fechados, e o seu rosto pallido, sem estar decomposto, conservava a pureza de suas linhas.

Em volta do leito haviam bastantes choradores e choradeiras, gente que se aluga em Hespanha para estas tristes solemnidades. Para chegar junto do leito era necessario subir seis degráos, cobertos de tapetes da Turquia ou da Persia ; era sobre estes degráos que tinham collocado as tochas, que brilhavam como estrellas nas tapeçarias negras e sombrias deste grande quarto ; o docel, os cortinados e cadeiras estavam guarnecidas de rendas de prata. Aquella que jazia no leito mortuario, tinha ainda no pescoço uma bella rosa de diamantes, que nesse tempo traziam as nobres damas da côrte, brincos e laços muito ricos. Os escudos de cartão pretos, tinham as armas da sua casa, e estavam juntos de quinze castiçaes [illegible]elhos e dourados. Um perfumador com incenso ardia a seus pés e escurecia com a sua sombra ondulosa as luzes e grandes espelhos. Um velho padre, de joelhos, junto do leito, interrompia de tempos a tempos as suas orações, para lhe lançar agua-benta, e approximar dos labios da fallecida uma pequena caixa que continha os ossos de Santo Antonio de Paula....

Depois de terem contemplado um instante este quadro tão triste, D. Fernando disse á duqueza :

— Esperai-me aqui, Luizita, vou fazer retirar o monge e então entraremos : vereis que vos não illudi. A vossa cruel vingança principia a dar fructo ; o remorso do crime pertence-vos, pois assim o quizestes !

Alguns instantes depois a camara funeraria estava completamente só. A duqueza ahi entrou, apoiada no braço do seu secretario, mais tremulo que o seu, quando se encontraram em face da sua victima.

— Quizestes aqui vir, senhora, encarai-a pois ; vereis o lugar onde eu feri, vereis como fostes obedecida ... Eis tudo o que resta da mais amante e dedicada de todas as creaturas ! Tinha vinte annos, e fui eu quem a matei ! Fizestes della um anjo de mais no céo, e de mim, neste mundo, um demonio !

Fernando occultou o rosto entre as duas mãos e duas grossas lagrimas lhe correram pelas faces ; a duqueza as limpou voltando a cabeça ; temia de encarar este cadaver, receiava que elle se levantasse e apregoasse o nome de seus assassinos. De repente o seu olhar fixou-se sobre os escudos presos ás velas, nos quaes o brazão d'armas estava pintado ; apertou violentamente o braço de Fernando, e mostrando-lh'o :

— Para que as minhas armas aqui, Fernando ? Para que collocar ao lado desta mulher o escudo e as armas dos Fuentes ? E' um insulto ou uma temeridade espantosa !

— Nem uma, nem outra cousa, senhora ; esta mulher, que foi minha, D. Ignez de Naxaras, era filha legitima e unica do chefe da vossa casa, o marquez de Fuentes, que no leito da morte lhe perdoou o seu casamento comigo, obrigando-me a jurar sobre a cruz de a tornar feliz. Não é verdade, continuou elle, que cumpri bem a minha promessa ?

A duqueza cahio involuntariamente de joelhos. Nesta alma sem principios havia um unico culto que era o de seu nome ; e este nome pronunciado diante de um cadaver, neste momento solemne, a atemorisou.

— Qual é o motivo por que eu ignorava essa circumstancia, continuou ella, depois de estar um pouco mais tranquilla.

— Vosso tio tinha-me tambem exigido a promessa de vo-lo occultar, porque não podia ouvir pronunciar o vosso nome sem horror.... eu era pobre, desconhecido, e dava lições de italiano em Sevilha, aos vinte e dous annos, quando um velho e nobre senhor me procurou um dia na sua carroagem. Não o conhecia senão de vista, mas recordava-me de ter admirado a sua boa presença e a sua distincção nas ceremonias da coroação :

« Senhor Fernando, me disse elle, não vos falta intelligencia ; vi cartas vossas escriptas ao duque de Medina, que provam que sois tão dedicado como habil. A carroagem em que estamos vai conduzir-nos a um palacio que eu tenho proximo daqui ; é um castello no qual não dou bailes, mas onde encontrareis uma donzella mais bella que um anjo, á qual vos peço que ensineis o italiano, porque desejo casa-la com um nobre deste paiz. Não tenho precisão de vo-la recommendar como o diamante mais precioso ; unicamente vós sabereis o que occulto a todos — sou seu pai.»

Depois, como a carroagem tinha chegado ao fim do nosso destino, apeamos e vimos a filha do marquez dos Fuentes.

— Eis minha filha, disse-me o velho ; uma familia interesseira me cerca, e eu quero conservar Ignez longe do ar da côrte : basta que uma neta degrade o meu nome por intrigas...

— A duqueza d'Eboli, respondi eu timidamente, póde ser victima da calumnia...

— Não, mancebo, ella é que calumnia... A mãe desta creança, durante a sua vida, esteve exposta aos seus ultrages, e jurei que Ignez não conheceria esta mulher, que goza das honras e grandeza da côrte. Instrui-a como uma digna e virtuosa herdeira, e agradecei sobre tudo ao duque de Medina pelo zelo com que vos recommendou.

— Fallando assim, o velho apresentou-me a Ignez ; tornei-me seu mestre, mas ao mesmo tempo seu escravo. Era uma joven que faria endoudecer o primeiro elegante de Madrid ; mas como nobre dama, mal se dignava encarar-me ; passava horas inteiras a contempla-la sem que me prestasse a menor consideração ; vivia preoccupada e n'uma tristeza indefinivel ; e eu amava-a como uma creança que acaba de deixar os *Recollets de Burgos*. As nossas lições tinham lugar ordinariamente ao ar puro, junto de um bosque encantador, d'altas arvores, que nos dava uma sombra embalsamada do perfume da giesta de Hespanha e dos jasmins. Para que ensinar-vos o italiano ? disse eu um dia á minha bella educanda ; ides casar com um nobre de Florença, que vo-lo ensinará muito melhor, o conde Luigi Serra, por exemplo... E ella principiou a chorar ; conheci então que o não amava. Procurei consola-la, persuadindo-a que este casamento podia não effectuar-se.

— Isso só terá lugar pela sua morte, pois chega amanhãa.

— O golpe ferio-me horrivelmente ; ainda não havia um mez que dava lições a Ignez, quando na noite seguinte estava assentado tristemente no mesmo lugar, occulto por espessas arvores, e ouvi passos sobre as folhas seccas : vi á claridade da lua um homem, d'alta estatura, que dava algumas ordens a um criado. O criado recebeu entre outras a de conduzir as suas malas ao castello que devia habitar seu nobre senhor, por isso que o casamento estava contratado. Deixei o conde de Luigi entrar pensativo no bosque, e seguio-o, notando que trazia a sua espada.

— Senhor conde, exclamei no accesso do meu desespero, tirai a vossa espada e defendei-vos !

— Como era um homem bravo e resoluto, não me fez repetir a ameaça duas vezes, e fazendo-me recuar até junto das arvores, cuidou que encontrava um fraco combatente. Com tudo, eu tinha aprendido a jogar a espada, durante cinco annos, e batido em Sevilha pela menor cousa... Dirigi-lhe um rapido golpe que o ferio por fórma tal, que cahio. Pensando tê-lo morto, corri ao quarto de Ignez ; tinha visto e ouvido tudo, e estava prompta. Fugi com ella, e oito mezes depois era minha mulher...

A dôr do marquez foi espantosa, accusava-me e dirigia-me nomes mais odiosos. Emfim a tempestade passou ; decidi-me então a aproveitar as disposições religiosas do velho, que se tinha feito irmão de S. Francisco, depois do rapto de Ignez. Recebeu-me vestido de monge ; não dava uma unica ordem ; era um religioso agradavel e triste ; o odio não brilhou no seu rosto senão quando lhe fallei de vós...»

Fernando calou-se ; D. Luizita tinha-o escutado, encostada ao leito da morte, á qual voltava as costas, temendo sem duvida encara-la. A obscuridade era profunda, e as luzes lançavam a claridade do sepulcro...

— Saiamos daqui, disse ella, porque estou despedaçada ; julgava-me mais forte. Obrigada, Fernando, e verás que o futuro te fará esquecer estes dias de luto.

Sahiram por onde tinham entrado, e dirigiram-se com as mesmas precauções para o pateo.

No dia seguinte, um magnifico enterro chamou ás janellas, desde pela manhãa, todos os ociosos do bairro. Tão sómente se fallava na quantidade de gente que acompanhava o prestito funebre, para agradar á duqueza, cujos criados em grandes librés,o seguiam tambem. Fallava-se sobretudo, do pesar de D. Fernando, marido da pobre Ignez, e do soberbo tumulo que tinha mandado fazer ao esculptor Torreno, em memoria de sua mulher.

O secretario não quiz ficar na casa que habitava, e estabeleceu-se em casa da duqueza de Eboli, onde o seu lugar o chamava.

V

A expiação.

Dous annos se tinham passado. A duqueza estava no mesmo salão onde a vimos no segundo capitulo desta historia. Não havia n'ella, nem em quanto a cercava, mudança alguma ; a sua belleza conservava todo o seu trilho, o seu *toilette*, toda a sua magnificencia, e tinha talvez nas mãos o mesmo leque de plumas ; ornado de pinturas, com que escutára as mesmas palavras d'amor. Unicamente tinha mudado o seu interlocutor ; já não era D. Fernando : era um velho d'alta estatura, e bôa presença, tendo o peito ornado com o rico colar do Tozão de Ouro.

— Senhora duqueza, dizia elle, a rainha o quer, e eu desejo. Para que não accedeis aos nossos rogos ? Não acreditaes na minha dedicação ? Ou a minha posição não vos parece bastante bella para a partilhardes ?

— Certamente, senhor, nada mais posso desejar, tanto por mim, como por outro lado ; mas deploro a minha liberdade, esta existencia livre que vou perder, e por isso demoro quanto posso o momento fatal ; e depois não terei eu uma rival ? Dizem que sois tão galante para com as damas !... Comtudo, se a rainha o ordena, se vós vos dignaes perguntar-m'o, consinto da melhor vontade em apressar a ceremonia, bem persuadida de que nada posso fazer com tanto acerto.

— Eis que tudo está convencionado, replicou o principe, beijando-lhe a mão ; em tres dias esta bella mão será minha para sempre.

— E o coração tambem, que, senhor, vale muito mais.

— Vou annunciar esta bôa noticia a S. M. e voltarei novamente a agradecer-vos. E' necessario deixar-vos, mas voltarei bem depressa, duqueza. Oh ! como me tornais feliz !

A duqueza conduzio o velho até á porta, saudou-o com respeito e voltou para o seu lugar. Um quadro se voltou atraz d'elle, e um homem entrou no quarto : era o secretario.

— Que quereis, Fernando, perguntou negligentemente ; é a hora da cesta e quero dormir

— Dormireis depois, senhora ; é necessario que me ouçais ; estava atraz desta tapeçaria, e se bem ouvi, promettesteis de casar dentro em tres dias com o duque de Toledo.. . .

— E quando assim fosse, Fernando ?

— O que nunca acontecerá ! Não pensasteis que eu podia oppor-me a esse casamento, ou julgasteis que vos teria comprado por um crime, para me ver expellido como um criado !

— Que entendeis por essas palavras ? Quem falla em expellir-vos ?

— Vós, senhora, vós que ainda hontem no theatro italiano me prohibisteis a entrada no vosso camarote, por isso que o duque ahi estava, e não querieis que o vosso secretario apparecesse junto de vós ! Senhora duqueza ! Esse secretario é o vosso senhor ; olvidá-lo-heis ? Vós, tão esperta, tão altiva, não comprehendeis que não posso ficar na posição e n que me acho, junto de vós, que quando escolherdes um marido, ninguem o póde ser senão eu ?

— D'onde vos vem essa presumpção, Fernando ? Não comprehendesteis que se eu quizesse elevar-vos ate á posição de meu marido, terieis já alcançado essa posição ? Não tendes, penso eu, a edéa de atemorisar-me ; seria isso immensamente ridiculo. Sois vós que deveis temer Fernando ; eu não derramei sangue !

O secretario franzio as sobrancelhas, mas conteve-se.

— As minhas mãos estão puras, continuou lentamente a duqueza, olhando-se n'um bello espelho de Veneza, e não creio que o *maire* possa prender a minha carroagem, por um crime de morte.

— Não motejeis, senhora, murmurou Fernando, não motejeis !

— Não motejo, não, meu charo secretario. Matasteis vossa mulher, isso é muito serio, e não ha ahi de que motejar. Dispensai-me todo e qualquer conselho ; bastava fallar .. acreditar-me-hiam, e vós sabeis o que é a justiça do rei Filippe V....

— Tranquillisai-vos, senhora, é tempo que conheçais a verdade. Não matei aquella que acreditaes ; as mãos não estão tintas do sangue de Ignez.

— Enganastes-me !...

— Deus teve piedade della nesse momento e cobrio-a com a sua protecção, senhora duqueza. Safira, sua irmãa de leite, que jámais a abandonara, recebeu o golpe, que na minha cegueira destinava á esse anjo. Não foi Ignez que vistes no leito mortuario, não era junto de Ignez que o sacerdote entoava os hymnos da morte. Ignez, desesperada, Ignez, quasi douda, voltava durante esse tempo para Andaluzia, debaixo de uma bôa guarda. Com tudo . . .

— Acabai, interrompeu a duqueza, vendo que a voz de Fernando tremia.

— Eis aqui, senhora, a carta que ha um anno recebi do meu mordomo de Serrana. Vêde, Luizita, estava fechada com lacre preto, e annunciava-me claramente que não tinheis rival !...

A duqueza tomou indifferentemente a carta que Fernando lhe apresentava, e leu a descripção da morte de D. Ignez, sepultada havia um anno no seu castello de Serrana.

— E agora, replicou o secretario, julgais, senhora, que vos não comprei ? Sr a duqueza, pertenceis-me, tornastes-me culpado, e por isso peço o preço do sangue que derramei !

— Todos esses logares communs do drama me aborrecem, Sr. secretario. — Onde quereis chegar ? Acabemos com isto, estou cançada, tenho necessidade de descançar, encommodais-me.

— Não vos encommodarei por muito tempo ; eis em duas palavras o que exijo. Não tornareis a receber o duque de Toledo, tirar-me-heis da classe secundaria em que estou, emfim fareis de mim o que promettestes fazer no dia em que me tornastes culpado.

A duqueza começou a rir, compondo as almofadas do *divan*, em que estava assentada.

— Estais, doido, Sr. D. Fernando, não tornar a receber o duque de Toledo, o primo do rei, a primeira personagem do reino, porque é essa a vossa vontade, e tirar-vos da posição em que estais ! Na verdade, sois mui agradavel ! ...

— Senhora, eu sei o que é matar uma mulher !

— Meu Deus! não me matareis ; sabeis que me não deixarei assassinar assim, pois, não sou Ignez. Não, reflecti maduramente, e a vossa boa intelligencia vos mostrará que nada ha eterno neste mundo. Amei-vos, hoje não vos amo, é uma desgraça ; mas como remedia-la ? Separando-nos como bons amigos, esquecermo-nos mutuamente, e sobre tudo nunca mais nos vermos. Tendes a vossa estrada e eu a minha ; sigamo-la sem nos odiarmos nem nos encontrarmos ; é a unica maneira de comprehender a vida.

— Tende cuidado, senhora, publicarei por toda a parte as nossas relações.

— Não vos acreditarão Que provas tendes para apresentar ?

— Pois bem, matar-vos-hei !

— Parecia-me que bastava mostrar-vos o caminho que tendes a seguir ; mas não é assim ; quereis tornar-vos assassino de *mulheres* : matastes uma com o ferro, outra com o pesar — Repito-vos ainda mais uma vez : na vossa consciencia ha duas mortes. Consolai-vos, é a unica cousa que deveis fazer.

— Ignez ! Ignez ! exclamou Fernando soluçando.

— Concordo que ella valia mais do que eu para um homem como vós ; enganamo-nos, porque nos não comprehendemos : vós, com mil terrores, com a vossa ambição mesquinha, com o vosso extravagante amor ; eu, que ambicionava muito mais do que podeis suppor ; não podia durar muito uma ligação assim ; tudo está acabado entre nós ; deixe-me, tenho precisão de repouso.

Fernando já a não escutava ; mergulhado nos seus remorsos, na sua dôr, pronunciava a cada instante o nome de Ignez. Levantou-se e sahio do quarto sem dirigir uma unica palavra áquella que lhe tinha despedaçado o coração. Junto da porta voltou-se :

— Tendes razão, Sra. duqueza, disse elle, não vos matarei, porque não valeis um golpe de punhal ! . . . .

Em quanto quo elle atravessava a antecamara ouvio um criado annunciar :

— O Sr. duque de Toledo.

— Pobre duque, murmurou Fernando : muito deve soffrer !

Esta unica idéa fez comprehender a Fernando que já não amava Luizita ; quando o ciume não existe, é porque a paixão está extincta. Reunio os seus papeis n'uma pequena caixa, e deixou o palacio d'Eboli para nunca mais ahi voltar.

VI

O castello de Serrana.

Quando se tem soffrido muito, e especialmente com pezares que ferem ao amor proprio, ha unicamente um só refugio— é a solidão : experimenta-se a necessidade de viver num completo retiro, de procurar no mais intimo d'alma os nobres pensamentos d'outro tempo, e é mistar que decorram muitos annos, para que se possa perdoar a nossa propria desgraça.

Assim era Fernando : desde que deixou Luizita, e que se encontrou só na rua, respirou mais á vontade, e dirigio-se insensivelmente para a pequena casa que tinha habitado com sua mulher ; todas as janellas estavam fechadas, por isso que ninguem mais a habitára. Um verdadeiro desespero se apoderou delle, a um tão lugubre aspecto ; teria dado a existencia por ser ainda o homem obscuro, que dous annos antes tinha conduzido Ignez a Madrid, depois de a ter roubado.

Assentou-se n'um pequeno banco de pedra, coçou a cabeça, apoiada nas mãos, e recordou o passado : lembrou-se da sua primeira entrevista com Ignez da sua primeira lição, das suas longas conversas á noite, os *rendez-vous* juntos dos jasmins perfumados e enebriantes, as promessas sagradas de sempre se amarem,e finalmente a noite em que fugindo da casa paterna, Ignez se tinha confiado á sua guarda,e o tinha acompanhado até junto duma pequena igreja d'aldeia, onde um monge,o primeiro mestre de Fernando os tinha unido; os dias de ventura que se seguiram a este casamento, quando, retirados na serra, não tinham outro pezar senão o odio do marquez de Las Fuentes, bem depressa extincto pela morte !

A felicidade no passado duplica as dores do presente. Fernando julgou que não tinha força para fugir desta porta, querendo ahi morrer ; mas bem depressa teve uma idéa consoladora ; pensou no castello de Serrana, primeira testemunha de sua felicidade, e onde repousava agora aquella que tinha perdido : não teve mais que um desejo, senão o de tornar a ver esses lugares queridos, e o de acabar uma vida de erros e decepções, nas saudades e na penitencia ; lançando um ultimo olhar sobre Madrid, dirigio-se para Andalusia, onde chegou dentro de poucos dias.

No centro das imponentes montanhas da Sierra divisou o castello triste e sombrio. O mais profundo silencio alli reinava ; as portas estavam fechadas, as pontes levadiças suspensas, e ninguem se via nas muralhas edificadas no tempo dos mouros. vastas ameias, em que a hera brilhava como uma tapeçaria funebre. O criado de Fernando bateu á porta, ouvindo como resposta os latidos d'um cão ; pouco depois, um velho criado vestido de preto, entre-abrio o postigo para perguntar quem era.

O senhor, depois de ter dito quem era, foi introduzido, sempre com o mesmo silencio ; conduziram-no, segundo as suas ordens, ao quarto que indicou, e logo que a porta se abrio ficou espantado.

Esta grande camara estava coberta de velludo preto, como aquella em que Safira tinha sido exposta em Madrid : parecia mesmo que tinha sido para alli transportada. No meio, sobre um estrado, via-se um caixão de velludo fechado, tambem preto, em volta do qual haviam duzentas luzes de cêra.

Esta camara era igual á de Madrid, com a differença de que naquella havia um caixão fechado, e nesta um rico leito, e que um zelo a toda a prova cuidava nos seus menores detalhes : um missal estava junto do caixão, segundo o uso da nobreza, cercado de jasmins, cujas brancas petalas brilhavam no escuro das paredes. Um pequeno cão estava deitado n'um cochim, junto do oratorio : parecia que esta camara era habitada : havia alli, junto da janella, uma mantilha e uma guitarra·

« Oh ! meu Deos ! exclamou elle, eis quanto me resta della. Perdoai-me, senhor, para que ella me possa perdoar ! » Levantou-se e dirigindo-se para o caixão, batendo no peito exclamou :

« Perdoai-me. »

Deous perdoou-lhe sem duvida ; a clemencia é uma virtude do céo.

Depois percorreu todo o castello, immerso na dor profunda que o compungia, e procurando por toda a parte a sombra adorada de Ignez, só encontrava a solidão : voltando á camara ardente chamou o seu mordomo,

« Vasquez, disse elle, quando D. Ignez morreu estaveis só neste castello para tratar delle ; agradeço todos os vossos cuidados ; nessa occasião ordenei-vos, deveis lembrar-vos, para conservar esta camara no estado em que se acha' até á minha volta. Hoje ordeno-vos que a deixeis assim perpetuamente. Que estas tochas ardam sempre, que estas tapeçarias cubram as paredes, que tudo conserve aqui um aspecto de luto. Agora podeis retirar-vos, e que ninguem entre sem ser chamado.

O mordomo inclinou-se e sahio.

« Só, e para sempre ! continuou D. Fernando, fallando alto, como se alguem o podesse ouvir : depois que tu me deixastes. Ignez, não tive um unico instante de descanço ! Despedaçado pelos remorsos, coberto de desprezos, torturado pelos ciumes, sifri tanto que perdi a coragem. Não terás tu piedade de mim, não virás em mou auxilio ! ! »

Sentio deslisar pelos cabellos um beijo, e julgando que era uma illusão, não se moveu com o receio de a destruir.

« Ainda me ouves, espirito celeste ! és um anjo. »

— Não Fernando, mas a mulher que te ama, não é a mesma cousa ?

E tinha razão : nada se parece tanto, sobre tudo quando a desgraça purifica o amor.

D. Fernando voltou a cabeça ; Ignez estava junto delle, vestida de branco, pallida como um espectro, mas o seu olhar era brilhante, o coração batia-lhe vivamente—abria os braços para o receber : era Ignez !

— Pedistes perdão a Deos, meu amigo, e sou eu que t'o trago, assim como a felicidade dos nossos primeiros annos, se quizeres esquecer as dôres do passado !

— És tu, querida, és tu, repetio elle ; para que illudir-me. Se soubesses quanto tenho soffrido !

— Depois que perdi a minha pobre Safira, Fernando, perdi a unica amiga que tinha. Ordenastes-me que morresse para todos á excepção de ti : comprehendi mais tarde que a minha existencia te era pesada, e morri para todos ascomo para ti, esperando o dia em que me chamasses ; sabia que esse dia chegaria ; ei-lo, eis-me aqui ! Mas ainda assim velava sobre ti. Vasquez, o teu velho mordomo, era o unico que sabia da minha existencia. Recordas-te das flores que encontravas no teu quarto ? Recordas-te do capitulo da imitação, aberto sobre uma meza, quando desesperastes do céo ? Fui eu que o escolhi para te recordar a misericordia divina. E de noite os sons da harpa que adormeciam as tuas dores, eram obra minha.

És a minha Providencia agora, como n'outro tempo.

— Como sempre, Fernando ; para uma alma como a minha, a dedicação é a vida·

Emquanto que Ignez assim fallava, Fernando admirava-a e escutava-a com delirio ; depois passou a mão pelos cabellos de seu marido, enxugou-lhe a frente, e acariciou-lhe as faces cadavericas ; emfim poz em pratica todas aquellas puerilidades do amor, que tornam tão feliz a existencia.

— Fernando, disse ella, depois de terem sentido todas as alegrias e todas as dores deste drama penivel : ordenastes que esta capella ficasse assim pepetuamente ; o que julgavas fazer por mim, deves faze-lo por uma outra victima ; devemos aqui deplorar a pobre Safira e orar. Se ella se não tivesse sacrificado, agora que a outra te abandonou, estarias completamente só !

Fernando ajoelhou e pedio novamente perdão a Ignez. Instituio uma missa em expiação do seu crime, e ainda durante um seculo os seus descendentes cumpriram piedosamente a sua vontade : a capella ardente conservou-se sempre no mesmo estado.

Na invasão de Hespanha pelos Francezes, as tochas extinguiram-se, assim como a nobre familia de Naxaras : o seu ultimo descendente morreu na batalha de Écija.

O castello foi arruinado, e ainda hoje se mostra aos viajantes, não havendo um unico pastor da Sierra que não conte a historia de Ignez, convencido de que ainda não morreu, e de que a ouvem muitas vezes cantar de noite no cume das torres desertas.

ROGER DE BEAUVOIR.

(*Braz Tizana.*)

Variedades.

Carta do visconde de Kikiriki á sua esposa a viscondessa do mesmo titulo.

I

Tenho estado doentinho,
Por causa de certa dôr,
Porém disse o meu doutor,
Que o pulso me tem tomado,
Não ser cousa de cuidado.

II

Assim mesmo quatro dias,
Da cama me não ergui,
E foi na cama que li
A sua carta, que tem
Muita pilheria, meu bem.

III

Vejo que quer ir á Roma,
Defender o Padre Santo,
Não me opponho, sei de quanto
A viscondessa é capaz,
Mas veja bem o que faz.

IV

Olhe que esta cousa está
Algum tanto estapafurdia,
Vai por lá grande balburdia,
O povo das legações,
Não quer mais os cabeções·

V

E não quer ser governado
Por padres do Vaticano,
E se eu me não engano,
Pio Nono passa mal
Na questão do temporal.

VI

Nesta cousa anda metida
Gente que *todo lo manda*,
Eu cá pela minha banda,
É que faço, o que farei,
O resar, e resarei.

VII

Se for preciso assignar,
Algum papel a favor
Do nosso Santo Pastor,
Perfilo o meu nome aos mais
Que se encontram nos jornaes.

VIII

Isto, prima, pouco custa,
E não faz mal a ninguem,
Ninguem melhor que o meu bem,
Que a minha viscondessinha,
Reconhece a vida minha.

IX

Bem sabe que segui sempre,
Desde a pia, a lei de Christo,
Quando me deito ou me visto,
Consultando o kalendario,
Réso sempre o meu Rosario.

X

Sou liberal das pontinhas,
Mas catholico nos nossos,
Se não réso Padre-nossos,
Nas egrejas em voz alta,
Essa virtude me falta,

XI

Mas, que quer ? se eu nunca tive
Desarranjo cá na bóla,
Nunca fui, nem sou caróla.
Tenho fé e sou christão,
Porém, hypocrita, não.

XII

Póde, pois a viscondessa,
Formar a sua crusada,
Com isso não tenho nada,
Mas segundo o meu pensar,
O melhor era resar.

XIII

Pedir a Deus illumine
As cachimonias reaes,
Pois já li nos annaes,
Que tambem testas coroadas,
Tem dado suas patadas,

XIV

Talvez queira a viscondessa,
Que eu lhe conte o que o ha de novo,
É o que diz o nosso povo,
E tambem o que lá fóra,
Come, bebe, vive e móra.

XV

Pois eu vou contar-lhe tudo,
Tudo, tim-tim, por tim-tim :
Os paes da patria, por fim,
Já occupam, como os pares,
Os bancos parlamentares.

XVI

Todos tem os olhos fitos,
Nos fabricantes de leis,
Se estes cento e tantos reis,
A quem consagro respeito,
Não fazem cousa com geito ;

XVII

Será melhor que o doente
Mude de receituario,
E mesmo de boticario,
Se elle nestes se embasbaca,
É provavel dar á casca.

XVIII

Uma sucia de larapios,
Cousa que nunca foi boa,
Está sujando Lisboa,
Ninguem, mesmo havendo lua,
Póde pôr os pés na rua.

XIX

Zombando dos Canarins,
E de faquinha na mão,
Os taes larapios estão,
Por mil diversas maneiras,
Depenando as algibeiras.

XX

Inda ha tres noites eu ia
D'ouvir madame Tedesco,
Choviscava, eu ia fresco,
Quando ouço — « faça alto » !
Confesso o meu sobresalto.

XXI

Julguei ver ante os meus olhos
Um gigance ; era um ladrão,
E de ferrinho na mão,
Com caracter de cortante,
E tambem de perfurante :

XXII

Eu não quiz capitular,
Apitei, fazendo bulha,
Eis acode uma patrulha,
E o ladrão, largando a capa,
Vira as costas, foge, escapa.

XXIII.

Se não fôra o meu valor,
A estas horas, meu bem,
Estaria sem vintem ;
E talvez que o tal ferrinho
Me fizesse um buraquinho.

XXIV

A grande questão do dia,
E que é da noite tambem,
A grande questão, que tem
Alarmando os arraiaes
D'esses differentes jornaes,

XXV

E' a questão importante
D'esses moedeiros falsos,
Que não são homens descalços,
Porém que tem o seu moço,
E tambem lenço ao pescoço.

XXVI

Os verdadeiros e os falsos
Já dão fogo, já pelejam ;
Eu não sei quem elles sejam,
Mas se o olho me não mente,
Todos tem cara de gente.

XXVII

As balas com que se ferem
Não são de ferro, são d'ouro,
Parece que ha thesouro
D'alguma moura encoberta,
Que deixou a porta aberta.

XXVIII

Neste negocio, Priminha,
Eu não metto o meu nariz :
O nosso dictado diz :
Quem te manda, remendão,
Tocar tambem rabecão ?

XXIX

Hontem me disse um patusco,
Com cabeça d'avelã,
Que quem vem buscar a lã,
A gritar pelo Chiado,
Póde ficar tosqueado.

XXX

Hão-de haver mortos, feridos,
Tambem contusos de certo,
Quem tiver o olho aberto,
E não se deixe morrer,
Ha-de ter muito que ver,

XXXI

A respeito de Marrocos,
Seberá que os marroquinos
São animaes muito finos :
No meio desta tormenta
Tem cabellinho na venta.

XXXII

Não querem comer toucinho,
Menos beber agua-ardente,
Mouro ferido ou doente,
Deitado nos hospitaes,
Tambem geme como os mais.

XXXIII

Mas não quer, não sei porque
Vêr do leito a cabeceira,
A fazer-lhe de enfermeira,
Apezar da piedade,
A Irmã, da caridade.

XXXIV

Basta por hoje, Priminha,
Que a maçada não foi má ;
Que se divirta por lá,
Mas sem offender a Deus,
São sempre os desejos meus.

(*Braz Tizana.*)

FOLHETIM

Constança Verrier.

POR

GEORGE SAND.

XIII

(Continuação.)

Excitada pelo seu sorriso de duvida continuou Sophia :

— Ja que isso a diverte, não omittirei cousa nenhuma. Elle recebeu esse ramalhete com ar indeciso como se ficasse admirado do tão grande favor. Vi que elle ainda conhecia as liberdades da vida de artista e que tomava isso como um avanço. Da parte de outro eu teria zombado disso, mas com elle, que ja me agradava, não quiz nem parecer-lhe leviana, nem mostrar-me ridicula. Estas cousas, disse-lhe eu, não compromettem fora do scenario. Somos aves de arribação, e só temos a dar e a levar a recordação.

— Era muito bem dito ! disse a duqueza.

—Não, era tolice, replicou Sophia. Só se tem espirito quando não se ama ; mas como esse..... Melvil ja me amava, pegou no ramalhete e na minha mão e vi que a delle tremia. Sim, tremia, e uma mulher nunca se engana com uma emoção ingenua e forte ! A sua communicou-se-me tão rapidamente que quasi desmaiei. Constança, não sou louca para fazer isso ! Não me disse você uma vez que o amor era uma sorpreza e que isso fazia parte de suas dilicias ?

— Ella disse-lhe isso ? perguntou a duqueza.

— E faço mal em repeti-lo, respondeu a Mozzelli ; fallemos só de mim. No dia seguinte pela manhãa achei o meu salão cheio de flôres maravilhosas e não perguntei da parte de quem tinham vindo. Essas flôres não tinham o perfume das outras. O dellas só podia vir do céo. Fiquei ebria todo o dia, e não quiz sahir, receiando respirar outro ar, que me distrahisse desse ar impregnado de amor e de poesia. Á noite, adormeci sobre o divan. Pareceu-me que essas flôres cantavam. Que opera sublime ! que poema divino ! Nunca ouvi nada semelhante ! Mas calaram-se de repente. Elle estava alli ! Não sei que vertigem me atacou. Confessei-lhe que esperava-o.

— Era espontaneo ! disse a duqueza.

— Era absurdo. Devia julgar que eu era alguma namoradeira. Mas sabem por que amo-o tanto ? é porque tudo quanto me deveria perder no seu espirito foi justamente o que o encantou, e é todavia um ente puro e de costumes austeros, que agora o sei. Mas, o que querem ? Tem uma grande intelligencia, uma razão superior á de todos os homens. Adevinha tudo, comprehende tudo ; lê nas almas como em um livro !

« Comprehendeu, pois, que não era a impudencia que me impellia aos seus braços, mas um attrativo invencivel, uma sympathia exepcional ; e quando, no dia seguinte, lhe perguntei o que pensára de mim, disse-me elle : Não pensei nada, pensei que você era sincera.

— Isso é bello, disse a duqueza, e você quasi que me faz querer bem ao excellente mancebo !

— Para que zombar ? disse Constança, que escutava a Sophia com benevolencia ; elle sabia bem que Sophia vivia com sizudez, e podia estar tão orgulhoso como commovido com a sua franqueza.

— Oh ! eis-ahi justamente o que elle me disse ! replicou a cantora. Não houve entre nós nada do que deflora a primeira emoção ; nem coqueterie da minha parte, nem machiavelismo, ou emphase da delle ; nem condições, nem astucias, nem reservas, nem desconfianças. Não sei se elle me disse que me amava, nem se me pedio que o amasse antes de me obter ; tinhamos tanta confiança um no outro !

— E então, desde a primeira intrevista... disse madama de Evereux.

— Constança nada quer saber a respeito, disse com altivez a Mozzelli. A continuação da historia é que elle só podia passar dous dias em Londres, e passou uma semana escondido e na opinião das pessoas que alli conhece, fora do reino, e isso a custa de immensos sacrificios, como depois me disse. Não sei quaes foram os sacrificios, porque nunca se quiz explicar a esse respeito ; mas o que affirma é sempre verdade ; ninguem se pode enganar.

« Quando separou-se de mim julgou que morria e eu tambem. Eu chorava, oh ! meu Deus ! como chorei aos quinze annos, no jardim do palacio Doria, e todavia nesse dia eu chorava bem !

« Vi que elle fasia a si mesmo uma violencia atroz, e não póde offender-me de que me deixasse. Nunca soube a razão disso ; talvez que nunca a saiba, e heide ignora-la absolutamente quando torna-lo a vêr. Elle disse-me apenas : Tu bem vês o que soffro. Não posso dizer-te outra cousa. E eu disse, se soffres é por que me amas, é impossivel que não aches um meio de voltares a ter comigo !

— E você tornou a encontra-lo ? perguntou a duqueza.

— Em Edimburgo. Elle fallára de ir á Escossia, e quando lhe propuz acompanha-lo, disse-me que era impossivel. Insisti, respondeu-me então : Não vou mais. Renunciei para não pôr impedimentos á sua liberdade, mas apezar disso lá fui, não para desobedecer-lhe, mas para vê-lo talvez ; era o unico lugar do mundo para onde elle mostrára querer ir ! Se me tivesse indicado a China, houvesse o que houvesse, eu teria ido á China.

— Foi por isso que você cantou em Edimburgo e não me fez á honra de dar signaes de vida ? Todavia eu estava muito perto dalli, nas terras da minha amiga lady...

— A senhora estava lá e eu não soube ! disse a Mozzelli empallidecendo.

— Então eu a perdôo. Então o seu delicioso Melvil estava realmente em Edimburgo ?

— Sim, estava. E a senhora ignorava-o ?

— Naturalmente. Então adoravam-se cada vez mais ?

— Sim, mas sem dizermos nada. A primeira vez que o vi no concerto fiquei louca de prazer. Ah ! como cantei bem ! Só cantei para elle, que estava muito commovido, mas que não se approximou de mim e como comprehendi que elle tinha para isso motivos de que não podia ser juiz, fingi que não o conhecia. Mas esperei-o á noite em minha casa ; estava certa de que elle iria. Mas não foi nem nesse dia nem no seguinte. Dahi a dous dias encontrei no passeio. Elle estava só e eu com gente. Olhou para mim, porém sem comprimentar-me, fui obediente ao que parecia prescrever-me ; deitei-lhe apenas um olhar, contentei-me com pensar que elle estava alli, e que ainda podia atravessar alguns dos meus tristes dias como um relampago ou antes como um instante, ainda era um favor immenso, e eu lh'o tinha dito, como lhes disse ainda agora ; por essa felicidade, eu teria ido ao fim do mundo.

« Elle o comprehendeu e é essa a minha recompensa. Um dia de corrida de cavallos, quando fiquei só por um instante, elle foi ter comigo e disse-me : Parto e agradeço-lhe a delicadeza. Ah ! agradece-me ! — disse-lhe eu desesperada ; não era provança ?—Então é porque tem aqui alguma amante —Se a tivesse lh'a sacrificaria.—Casou !—Vossê já me perguntou isso e respondi-lhe : não.—E parte ?—Assin. é necessario.—Quer esquecer-me ?—Quando o quizesse, não me seria possivel.—Diga-me ainda que me ama, e se quer que eu viva.—Diga-me, vossê que não me ama mais, se tem pena de mim. »

« Vieram separar-nos e elle fugio. Nunca mais o vi. Mas havia tanto combate interior, tanto soffrimento, tanta verdadeira dôr no seu ultimo olhar ! Elle me ama ! Ama-me tanto quanto eu o amo, e como nada resiste ao verdadeiro amor, algum dia ha de ser livre pela força desse destino que o coração prepara. Então poderá procurar-me, e encontrar-me-ha, esteja eu onde estiver, e desde a nossa separação espero-o todos os instantes da minha vida. Estou como vossê, Constança. Vivo de um presentimento, de uma esperança, de um sonho de ventura, e se esse sonho tivesse de durar quatro annos, tenho confiança, creio e amo !

—Então, estão abertas as apostas. Voltará ? não voltará ? Eu apostaria pelo noivo de Constança ; elle tem cem mil libras de renda, e vinte e cinco bellos annos de virtude ; mas pelo seu apaixonado, vossê que só tem paixão enthusiasta, não aposto nem dous soldos.

—Mas porque esse máo prognostico ? disse mademoiselle Verrier. Pois eu julgo de outro modo. Creio nos bons destinos.

—Ha muito acaso e desconhecido no seu ! replicou a duqueza. Ella não conhece esse phenix adorado ! Aposto que nem sequer sabe-lhe o verdadeiro nome ! E' algum lindo aventureiro !

—Quer agora que diga o nome delle ? respondeu Sophia. Se é verdade que o esqueceu tanto melhor por que não o saberá ! Elle pedio-me segredo. Quanto ao seu caracter o amigo que m'o apresentou disse-m'o em duas palavras ; é um homem de merito. Eu não precisava disso por que estava-o vendo. Um homem vulgar não tem aquelle parecer. Quanto á sua posição no mundo, sua fortuna e occupações, ignoro tudo, porque não lh'o perguntei. Não passei os curtos e preciosos momentos que me póde consagrar a fallar em negocios, mas a fallar de amor. Se elle é rico, tanto peior ; a riqueza é uma cadêa. Se é pobre, tanto melhor, libertar-se-ha !

—E vossê não teve a curiosidade de perguntar alguns detalhes ao seu amigo, ainda quando não fosse se não para saber se podia esperar alguma cousa do futuro ?

—Não, esse amigo sahia de Londres poucos dias depois de m'o ter apresentado, e ainda quando tivesse ficado, eu não me atreveria a interroga-lo. Fôra trahir-me, e eu via bem que. . . . Melvil queria que nas nossas relações houvesse mysterio ! Tinha bem razão. O mysterio é a poesia do amor. Não é essa a sua opinião, Constança ? Vossê mesmo não occulta o nome do seu noivo ?

—Poderia dize-lo agora, mas é um nome obscuro que nada lhe adiantaria.

—E depois, disse a duqueza, na sua posição só se deve dizer isso nas vesperas do casamento, faz muito bem.

—Trata-se de Sophia, replicou Constança. Acho a sua historia muito romanesca e não lh'o occulto ; mas agora que vejo-a terna, absorta, julgo-a mais no caminho da selvação do que quando a deixei negando tudo e até a si.

—Pois olhe, disse a duqueza, acho-a no apogeu da sua loucura ! Amar um desconhecido ! Imagina talvez ter enfeitiçado algum grande personagem ; quem sabe se, como nos dramas romanticos, não é o carrasco, ou simplesmente como pode acontecer na vida real, um simples viajante de commercio ?

—Burger ou principe, replicou a Mozzelli offendida, tinha alma elevada e proclamava grande desdem e uma especie de aversão aos amores philosophicos.

—De veras ? disse madama d'Evereux, sempre jovial. Era então partidista da paixão desenfreada, do drama ? um poeta do desespero ? O Lara de Lord Byron pelo menos ?

—A senhora o conhece ! bradou a Mozzelli, agarrando com uma especie de raiva no formoso braço da duqueza. Agradou-lhe talvez outr'ora ! E ha uma hora que zomba de mim, que faz o que pode para me causar ciumes, ou então a senhora mesmo os tem ! Porque não diz as cousas como são, em vez de me querer torturar.

—Constança, disse a duqueza, mudando de lugar e collocando-se atraz de mademoiselle Verrier, refugio-me atraz de vossê, porque realmente receio ser hoje assassinada ! Tive bem má idéa em vir aqui !

—Respondo pela senhora, tranquilise-se, disse Constança. Estou aqui para fazer a paz. Mas acho que ambas são más, ella em não a julgar leal, e a senhora em denegrir uma affeição que a torna feliz !

—Jure sobre a cabeça de sua filha que não conhece a quem amo, que então acredita-la-hei, disse a Mozzelli.

—Minha querida senhora, disse com altivez a duqueza, por obsequio não me falle de minha filha. Ella não está aqui : quero rir das aventuras que nos conta, mas não me convém que seu nome seja invocado em taes materias. Quero tambem dizer-lhe ainda uma vez que não tenho pretenções sobre o seu Melvil. Encontrei outro Melvil em Londres, ao mesmo tempo que vossê estava apaixonada pelo seu, e se lhe dou o mesmo nome é para evitar o trabalho de procurar outro. Occupada com o meu Melvil por motivos differentes de amor, nunca me passou pela idéa o objecto dos seus sonhos

—Que enigma é esse que me propoz ? disse a Mozzelli inquieta ; não comprehendo. Diz-me que tinha lá uma ligação agradavel, ao passo que a minha era seria, e que isso me deve tranquilisar ? Explique-se. (*Continuar-se-ha.*)

(*) Vide o *Diario* n. 75.

PERN. — TYP. DE M. F. DEFARIA. — 1860